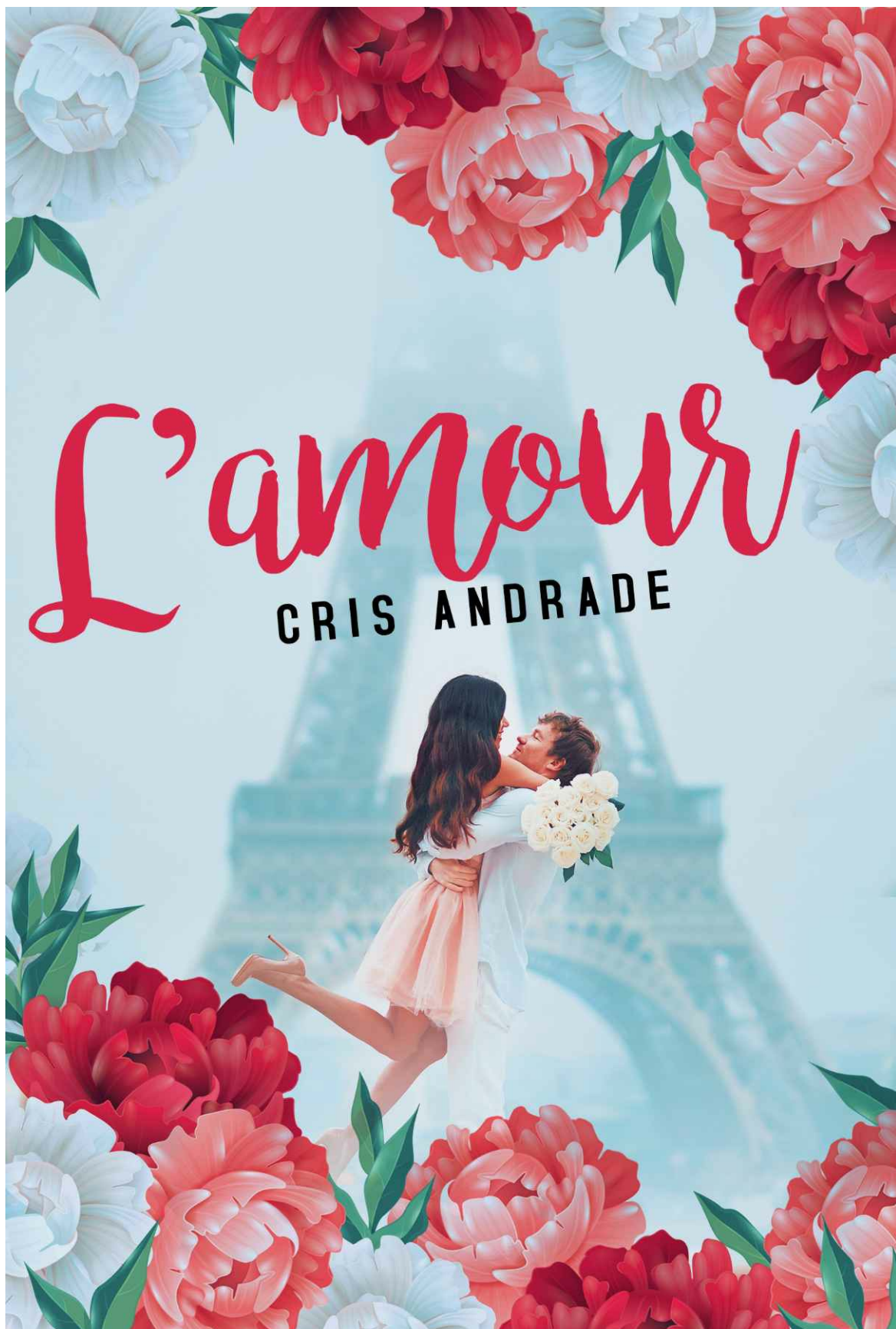




L'amour

CRIS ANDRADE





L'amour
CRIS ANDRADE

Copyright © 2020 Cris Andrade

Capa: LA Capas

Revisão e diagramação: Grupo Selída

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas.
Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.
Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Sumário

[Sinopse](#)

[01](#)

[02](#)

[03](#)

[04](#)

[05](#)

[06](#)

[07](#)

[08](#)

[09](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[36](#)

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

Sinopse

Madeleine é uma tenista mundialmente famosa.

Parisiense e apaixonada pela beleza da cidade, ela não perde sua corrida matinal pela Champs-Élysées.

Porém a atleta sofre um grave acidente e este muda completamente o rumo de sua vida.

Um convite para conhecer não só a história de vida de uma grande mulher, bem como para se apaixonar pelos encantos que a bela "Cidade Luz" tem para oferecer.

L'amour esconde dores, supera sofrimentos e desperta amores.

O sol brilha no horizonte, os fracos raios de luz se infiltrando pelas frestas dos galhos das árvores que balançam ao vento é uma das pequenas coisas que eu gosto de apreciar.

Na verdade, nunca vou me cansar de admirar a beleza que existe por cada canto dessa capital, não é de se surpreender o porquê de ser tão apaixonante.

Suspiro, sentindo-me uma adolescente apaixonada após uma noite de amor com meu noivo. Ele bem que poderia estar aqui comigo, mas nada o tira da cama antes das nove da manhã. Somos de polos bem diferentes, por isso tenho a sensação de que nos completamos – mesmo que minha família não veja isso.

Louis é uma pessoa difícil de lidar, na maior parte do tempo só pensa em negócios o que acaba impossibilitando uma conversa tranquila, porém quando está comigo ele mostra seu lado sensível e romântico. Não fosse por isso eu teria negado seu pedido de casamento e nem sonharia em construir uma família com ele.

A longo meu tronco, jogando os braços para frente até minhas mãos tocarem a ponta do meu tênis. Ergo-me e giro a parte de cima do meu corpo de um lado para o outro, sigo fazendo meu alongamento deixando os pensamentos de lado.

Não demora para o estranho que tem me acompanhado desde segunda-feira da semana passada aparecer. Alto, corpo sarado, rosto quadrado com barba cerrada, nariz um pouco torto deixando claro que já foi

quebrado em algum momento da vida, olhos azuis e cabelos curtos cor de areia da praia molhada.

Sim, ele é um belo exemplar de masculinidade, exala sensualidade por todos os poros do corpo malhado. Sou comprometida, mas não sou cega.

Ele para ao meu lado e começa a fazer o mesmo que eu, se alongar. Quando afasta as pernas e inclina um pouco o dorso, posso ver a bunda redonda e durinha.

Volto a fixar meus olhos na árvore, tentando desviar meus pensamentos idiotas e inoportunos sobre um estranho.

A praça tem várias árvores onde ele poderia ter parado para se alongar, mas sempre escolhe ficar ao meu lado e iniciar uma conversa sem pé nem cabeça onde sempre solta algum flerte e me convida para sair. O qual eu sempre nego, entretanto ele parece longe de desistir.

— *Bonjour*^[1], Madeleine — cumprimenta, sorrindo como sempre.

— *Bonjour*, Adam!

Dou-lhe as costas e começo a minha rotina, correr. O estranho, Adam, é claro que segue lado a lado comigo.

— Sabe, devíamos marcar um horário fixo e assim eu teria tempo para me aquecer adequadamente — comenta ele.

— Você sabe o meu nome, assim como muita gente nesse mundo — explico o óbvio. — Eu sei o seu porque você me disse, fora isso nós não nos conhecemos e eu vou repetir que tenho namorado e não estou interessada no seu flerte, Adam, então zero motivos para combinarmos um *horário fixo*.

Acelero meus passos, mas ele não perde tempo e me alcança com um lindo sorriso moldando seu também muito lindo rosto. Sacanagem isso, o homem é pura tentação!

— Acordou com o pé esquerdo hoje? Fiz um comentário pertinente, já que somos companheiros de corrida matinal.

— Nós, não existe. Você tem me seguido desde a semana passada, eu poderia dizer que isso é algum tipo de assédio. Sabe que meu segurança me acompanha, não é? — pergunto erguendo uma sobrancelha, pois sei que ele está me olhando mesmo que eu olhe apenas para frente.

— Já sei, brigou com o namorado. — Ele faz um som de desdém, mas não perde a pose. — Você é linda, carismática e mesmo não querendo ter ao menos uma amizade comigo, eu vou continuar tentando ser seu amigo. — Se aproxima um mais e completa: — E não sou um perseguidor nem nada do tipo.

Não respondo. Vejo que o semáforo ainda está fechado e após verificar que o trânsito é praticamente inexistente para o horário, corro para atravessar a rua e deixá-lo para trás.

— Madeleine, espera — ouço Adam gritar, mas ignoro.

O que infelizmente não deu para ignorar foi a dor que irradiou pelo corpo assim que um carro bateu bruscamente nele.

Eu não vi aquele veículo, não ouvi, apenas senti até não sentir mais... Nada. Tudo era escuridão!

Sinto-me zozza, meu corpo dói e lateja em vários pontos diferentes, tento puxar uma forte respiração e percebo algo preso ao meu rosto.

Abro os olhos e vejo muita gente ao meu redor, o barulho é ensurdecedor e incomoda meus ouvidos. Escaneio o local, notando estar dentro de um veículo em movimento que logo para e mais gritos são ouvidos.

Ordens são dadas para todo lado, percebo que estou sendo levada numa maca para dentro de um hospital.

— Ela está acordada. Alguém sabe o nome dela? — grita uma mulher.

— Madeleine, Madeleine Lamartine — diz um homem que não consigo ver.

— A tenista? — questiona a mulher.

— Sim — diz o homem com pesar. Ele parece me conhecer.

Ela aproxima seu rosto do meu e fala:

— Madeleine, você sofreu um acidente, vai ficar tudo bem, estamos cuidando de você.

Agarro o braço dela quando se vira para ditar ordens, então ela volta a me olhar.

— *Moi... Je suis enceinte* ^[2] — sussurro usando toda força que tenho, então sou levada pela escuridão.



— *Amor, eu estou na calçada acenando para um táxi, em poucos minutos estarei aí. Tenha um pouco mais de paciência, oui^[3].*

— *Mad, tome cuidado! Estou morrendo de saudades, louco para te ter em meus braços outra vez.*

Bip...

Bip...

Bip...

Não sei se estou dormindo ou acordada. Sinto meu corpo estático, estou cansada, sem forças. O único som que escuto é de uma máquina. Não consigo identificar que tipo possa ser, só sei que ele martela em meus ouvidos até que pareço flutuar para um sonho distante...

— *Também estou morrendo de saudades, mon amour^[4], tudo que quero é passar horas e horas presa no calor do teu abraço.*

— *Só quer o meu abraço, hein?*

A risada profunda e gostosa dele envia ondas de excitação por todo meu corpo.

— *Oh, mon dieu^[5]! Não me provoca assim...*

Bip...

Bip...

Bip...

Bip...

Bip...

— *Já pegou o táxi?*

— *Acabei de conseguir que um parasse, estou abrindo a porta, agora já estou dentro do veículo* — digo sorrindo. O senhor no banco da frente me olha com ar interrogativo. Então lhe dou as coordenadas: — *Pour la Tour Eiffel, s'il vous plait*^[6].

Ele acena positivamente e logo começamos a seguir o fluxo de carros.

— *Aguardo-te com ansiedade, mon amour.*

— *Não tanto quanto eu, tenho uma notícia maravilhosa para te dar.*

— *Agora é você que está me provocando.*

Bip...

Bip...

Bip...

Notícia? O que eu tinha para dizer?

Onde estou? O que aconteceu?

Por que minha cabeça dói tanto?

Bip...

Bip...

Bip...

Bip...

Bip...

Mais uma vez esse barulho irritante me incomoda.

Tento me mover, mas não consigo... não sinto minhas pernas, não consigo abrir os olhos e sinto apenas uma escuridão me puxando.

— *Por que ela não acorda?* — pergunta meu namorado.

Louis está aqui, que alívio.

— Louis? — chamo, mas minha voz não sai. — Louis — grito e continuo sem ser ouvida.

Que estranho! O que aconteceu comigo?

— *Não sabemos informar, todos os exames mostram que o inchaço do cérebro diminuiu* — diz alguém que não reconheço a voz.

— *Louis, o corpo dela passou por um grande trauma, ela vai precisar de um tempo para se curar* — fala meu irmão.

Isso quer dizer que estou no hospital. Eu sofri um acidente? Estou tão confusa.

Sai com Louis, contei que estou grávida, comemoramos a noite toda e dormimos no meu apartamento.

Remexendo em minhas memórias lembro-me de estar correndo pela *Champs-Élysées*, como sempre faço todas as manhãs e então... Escuridão começa a me tomar outra vez.

— Maurice, meu irmão amado, me diz o que aconteceu comigo — sussurro sem forças.

Uma mão quente envolve a minha, sinto conforto no toque.

— *Foi difícil, mas consegui convencer seu segurança a permitir que eu te visse. Por favor não o demita, ele é fiel a você* — começa uma voz familiar. Ele suspira, posso sentir seu pesar quando volta a falar: — *Sinto muito pelo acidente, eu não pude fazer nada e estou me sentindo um completo inútil.*

— Adam, o estranho!

— *Eu vou cuidar de você, Madeleine.*

— Cuidar de mim, o que eu tenho? Onde estou? — pergunto, mas não consigo mover meus lábios ou abrir os olhos, minha voz está presa em minha cabeça.

— *É possível que vá me aturar por alguns meses, sei que sou um chato, mas vai gostar da minha companhia.* — Percebo um tom irônico na voz dele. — *As mulheres me amam.*

— Nossa, como você se acha, cara. Tenho certeza de que se conhecesse meu irmão nasceria uma amizade na certa.

— *Acho bom acordar logo, mocinha, não adianta ficar dormindo aí só para fugir de mim.* — Ele alisa minha mão, brinca com meus dedos fazendo um carinho bom. — *Pode ser covardia da minha parte falar isso sem olhar nos seus belos olhos, mas eu... Você é linda, fascinante para dizer a verdade e eu acho que estou apaixonado, Madeleine.*

— *Mon dieu!*

— *É, sou maluco por me interessar por uma mulher que não me conhece. Mas não pense que sou um fã histérico como muitos que você tem.*

— Ah, eu com certeza fico aliviada em ouvir isso.

— *Sou amigo do Maurice, fizemos faculdade juntos. Seu irmão te ama e fala muito sobre você, ele tentou nos apresentar algumas vezes só que infelizmente o destino não quis. Eu também saí de Paris para fazer minha especialização em Boston, voltei recentemente, e agora por ironia do destino, eu acabei me tornando seu vizinho e seu médico.*

Ele ri, um som rico e inspirador. Como eu queria estar olhando em seus olhos agora. São tantas informações que estou até confusa, volto a sentir sono e aos poucos vou derivando para o sono enquanto ele continua a falar.

Abro os olhos e mesmo sentindo um enorme peso em minhas pálpebras, agradeço a Deus por conseguir fazer isso. Sinto como se não os abrisse há um século de tão ressecados.

Esforço-me para olhar ao redor em busca de direção, estou em um lugar desconhecido: um quarto extremamente claro, a luz ofusca e dói em minha retina.

Tento sentar, e só então percebo que há vários fios e tubos ligados ao meu corpo, impedindo-me de fazer movimentos bruscos. Além de que não tenho forças o suficiente para mover meus membros inferiores.

O que aconteceu comigo?

Percebo uma janela no meu lado esquerdo e através dela vejo um céu cinzento e algumas gotas de chuva que caem fazendo barulho no vidro. Pisco meus olhos doloridos, na tentativa de melhorar minha visão, minhas pálpebras estão tão pesadas. Sinto-me extremamente cansada, mas luto contra a escuridão.

Do meu lado direito tem uma poltrona azul escuro ao lado dela há um móvel e em cima dele tem alguns vasos com rosas vermelhas, são as minhas favoritas.

Acabo por concluir que eu estou em um hospital, mas o que aconteceu comigo para estar aqui eu não lembro bem.

Mon Dieu, meu bebê!

— *Mon dieu*, finalmente você acordou! — fala uma senhora em torno dos seus sessenta anos, ao entrar no quarto.

Ela usa uma roupa típica de enfermeira e traz em seu rosto um olhar calmante e sorriso acolhedor. A encaro, sem saber bem o que dizer.

— Não faz muito tempo que acordei. Desculpe, estou um pouco confusa, mas isso aqui é um hospital? — pergunto mais para ter certeza.

— É sim, querida. Você está no *Hôpital de la Salpêtrière*. Como está se sentindo? — pergunta ela com um sorriso terno.

A enfermeira verifica meus aparelhos, desconecta alguns fios e me ajuda erguendo minha cama numa posição quase sentada.

— Minha garganta está seca — falo baixinho. — Pode me trazer um pouco de água?

— Claro. Trago sim!

— Obrigada — sussurro. — O que aconteceu comigo? Como está meu bebê? — pergunto com dificuldade.

— Calma. Logo seu médico vira vê-la e tirar todas as suas dúvidas.

— Meu irmão trabalha aqui, o nome dele é...

Tento informar, mas ela me interrompe.

— Eu sei quem é o seu irmão, meu bem, ele está de plantão. Vou avisar que acordou e chamar o seu médico, *oui*.

— Obrigada.

Agradeço e fecho os olhos assim que ela sai do quarto, vasculho minha mente na tentativa de lembrar como eu vim parar aqui.

A última coisa de que me lembro é de estar em um táxi, indo encontrar com meu namorado na Torre Eiffel e nada mais.

Meus esforços resultam em uma dor de cabeça maior ainda, todo meu corpo dói se tento fazer movimentos bruscos.

Quanto tempo será que estou aqui?

Algum tempo depois a porta do meu quarto se abre e um homem muito bonito passar pela soleira, aparentando ter cerca de trinta anos – mesmo sendo um pouco mais velho que isso. Alto, com olhos azuis e cabelos castanhos desalinhados, é capaz de conquistar qualquer mulher. O sorriso dele me traz um pouco de paz.

— Madeleine Lamartine, ah, meu anjo! — diz meu irmão vindo ao meu encontro.

— Oi? — falo baixinho, sentindo o esforço para falar arranhando minha garganta.

— Não sabe o quanto esperei por esse momento, vê-la acordada.

— Pelo visto... — pigarreio. — sentiu minha falta.

Ele sorri de lado, mas em seus olhos consigo notar certo brilho de emoção.

— Muita, *ma petite*^[7]. Como se sente? — indaga pegando minha mão, livre dos fios.

Maurice beija minha testa, um gesto que tem desde quando éramos crianças. Agora, de perto, consigo ver o brilho genuíno de alegria em seus olhos.

— Com muita dor de cabeça, — Engulo em seco. — confusa e com a garganta seca.

Solto minha mão da dele e toco minha fronte, fechando os olhos rapidamente ao sentir outra pontada.

— É normal. Vou pedir que tragam água e alguns cubos de gelo — avisa, mas seguro seu braço.

— Não precisa, a enfermeira disse que faria isso. Ela já deve estar voltando.

— Claro, tente não se esforçar tanto para não ferir suas amígdalas.

— Certo, doutor Lamartine — digo tentando um sorriso provocante, mas devo estar fazendo uma careta, pois ele sorri.

— Senti muita falta de você, *ma petite*. Muita mesmo — diz emocionado.

Puxo meu irmão mais velho para um abraço.

— O que aconteceu comigo, Mau?

O sorriso dele desaparece e um vinco se forma em sua testa, isso me deixa em alerta. Tem algo muito errado. Maurice pigarreia antes de voltar a falar.

— Madeleine, qual é a última coisa de que se lembra? — pergunta se aproximando mais de mim e sentando-se na beirada da cama.

Ele começa a me examinar, assumindo a profissão que tanto ama, enquanto espera minha resposta. Só então percebo que está usando jaleco e tem um estetoscópio pendurado em seu pescoço. Lembro-me da enfermeira ter citado que ele estava de plantão.

Maurice verifica meus sinais vitais, acende uma luz chata em meus olhos e deixo que tranquilize seu coração vendo que estou bem, apesar das dores.

— Eu me lembro de estar em um táxi, indo me encontrar com o Louis — digo simplesmente. — Estou um pouco confusa, minhas memórias parecem não se encaixar bem.

— Tudo bem.

— O que aconteceu comigo, Mau? — repito a pergunta olhando em seus olhos.

Ele parece perturbado, mas calmamente começa a falar.

— Mad, *ma petite*, você sofreu um grave acidente.

Cerro os olhos sentindo a dor de cabeça ficar mais forte.

— Acidente?

Tento me lembrar dos eventos de ontem, eu saí do treino e fui encontrar com Louis e depois seguimos para meu apartamento onde contei sobre o bebê.

— Sim — afirma Maurice.

— Como? — indago inclinando a cabeça, tentando aliviar a pressão que está me causando dor.

— Um veículo com motorista bêbado atropelou você quando atravessava a Champs-Élysées.

Ele volta a segurar minha mão e aperta, tentando me passar segurança.

Então uma lembrança fugaz surge, recorde de estar fazendo minha corrida matinal com o estranho sexy de olhos penetrantes.

— Foi de manhã, enquanto eu fazia minha corrida — comento.

— Sim, e foi grave, Mad, mas agora você está acordada e...

— Agora estou acordada, há quanto tempo isso aconteceu? — pergunto nervosa.

— Há dois meses, você esteve em coma desde então — diz ele com pesar.

Toco meu ventre.

— Em coma? — exclamo entre assustada e surpresa. — Como assim? E o meu bebê?

— Calma, Mad, eu vou te contar tudo. Controle sua respiração — pede Maurice respirando junto comigo.

— *Mon dieu* — sussurro. — *Mon bébé*^[8].

— Deus não permitiu que nada de ruim lhe acontecesse, o feto está bem — garante olhando em meus olhos.

— Tem um mas, o que é?

— Como não sou o médico responsável pelo seu caso eu não posso...

— Você é o meu irmão, pode me contar tudo — suplico, já sentindo meus olhos lacrimejarem.

— Você sofreu uma lesão na medula espinhal, Mad.

— Estou paraplégica, é por isso que não sinto meus membros inferiores?

Franzo a testa, só agora me lembrando desse fato, minha primeira preocupação foi o bebê inocente em meu ventre.

— Mad, você tem que se acalmar — pede ele.

— Como eu posso ficar calma sabendo que existe a possibilidade de eu não poder mais andar? Maurice, eu sou uma atleta, como vou viver sem poder jogar tênis? Sem sentir a emoção de entrar em quadra para disputar mais uma partida?

Afasto o lençol e bato nas minhas coxas, belisco e aperto, porém nada sinto. Eu não consigo sentir nada. Lágrimas banham meu rosto.

Percebo Maurice desviar os olhos, mas seguro seu queixo para que

volte a me olhar, ele sabe o quanto detesto meias verdades. Quero saber de tudo logo.

— Agora que está acordada iremos refazer os exames e só então podemos chegar a um diagnóstico preciso, mas até o momento somente uma cirurgia pode resolver a questão — solta de uma vez.

Uma fina linha de esperança irradia por meu corpo, ainda vou poder jogar tênis.

— Então vamos fazer esses exames, entro em cirurgia o mais rápido possível — digo.

Sei bem que quanto mais tempo demorar, pior será minha recuperação e já fiquei tempo demais deitada nessa cama de hospital.

— Mad, não é bem assim...

— Droga, Maurice, fala logo de uma vez.

— Você está grávida, *ma petite*, e é uma cirurgia de risco.

O silêncio no quarto é gritante, eu mal posso ouvir sua respiração ou a minha própria, estou sentindo falta do barulho das máquinas de monitoramento.

A porta do quarto se abre mais uma vez e agora suponho que seja meu médico quando vejo seu traje e o aceno que dá ao meu irmão. Junto com ele vem a enfermeira trazendo uma jarra com água e um copo, ela me serve e agradeço em silêncio.

— *Bonjour* — cumprimenta o senhor de meia idade.

Bebo um gole de água, o líquido sendo bem recebido por minha garganta ressecada.

— Beba devagar, meu bem — instrui a enfermeira.

— Obrigada...

— Pode me chamar de Lola, sou a enfermeira chefe.

— Obrigada, Lola, a senhora é um amor.

Ela sorri com timidez.

— Bem, vejo que resolveu nos dar o prazer de sua companhia, Madeleine.

— Suponho que já estava passando da hora, doutor — murmuro.

O homem pega minha ficha no final da cama que estou. Ele me observa.

— Sou o Dr. Beaumont, responsável pelo seu caso desde que deu entrada no hospital.

— Bom dia. Obrigada por cuidar de mim, doutor Beaumont.

Ele sorri um pouco com meu comentário.

— *Oui*, sempre um prazer atender as belas damas deste país. Pela sua expressão, e pela companhia, suponho que já saiba de alguma coisa.

— Basicamente, meu irmão não contou tudo e estou contando com o senhor para isso — digo. — Por favor, não faça rodeios e vá direto ao ponto.

— Muito bem. — Ele bota meu prontuário de volta no lugar e me encara. — Vamos precisar refazer os exames para ter uma nova posição do seu quadro, mas a lesão que você sofreu no acidente é séria e a sequela pode ser permanente.

— Eu tenho a opção de operar?

— Srta. Lamartine, eu prefiro ter os exames atualizados em mãos e um neurocirurgião presente para poder discutir todas as possibilidades possíveis — diz com firmeza.

— Certo. Quando podemos fazer isso? — insisto.

— Sua fama lhe precede, não gosta mesmo de perder tempo — comenta me analisando.

— Dois meses em coma já foram o suficiente, doutor Beaumont.

Ele assente.

— Lola, peça uma tomografia sem contraste e os exames complementares. Bipe a obstetrícia e chame o doutor Marc para acompanhar o caso — ordena.

— Sim, senhor — diz Lola, mas noto um franzir em sua testa.

— Por que o Marc? — pergunta meu irmão.

— Ele é o melhor, e sua irmã não merece menos que isso.

Maurice aceita a resposta.

— Sim, ele não tem uma parede cheia de troféus a toa — comenta meu irmão.

— Qual é o problema com esse médico, ele é o neurocirurgião? — indago olhando para os três.

Beaumont me olha e sorri com simpatia.

— Problema algum. A questão é que ele está saindo do hospital, pediu demissão — explica.

— E por que não chama outro?

— Como disse, ele é o melhor que conheço além de ser um bom amigo. Marc também está a par da sua situação como um todo e sem sombra de dúvidas irá fazer sua mágica acontecer.

— Marc estava passando na hora do ocorrido e prestou os primeiros socorros juntamente com o Leon — explica Maurice.

Leon, é meu segurança há quase cinco anos e um bom amigo. Não posso imaginar como deve ter ficado preocupado e se sentindo culpado pelo o que aconteceu comigo.

Aceno positivamente. No momento, só me resta ficar presa a essa cama por mais algum tempo e esperar por boas notícias.

— Pelo pouco que me contaram é exatamente disso que estou precisando, então tragam ele aqui — peço.

— Ótimo. Vá em frente, Lola!

— Como está o meu bebê? Fiquei em coma, ele está bem?

— *Oui*, seu bebê está bem, cresce forte e saudável em seu ventre. Estávamos monitorando não somente você, mas a ele também. A obstetra lhe

dirá tudo que precisa saber e também poderá tirar todas as suas dúvidas — diz Beaumont.

— Obrigada!

— Eu vou agilizar algumas altas e volto assim que sair o resultado dos exames — avisa.

— Tudo bem.

Ele sai do quarto e eu solto o ar, estou tão nervosa. Com medo de tudo.

— Ei, vai ficar tudo bem — afirma Maurice me abraçando.

— Onde está o Louis?

— Teve que fazer uma viagem de emergência para o sul, um problema na fábrica ou algo assim, vou ligar e contar que está acordada. Nossos pais também precisam saber.

— *Mon dieu*, mamãe deve estar sofrendo tanto.

— Todos sofremos, *ma petite*, mas agora você está acordada e vamos passar por tudo isso.

— Estou com medo, Maurice, meu bebê, minhas pernas...

— Mad, tente não fazer muito esforço, não se preocupe com isso agora — murmura segurando meu rosto, olhando em meus olhos. — Sugiro conversar com os médicos primeiro e lidar com uma coisa por vez. Você vai ser mamãe!

Ele sorri, imito seu gesto mesmo em meio às lágrimas. Automaticamente ponho a mão sobre a barriga que percebo estar um pouco saliente.

— E você, titio!

— *Oh, mon dieu*, vou ganhar muitas gatinhas quando levar esse bebê para passear no parque.

— Maurice — exclamo.

No entanto, dessa vez ele conseguiu arrancar um sorriso sincero de mim, como eu amo meu irmão.

— Você está bem? Deixei meu celular na minha sala quando soube que tinha saído do coma, preciso pegá-lo para contar a novidade para nossos pais.

— Estou sim. Vai logo, quero muito ver a mamãe.

Ele beija minha testa e se vai em seguida.

Olho para o horizonte através das janelas do meu quarto, o sol estava se pondo pelas lindas ruas de Paris, eu amo ter nascido no berço da cidade do amor.

Uma sensação maravilhosa domina todo o meu ser, estou me sentindo nas nuvens com a notícia que recebi. Sempre sonhei em ser mãe, saber que meu bebê está bem depois do que meu corpo sofreu, é muito bom.

Ter um filho e construir uma família com o homem que amo eram meus planos desde pequena.

Agora, estou totalmente fora da minha realidade. Sofri um acidente, quase morri, fiquei em coma por semanas e ao acordar descubro que estou... Paraplégica.

— *Ma fille* ^[9] — Minha mãe se joga em cima de mim, me envolvendo em um abraço apertado. Senti suas lágrimas molharem meu ombro. — Quanta alegria me dá ver você de olhos abertos.

— *Maman* ^[10]

Perdi-me em seu abraço, tão bom receber esse acalento.

O cansaço me fez derivar para o sono, tão logo minha mãe começou a fazer carinho em meus cabelos enquanto dizia que tudo ficaria bem.

Meu esgotamento é físico e mental, sei que precisarei de toda paciência e perseverança que puder ter para suportar todos os obstáculos em meu caminho.

Quando acordei, vi meus familiares e meu noivo conversando com minha treinadora e minha ginecologista do lado de fora do quarto – a porta entre aberta me permitia ouvir um pouco do que falavam.

— *Bem, a escolha é dela...* — dizia Lorena, minha amiga, ginecologista e obstetra, até que foi interrompida por meu noivo.

— *Não, com certeza ela ficará abalada com a notícia e será incapaz de tomar essa decisão sozinha* — assegura Louis.

Franzo o cenho, e querendo entender sobre o que estão falando presto atenção.

— *Estamos aqui para ela, Louis, vamos ajudá-la durante todo o tempo* — enfatiza minha mãe.

— *Eu posso garantir que minha irmã irá receber todas as*

informações de forma clara, para que só então possa decidir algo — fala Maurice.

Sabrina, minha treinadora, olha para o quarto e seus olhos encontram os meus, ela sorri ao me ver acordada e logo vem na minha direção – atraindo a atenção dos outros que a seguem.

— Finalmente resolveu acordar, aposto que estava fazendo corpo mole — brinca balançando o indicador na minha direção, como um professor que reclama com um aluno.

Meu sorriso é largo por vê-la, sua alegria e vitalidade são estimulantes. No auge dos seus cinquenta anos ela não parece ter mais que trinta e me passar seus ensinamentos é algo que ela adora, principalmente se eu estiver suando em bicas na quadra. Ela está comigo desde o início da minha carreira, é uma boa amiga ainda mais por sempre me apoiar e saber a hora de puxar minha orelha.

— Culpa sua, que adora tirar meu couro em quadra — devolvo. — Uma folga é sempre bem-vinda, ainda mais agora que o sono tem sido meu algoz.

Ela me abraça.

— Que susto, Mad! — sussurra emocionada.

— Espero que não esteja chorando, sabe que isso pode acabar com sua reputação de durona — brinco, abraçando-a de volta, recebendo seu amor.

— Eu não choro, mas você deveria já que teremos um trabalho duro pela frente — aponta, se afastando e discretamente enxugando o canto do olho esquerdo.

— Ah, pode apostar que estou pronta para qualquer coisa — digo

piscando para ela e apertando sua mão.

— Não é bem assim, primeiro o repouso e depois os treinos — fala mamãe, sentada na poltrona ao lado da minha cama.

— Totalmente de acordo — reitera meu irmão no canto oposto, perto da porta.

— Não vamos esquecer do meu netinho aí dentro — alerta mamãe.

— Ou netinha — intervém papai.

Está ficando difícil conter a emoção vendo a união de todos que me amam e querem meu bem acima de tudo.

— Pode deixar que não vamos esquecer, família Lamartine — garante Sabrina com um sorriso brincando em seus lábios.

Vejo o médico que me atendeu quando despertei do coma entrar e ficar ao lado de Lorena, acho que chegou a hora das notícias ruins, porém ele mantém a porta aberta.

— Acredito que deveria ficar somente a família no quarto, *oui?* — fala Louis.

Acho estranha sua atitude, ele não se aproximou de mim ficando perto da porta nem mesmo me olhou e agora está expulsando as pessoas que são família para mim do meu quarto.

— Louis, seja lá o que os médicos têm para me dizer todos que estão aqui podem ficar — digo, ele finalmente me olha.

— Madeleine, nós precisamos conversar e o assunto é sério.

Seu tom de voz é aflito, mas não tenho medo das notícias, pois sei que vou superar qualquer coisa e seguir em frente.

— Claro, nós podemos falar depois. Agora eu quero que a Lorena me

informe o estado da minha gestação e como está meu bebê — peço olhando para minha amiga.

Lorena é minha amiga desde antes da faculdade, ela cursou medicina com meu irmão, desconfio até que tem algo mais que amizade entre eles, mas sempre negam, é difícil não perceber como se comem com o olhar.

Ela é minha ginecologista desde que se formou e confio plenamente nela para cuidar da saúde do meu bebê, pois já percebi que algo não está certo nisso tudo. Fico feliz que ela esteja aqui, já que trabalha em outro hospital.

— Como se sente, Mad? — pergunta se aproximando.

Pela visão periférica vejo meu irmão fechar a porta do quarto.

— Ansiosa por informações, sabe que não precisa fazer rodeios comigo — asseguro. Ela sorri.

— Sim, eu sei. Bem, o trauma que seu corpo sofreu foi grande e com isso você teve um pequeno descolamento de placenta.

— De que forma isso afeta o bebê?

Ela sorri com carinho e sei que não é apenas a médica falando, minha amiga está presente me dando todo o apoio que preciso.

— Seu bebê está muito bem, ele cresce forte e saudável graças ao rápido atendimento e o repouso desde então — explica com calma. — Estamos monitorando vocês dois.

Ela aperta alguns botões em uma máquina ao lado da cama e o rico som de batimentos cardíacos inunda o quarto. O barulho é alto e disforme, mas identifico bem depois do primeiro ultrassom que fiz. Sorrio emocionada.

Mamãe fica de pé e aperta minha mão.

— É tão forte — exclama ela.

— Esse bebê é um pequeno guerreiro — fala papai com orgulho.

Aperto a mão de Lorena do meu outro lado.

— Obrigada, saber que ele está bem é muito bom — digo com a voz rouca, embargada pela emoção.

— Eu sei, *ma petite*, meu trabalho é lhe passar tudo sobre o bebê e assegurar que vai ficar tudo bem — diz com fervor.

Em seus olhos claros sinto determinação e vontade de fazer qualquer coisa para manter meu bebê seguro.

— Lore, o que há de errado? Isso quer dizer que terei de manter o repouso até o final da gestação? — indago querendo saber logo o que ela não está me dizendo.

— Mad, não será absoluto, você pode fazer alongamentos e leves exercícios, até porque o seu corpo é bem condicionado devido a sua rotina de treinos. Mas sim, você precisa manter o repouso até o nascimento do bebê e isso implica que não pode fazer qualquer cirurgia agora.

Engulo em seco.

— Não posso?

— Existe outra alternativa — fala Louis se aproximando e segurando minha mão passando na frente de Lorena, olho para ele com esperança.

— E qual é? — pergunto.

— Interromper a gestação — diz Lorena, após um longo silêncio.

Choque me rasga quando compreendo o que ela disse e que o meu noivo, pai do meu bebê, claramente quer que eu faça.

— Não — sussurro.

— Madeleine, amor...

— Fora do meu quarto — exijo aumentando meu tom de voz.

Puxo minha mão da dele e o encaro, ele fica surpreso com minha atitude.

— Mad...

Respiro fundo, buscando dentro de mim toda paz e equilíbrio que preciso.

— Tirem ele de perto de mim, meu bebê é minha prioridade e já percebemos que não posso me estressar — peço olhando diretamente para meu irmão.

Neste momento a porta é aberta e por ela passa um homem que nunca vou esquecer a fisionomia, menos ainda seu cheiro marcante.

— Interrompo algo? — pergunta ele, olhando em volta e notando a clara tensão.

— O que você faz aqui? — indago de volta.

Parece que tudo fica em segundo plano quando seus olhos encontram os meus, ficamos nos olhando por segundos que parecem minutos. Milhões de perguntas se formam em minha mente.

Ele entra, fecha a porta e se aproxima de mim com um sorriso perfeito brincando em sua boca que chama para o pecado – e dane-se, o meu futuro ex-noivo, eu adoraria provar esses lábios.

Será que bati muito forte a cabeça no acidente? Estou cobiçando provar a boca de um homem que mal conheço e pior, na frente de toda minha família tendo preocupações bem mais importantes nas minhas mãos.

— Olá, srta. Lamartine. Como se sente? — pergunta com uma voz tão aveludada que sinto ressoar por meus músculos tensos.

— O que faz aqui? — insisto, tentando afastar a névoa louca de desejo que me cerca.

Ele me estende a mão direita em cumprimento, seguro no automático, e é surreal sentir uma descarga elétrica passear por meus dedos e ir direto para meu peito.

Ninguém diz ou faz qualquer movimento. Continuo presa em seu olhar, até que ele diz algo que me surpreende em grande escala.

— Eu sou Adam Marc, seu neurocirurgião e é um prazer finalmente conhecê-la.

— *Mon dieu!* — sussurro em choque.

Ele alarga seu sorriso, aproxima seu rosto do meu e toca minha fronte,

só então percebo uma pequena cicatriz provavelmente do acidente.

— Com sorte essa será apenas uma marca de nada — fala alto, então baixa seu tom de voz para que somente eu escute. — Pensou que eu era apenas um rosto bonito?

— Vocês se conhecem? — questiona Louis nos olhando bem de perto.

Ele toca no ombro de Adam na intenção de afastá-lo, então eu solto a mão dele e volto minha atenção para o idiota que pensei me amar.

— Eu pedi para você ir embora, sugiro que faça isso antes que eu consiga ficar de pé somente com a força da raiva que estou sentindo neste momento, Louis — brado.

— Madeleine tente manter a calma — pede Lorena dando tocando no meu pé, não sinto, porém vejo seu gesto.

Respiro fundo e aceno positivamente para ela, mas Louis ignora meu pedido e insiste em mexer com meus nervos.

— Amor, nós precisamos conversar e tomar essa decisão juntos — argumenta ele.

— A questão é que você parece ter escolhido sobre abortar nosso bebê, bem antes de me consultar. Você quer matar nosso filho — retruco.

— Não é bem assim...

— Não? Você ouviu a Lorena dizer que não posso fazer a cirurgia agora e me veio com a ideia maluca de interromper a gestação — rosno a última frase.

Estou cega de raiva, nunca senti tanto desprezo por uma pessoa como estou sentindo agora.

— *Ma chérie*^[11], seja razoável, estou pensando em você, na carreira que tanto ama e em tudo que implica você ficar de cama por sete meses e mais um ou dois anos fazendo reabilitação.

Cerro os olhos. Como eu pude ser tão idiota? Quantas vezes meus pais me disseram que ele estava comigo apenas pelo dinheiro e pela fama que beneficia e muito a rede de academias dele e produtos esportivos do qual eu sou garota propaganda.

— Isso não é o problema, é Louis? Sabemos que pode levar dois anos ou mais, mas eu vou me recuperar e voltar às quadras mais forte do que nunca. Essa não é a primeira lesão que sofro — digo confiante.

— São anos, Madeleine, não meses. — Ele se exalta. — Você sabe que até lá terá perdido inúmeros contratos — fala como se isso fosse mais importante para mim do que o ser que carrego em meu ventre.

— Sempre fui isso para você, uma fonte de renda extra? Alguma vez, durante esses quatro anos de relacionamento, pensou em construir uma família comigo?

Pelo menos ele tem o desprazer de parecer surpreso com minhas palavras duras.

— Ficou louca? Eu amo você, estamos noivos...

— Há dois anos e sem data prevista para o casamento, nem mesmo quando te dei a notícia da gravidez você pensou em escolher uma data — brado.

— Nós festejamos, Mad — aponta.

— Sim, com um belo jantar e muito sexo além de todos os seus planos de lançar uma linha esportiva para gestantes e blá blá blá — acuso, sem medir uma vírgula do que falo.

Mamãe, ao meu lado, arfa diante da surpresa pelo que ouviu. Meu pai dá um passo à frente e meu irmão se aproxima.

— Desculpe, mas como médico dela, vou ter que pedir que se retire para não causar mais estresse na minha paciente — intervém o doutor Beaumont abrindo a porta. — Esse tipo de discussão não fará bem para sua recuperação.

— Vá embora e não ouse se aproximar da minha filha outra vez — ordena papai.

— Cai fora, Louis, você foi longe demais nas suas ambições — acrescenta meu irmão.

— Não. Esse filho também é meu, eu tenho direitos sobre ele — diz com fervor.

— Meu bebê vai nascer e até lá eu vou ter a maldita certeza de que você não terá quaisquer direitos sobre essa criança — decreto. — Some da minha vida, seu porco imundo.

— Isso não vai ficar assim, Madeleine.

— Você está ameaçando a minha paciente, uma mulher que acabou de sair de um coma, que está grávida e em recuperação? — indaga Adam, entrando na frente dele quando tenta se aproximar de mim.

— E você é o que, o super-herói dela? Faça-me o favor e não seja ridículo! — debocha.

— Ou você sai deste quarto por bem ou eu mesmo vou chutar sua bunda até a calçada — ameaça Adam, seu tom de voz é grave, de um jeito que dá arrepios.

Eles se encaram por longos segundos.

— Tudo bem, eu vou, mas os meus advogados irão entrar em contato,

Madeleine. Aguarde! — diz Louis, indo embora.

Assim que ele sai, Maurice fecha a porta e sinto a adrenalina começar a se esvaír do meu corpo. O pior é que não sei de onde puxei tanta força.

Todo meu corpo treme, sinto lágrimas escorrendo por meu rosto e a única coisa que enxergo é Adam me olhando com algo que não consigo identificar.

— Mad, toma essa água, você precisa se acalmar. — Lorena me entrega um copo, bebo um gole com as mãos tremendo e respiro fundo. — Isso, respire, vamos controlar seus nervos, temos um serzinho aí dentro que precisa muito de você.

Olho para ela que segura minha mão, mamãe está do meu outro lado alisando meus cabelos. Fecho os olhos e me permito relaxar, puxando respirações calmas e profundas para mandar para longe esse problema.

— Vai ficar tudo bem, filha, não se preocupe mais com nada além do seu bebê — diz mamãe, ela beija minha testa.

Abro os olhos e sorrio com seu gesto materno.

— Obrigada, mãe. Estou me sentindo bem melhor, vocês são minha força. Obrigada por me defenderem — digo olhando para os meus amigos e familiares, meus médicos.

Adam dá um passo à frente e segura minha mão quando Lorena a solta.

— Eu prometo que vai dar tudo certo, sou bom no que faço — diz com certa arrogância.

Por incrível que pareça, ele não aparenta ser um homem metido.

— Então você é neurocirurgião, nas horas vagas? — brinco.

— De onde se conhecem? — pergunta meu irmão.

Ergo uma sobrancelha para Adam que sorri de lado, ele solta minha mão, se afasta e cruza os braços olhando em volta e parando sua atenção em Maurice.

— Sou vizinho da sua irmã, corríamos lado a lado todas as manhãs, mas digamos que ainda não tínhamos sido devidamente apresentados — dizendo de ombros.

— Nossa, então não foi exatamente sorte você estar lá na hora do acidente — comenta Sabrina.

Foco minha atenção em Adam.

— Você ajudou, lembro que o doutor Beaumont comentou isso quando acordei mais cedo — aponto.

— Sim, eu fiz os primeiros socorros enquanto seu segurança ligava para pedir uma ambulância.

— Nunca vou lhe agradecer o suficiente por salvar a vida da minha filha — diz mamãe indo até ele e segurando sua mão.

— É o meu trabalho, afinal — diz ele, como se não fosse nada demais.

— Não seja bobo, rapaz, salvar vidas deve ser uma tarefa muito difícil, acompanho meu filho desde o início da faculdade e sei o quanto dá duro nessa profissão — comenta papai.

— Bem, em todo caso eu ainda não fiz minha mágica. — Adam me encara antes de continuar a falar. — Você vai voltar a andar e praticar seu esporte, Madeleine, apesar do longo caminho que teremos de percorrer.

Maurice bate no ombro dele.

— Meu amigo aqui é o melhor neurocirurgião do país, pode confiar nele, maninha.

Sorrio em meio às lágrimas, uma notícia boa depois de acordar e ser bombardeada por todos os lados.

Meu bebê está bem e vou voltar a andar.

— *Oui*, não posso dizer que não estou feliz com essa informação, mas... A Lorena disse que não posso fazer uma cirurgia agora, e mesmo que eu ame o tênis, meu bebê é minha prioridade.

— Madeleine, estamos estudando seu caso desde o acidente e posso te garantir que sim, você vai ter seus movimentos de volta — afirma doutor Beaumont.

— E quanto ao meu bebê? — pergunto a Lorena.

— Como eu havia dito, você não pode fazer uma cirurgia tão arriscada no seu atual estado gestacional, — explica. — mas pode fazer depois do parto.

— Exatamente — fala Adam, atraindo minha atenção. — Sua treinadora está a par de tudo e concorda com nossa estratégia.

— Temos tudo sob controle, Mad — diz Sabrina empolgada.

— Tenho certeza de que essa ideia inclui você me fazendo suar muito a camisa — comento sorrindo.

— Ah, pode ter certeza disso — garante ela.

— Me contem, quero saber tudo — peço animada.

— Amanhã faremos uma nova reunião, vamos analisar os resultados dos exames que vai fazer e discutir nosso plano, por hoje seu corpo e mente precisam de descanso — diz o doutor Beaumont.

— Mais descanso? Passei semanas em coma — indago, mesmo que esteja sorrindo largamente.

— Sim, *ma petite*, seu corpo não está cem por cento — começa Maurice. — Repouso está no topo da sua lista de exercícios, não é mesmo senhoritas? — pergunta olhando de Lorena para Sabrina.

Faço bico, como uma criança que perdeu o doce.

— *Oui* — concorda Sabrina, brincando ao erguer as mãos em sinal de rendição.

Todos sorriem.

— Repouso, muito carinho e amor, é o que você precisa — completa Lorena. — Não vamos nos apressar, e sim ter calma e paciência.

Estou tão feliz, sentindo a esperança brotar e criar raízes dentro de mim.

— Tudo bem, não é como se eu estivesse em posição de escolher alguma coisa. — Toco meu ventre já um pouco elevado por cima da colcha hospitalar. — Esse serzinho já decidiu tudo, junto com vocês, então vou ficar quietinha e obedecer.

— Muito bem, nos vemos amanhã depois do almoço — diz doutor Beaumont se despindo e saindo em seguida.

— Eu também vou indo, amanhã estarei aqui — diz Sabrina.

— Obrigada, diabinha — agradeço usando o apelido que lhe dei por ser uma carrasca nos treinos.

— Não me agradeça ainda. — Ela pisca um olho, beija meu rosto e se vai depois de se despedir dos meus pais.

— Está se sentindo bem? — indaga Lorena.

Aperto sua mão.

— *Oui*, mais que bem com todo o apoio de vocês — asseguro.

— Certo. Sabe que eu te amo, mas estou morrendo de fome visto que perdi o almoço quando soube que tinha despertado e corri para cá, então vou comer alguma coisa e volto em seguida — avisa.

— Minha nossa, Lore, não pode ficar sem se alimentar por tanto tempo — protesto.

— Já me acostumei e queria muito falar com você.

— Eu te amo, *ma petite*, mas se não estiver de plantão quero que vá para casa cuidar de você — ordeno. — De que adianta você ficar aqui definhando? Garanto que mamãe não vai sair do meu lado, mesmo que eu insista.

— Não vou mesmo. Maurice, leve a Lorena para casa, *oui* — manda mamãe.

— Na verdade, eu iria acompanhar a Mad nos exames, *maman* — diz meu irmão encabulado com a ordem.

Não importa nossa idade, ela sempre nos dará ordens e nós vamos ficar de mãos atadas e obedecer.

— Mas o responsável agora não é o doutor Marc?

Olho para Adam que está no canto oposto, de frente para minha cama, observando toda a interação da minha família.

— *Oui* — responde Maurice.

— Então não vejo motivos para você ficar aqui, visto que também está nesse hospital há mais de 36 horas — alerta mamãe.

— *Maman*, é a minha irmã, eu gostaria de acompanhá-la...

— Sabe que discutir com sua mãe é perda de tempo, eu nem tentaria — murmura papai.

— Gente, eu não preciso que o Maurice me leve, estou de carro e já sou bem grandinha — argumenta Lorena.

— De novo, essa é uma discussão perdida — fala papai.

Impossível não sorrir diante da situação, eles são superprotetores e temos a Lorena como da família há anos.

— Vocês moram no mesmo prédio, ele pode ir seguindo seu carro. Agora chega dessa conversa, quero os dois fora desse hospital agora mesmo — decreta mamãe.

— É melhor a gente ir antes que ela puxe nossas orelhas, Lorena — diz Maurice. Ele vem até mim e beija minha testa. — Qualquer coisa me chame.

— Nem pensar, não quero uma bronca da mamãe — brinco. Ele faz careta. — Amo você, maninho, cuide-se para só então poder cuidar de mim.

— Vocês são impossíveis. Vamos logo, Lorena — diz indo para a porta.

— Até amanhã, *ma petite* — diz ela beijando meu rosto antes de sair do quarto com meu irmão.

— Ainda consigo marcar a data desse casamento — diz mamãe com um suspiro.

— Devia parar de se meter entre os dois, isso sim — rebate papai.

— Bom, acho que está na hora dos exames — digo pedindo socorro ao Adam com o olhar.

— *Oui...* Vou chamar o enfermeiro — diz ele, percebo que está sorrindo quando sai do quarto.

Após passar por várias máquinas e ser espetada por agulhas estou de volta ao meu quarto, meus pais longe de serem vistos – provavelmente foram comer alguma coisa.

Devido ao imprevisto da discussão com Louis, tudo atrasou e graças aos privilégios do dinheiro e do meu irmão ser um dos chefes do hospital eu pude fazer os exames ainda hoje. Estou ansiosa para saber os resultados e quais os procedimentos serão tomados depois disso.

Terminar com o Louis não estava nos meus planos, sinceramente eu sou uma pessoa tão passiva que não me imaginava discutindo com ele na frente dos meus familiares, menos ainda de estranhos, mas ele fez algo que eu jamais esperava.

Querer que eu interrompesse a gravidez para me recuperar mais rápido e assim não perder patrocínios, ele só pode ter enlouquecido.

Tantas pessoas disseram que ele estava comigo pela fama de namorar uma atleta famosa, mas eu não quis dar ouvidos por estar tão envolvida em seu encanto.

Ver sua verdadeira face foi algo que me surpreendeu, pelo menos agora eu sei quem ele é e que terei mais essa guerra para enfrentar, pois meu bebê não vai ter sequer o nome dele no registro de nascimento.

Toco meu ventre, faz tão pouco tempo que descobri a gestação e no entanto eu já sinto que esse pequeno serzinho é a minha força. Sinto-me ligada a ele de uma forma que não sei explicar, tem um amor enorme crescendo dentro de mim.

Esse bebê puro e inocente precisa muito que eu seja forte e o proteja, então é exatamente isso que farei: vou lutar contra tudo que for preciso para manter meu bebê seguro.

Tenho uma carreira consolidada no tênis, parceiros de negócios maravilhosos que vão sim se preocupar com suas marcas, mas que irão priorizar meu bem-estar diante da situação que me encontro.

Não é como se eu estivesse nesta cama de hospital, depois de sofrer um grave acidente, por querer. É necessário tempo para que eu me recupere e vou fazer com que todos tenham a certeza de que voltarei às quadras, mas esse esforço somente quando meu bebê estiver a salvo.

São tantas as coisas que preciso fazer: falar com meus advogados sobre o Louis, quero encerrar qualquer vínculo de trabalho com ele e também ver o que posso fazer para mantê-lo longe de mim e do meu bebê; também devo marcar uma reunião com minha assessoria e toda minha equipe, pois temos que soltar um comunicado para a imprensa além de que preciso me retirar do campeonato – apesar de que isso eles já estavam resolvendo devido minha gestação. Provavelmente devem ter tudo sob controle, mas eu quero estar a par de tudo, como sempre.

Depois que os enfermeiros vão embora, Adam entra no meu quarto e fecha a porta. Ele se aproxima e senta na poltrona ao lado da cama.

É inegável o quanto ele é lindo, usando jaleco então... se torna um verdadeiro sonho de consumo.

Sorrio com o rumo dos meus pensamentos.

— Devo perguntar o motivo desse sorriso, após esse seu escrutínio nada discreto, srta. Lamartine? — pergunta olhando profundamente em meus olhos, sinto até mesmo um doce arrepio passar por meu corpo.

— Você é sempre tão convencido? — falo, tentando deixar o clima mais leve e menos tenso.

Ele dá de ombros, então cruza os braços musculosos e se recosta na poltrona alongando as pernas que são notavelmente torneadas mesmo sob a calça jeans que usa. Claramente a vontade em sua pele. Também com esse corpo escultural, ele tem a obrigação de ser.

Foco, Madeleine, pare de pensar no corpo dele!

— Sei que sou sexy, isso é ter consciência o que é bem diferente de ser convencido.

— *Vous hallucinez* ^[12] — debocho.

Ele sorri, seus dentes brancos e perfeitos combinam com todo o resto.

— Eu, alucinado? Já disse que o termo correto é: consciente. — Ele pisca um olho e diz com provocação: — Confessa que me acha gostoso.

— Doutor Marc, seja profissional — digo, erguendo uma sobrancelha em desafio.

— Neste momento, não sou seu médico e sim um colega de corrida matinal.

— OK, então seja sincero e diga logo que estava me perseguindo — acuso, revirando os olhos.

Adam semicerra os olhos, fica de pé e se aproxima de mim. Seu movimento não me intimida, pelo contrário eu consigo sentir meu corpo em chamas e isso é incômodo demais quando não posso fazer nada quanto a respeito.

— Acusações demais, não acha?

— Não sei, me diga você.

— Vou tomar sua evasiva como um sim — rebate.

— Não estou acusando e sim especulando, você pode me dar as respostas de que preciso — devolvo.

— Na verdade, estava falando sobre me achar gostoso — sussurra olhando para minha boca de um jeito nada discreto.

Toco o peito dele, simplesmente porque quero fazer isso e o empurro um pouco, mesmo que não esteja tão perto quanto eu gostaria que estivesse.

— Não posso dar uma opinião sobre algo que nunca provei — digo, olhando em seus olhos.

Vejo a mudança instantânea em sua linguagem corporal, seu peito sobe e desce quando traga uma forte respiração e indo completamente contra tudo que imaginei ele se afasta voltando para a poltrona.

É, talvez eu esteja vendo coisas onde não tem.

— Não estava lhe perseguindo, mudei-me recentemente e por coincidência aluguei um apartamento no mesmo prédio que você — conta.

— De onde veio?

— Boston!

— Mas você é francês — aponto o óbvio diante de sua postura e tudo mais, ele é um francês nato.

— *Oui*, nascido e criado. Comecei a faculdade aqui, com seu irmão por sinal, e fui fazer minha residência em Boston — explica. — Passei dezessete anos lá.

— Entendi. Conhece meu irmão há muitos anos e nunca nos encontramos — comento.

— E olha que ele tentou, mas o destino não quis assim — diz dando

de ombros.

— Como assim? Não me lembro dele falando de você.

— Quando conheci o Mau, você tinha saído da faculdade para seguir carreira no tênis e logo depois eu fui para Boston, então acredito que uma coisa levou a outra e nunca tivemos a oportunidade de sermos apresentados.

— Faz sentido, bem acho que o tal destino te colocou agora no meu caminho para salvar minha vida. Obrigada!

— Não me agradeça ainda, temos uma longa caminhada pela frente.

— Acha mesmo que posso voltar a andar? Que posso jogar?

— Confie em mim, Madeleine, você vai ganhar o próximo campeonato e dedicar a vitória a mim — diz convencido.

Mesmo assim eu sorrio, sentindo sua confiança rugir em minhas veias.

— Obrigada — falo emocionada.

Adam fica de pé, aperta minha mão e sorri.

— Já disse para não me agradecer, agora como seu médico vou pedir que faça sua refeição e descanse. Amanhã teremos um longo dia.

— Tudo bem, doutor Marc!

— Seus pais devem estar chegando com sua comida. Boa noite, Madeleine!

— Boa noite, Adam!

Nunca pensei que um dia estaria entediada por fazer algo que tanto gosto: dormir.

Não foi difícil cair em um sono tranquilo e profundo depois de jantar uma sopa quentinha e saborosa, servida por minha mãe.

Recebi muito amor e carinho dos meus pais, mamãe se aconchegou com conforto em uma cama que foi instalada no quarto especialmente para ela. Conversamos bastante e depois que eu estava devidamente alimentada meu pai se despediu e foi para casa com a promessa de voltar pela manhã.

Agora, estou mais uma vez olhando o tempo chuvoso pelo vidro da janela do meu quarto, sem expectativas de quando poderei voltar a minha antiga rotina de acordar e sair para uma corrida matinal.

Penso no meu bebê e sorrio, provavelmente minha rotina irá mudar completamente após o seu nascimento.

— *Bonjour, ma petite.*

Olho para a porta e vejo meu lindo irmão entrando no quarto.

— *Bonjour.* Pensei que não viria hoje, não é seu dia de folga?

— *Oui*, mas temos uma reunião marcada para falar sobre seu caso e eu não poderia estar em outro lugar — diz com tom de obviedade.

— É claro que não! — Estendo a mão para ele que se aproxima e a segura, sentando-se na beirada da cama. — Obrigada por ser esse irmão tão maravilhoso.

Ele beija minha mão.

— Idem. Onde está a mamãe?

— Foi pedir meu almoço, disse que estavam demorando, você a conhece.

— Sim, ela está impaciente e nervosa como todos nós.

— O que você acha de tudo isso? Da cirurgia, da espera e principalmente do doutor Adam Marc — pergunto, analisando suas feições.

Se tem uma coisa que meu irmão preza é a sinceridade, ele não faz rodeios e gosta de deixar claro sua opinião sobre qualquer coisa desde que você o pergunte sobre o assunto, eu confio imensamente nele e na sua opinião sobre meu estado de saúde.

Maurice suspira, olha para a janela por alguns segundos e então me encara.

— Vamos esperar os exames atualizados...

— Não — interrompo. — Eu quero saber o que você sabe até o momento, por favor, Maurice.

— A lesão é grave — começa a contragosto. — Somente o Adam para explicar melhor a extensão dela e maiores detalhes. Sabemos que não existe a menor chance de você realizar uma cirurgia deste nível estando grávida porque os medicamentos causariam um aborto de imediato.

— Certo, isso eu já entendi e decidi que não vou interromper a gravidez mesmo sabendo que como consequência eu possa ficar paraplégica para sempre.

— Isso não é uma certeza, pois sua paraplegia é reversível mediante cirurgia — explica.

— Mas você acha possível que eu faça essa cirurgia depois do parto e ainda tenha chances de recuperar os movimentos? Não seria reversível

somente se o procedimento fosse feito com urgência?

— Não exatamente, se fosse esse o caso não teríamos esperado você sair do coma.

— Como assim? — indago surpresa.

— Louis queria tomar essa decisão, mas você tem um documento onde somente nossos pais ou eu posso decidir o que acontece em caso de algum desastre que a coloque na posição que estava.

— Maldita hora que fui conhecer aquele infeliz — resmungo.

— Pois é, mas não vamos pensar nele. O fato é que sabíamos o quanto você sempre sonhou em ser mãe e que colocaria o bebê acima de tudo e optamos por esperar que saísse do coma — explica.

— Eu amo tanto vocês — sussurro.

Ele faz carinho na minha bochecha.

— O Adam está confiante, por isso pretende monitorar você durante toda a gestação fazendo exames regulares e tendo ajuda da Sabrina e de fisioterapia constante.

— Sério? Você confia nele, como pessoa e como profissional? — indago.

Maurice franze o cenho, mas responde.

— Ele é realmente bom no que faz, parece que nasceu para isso, neurocirurgia é um dom que o Adam domina com perfeição. O homem já recebeu vários prêmios importantes por descobertas relevantes para a neurologia. Sim, eu estou tão confiante quanto ele de que dará tudo certo porque quando ele se empenha, ele consegue — diz com certo tom de admiração.

— Você conhece ele tão bem assim?

— Estudamos juntos por alguns anos e desde então mantemos contato, nos conectamos de primeira. É como se ele fosse um irmão que não tive — comenta dando de ombros.

— E eu nunca ouvi sobre ele — acuso, erguendo uma sobrancelha.

— Com ciúmes, *ma petite*? Você sempre será minha preferida — brinca apertando meu nariz.

— Talvez um pouco, me fale mais sobre ele — peço.

— De onde vem esse interesse?

— Vejamos, ele estará presente na minha vida pelos próximos meses além de que é o responsável pelo meu tratamento e irá fazer uma cirurgia na minha coluna que pode ou não devolver os movimentos das minhas pernas... Está bom ou quer mais motivos para eu me interessar por ele? — indago.

Maurice ri.

— Tudo bem, você está certa. — Se rende, ele fica de pé e anda pelo quarto. — Não tinha falado sobre ele porque com nossas rotinas loucas, eu sempre estudando e trabalhando no hospital e você viajando com os campeonatos e seus treinos, mal temos tempo de dizer "estou vivo e te amo".

Sorrio.

— É verdade, somos péssimos irmãos por não saber muito um sobre o outro.

— Pode se dizer que sim. O Adam é um homem tranquilo, responsável, dedicado. Você vai conhecê-lo com o tempo, mas posso dizer que sim, pode confiar nele dentro e fora do ambiente hospitalar — garante.

— Obrigada pela sinceridade.

— Sempre às ordens. Vai dar tudo certo, *ma petite!*

— Vai sim! — digo sentindo-me realmente confiante. — Agora, por que não me conta como estão as coisas com a Lorena?

— Não sei do que você está falando — desconversa.

Reviro os olhos e cruzo os braços o encarando.

— Fala sério, Mau, vai mentir pra mim? Tudo bem que não nos vemos nem nos falamos com tanta frequência como deveríamos, mas sei ver quando existe uma tensão no ar. Ainda mais em se tratando da minha melhor amiga e do meu irmão. Desembucha logo! — exijo.

Ele sorri.

— Você não larga o osso mesmo — aponta, ainda me enrolando. — Igualzinha a mamãe.

— Estou esperando, sabe que também vou perguntar a ela que vai me dizer em detalhes o tamanho da sua burrada.

— Eu não fiz nada.

— Tem certeza?

— Sim, e é exatamente por isso que ela está furiosa comigo.

Abro a boca, surpresa.

— Como assim?

— Não acredito que vou te contar isso.

— Conta logo, Maurice — insisto.

— Tínhamos saído de um longo plantão, ela aceitou trabalhar aqui depois da sua internação, — explica. — e eu convidei ela para beber alguma coisa no bar do outro lado da rua. Ela aceitou!

— E? Nenhuma novidade, sempre foram amigos.

— O problema é que depois de algumas doses de álcool, fomos parar no banheiro do bar entre beijos e...

— Para de suspense, caramba — grito batendo na cama.

— Eu não quis seguir adiante, justamente para não interferir na nossa amizade e desde então ela vem me dando gelo — concluiu olhando para a rua pela janela.

— Que mancada, maninho!

— Nem me fale.

A porta se abre e mamãe entra empurrando um carrinho cheio de comida, Maurice vai até ela ajudar.

— Obrigada, filho. Hora de se alimentar, mocinha — diz me olhando.

— Estou faminta, *maman!*

— Como ela está?

— Esperançosa. Mamãe está almoçando com ela.

— Bom, esse é o espírito — comento ao acaso.

— Por que não me contou que estava correndo com ela, no dia do acidente? — indaga me observando com atenção.

— Simplesmente não pensei nisso, sua irmã tinha acabado de ser atropelada em seguida veio a notícia do coma junto com a lesão na medula.

Assino um prontuário e entrego para a enfermeira da recepção do andar. Lado a lado, seguimos e sentamos nos bancos próximo ao quarto de Madeleine.

— Uma avalanche de acontecimentos, eu entendo. Em todo caso, somos gratos por estar com ela naquela hora, sabemos que o pronto atendimento foi de suma importância — agradece mais uma vez.

— Só fiz o meu dever, como médico.

— Certo, pode se abrir, me conte o que diabos está mordendo a sua bunda para estar tão azedo — questiona Maurice. — Esse cara, na minha frente, não é o meu amigo sempre animado e brincalhão.

Solto o ar, frustração me corroendo por dentro. Apoio os cotovelos nos joelhos e seguro a cabeça com as mãos.

— Passei a noite com a Mirella — digo de uma vez.

— O quê?

Volto a recostar na parede, encarando sua cara de surpresa.

— Exatamente, estou me perguntando isso até agora — resmungo. — O que foi que eu fiz?

Maurice ri.

— Não estou questionando o fato de você ter transado com sua ex-mulher, para mim isso deve ser normal...

— Normal? Estamos falando da Mirella, cara — o corto.

— Sim, é absolutamente normal você ter uma recaída, visto que, ambos são solteiros e estavam se querendo — constata dando de ombros. — Essa não foi a primeira vez, talvez não seja a última.

— Maurice, eu saí de Boston justamente para manter distância das loucuras dela, esse relacionamento não pode mais existir. Temos uma filha adolescente, ela merece que os pais sejam civilizados e decididos.

— Difícil, mas eu consigo compreender um pouco deste dilema.

— Pois é.

Passo a mão por meu rosto, cansado de toda essa confusão que me cerca.

— Como a Mirella ficou depois de... você sabe.

— Decidiu que vai se mudar para Paris e que devemos tentar uma reconciliação — resmungo.

— Hum, entendi! Para você não passou de uma transa e ela já está fantasiando terem mais um filho.

— Bem por aí: sonho para ela, pesadelo para mim. Isso não podia ter acontecido.

— É, de certa forma estou surpreso que tenha rolado — diz coçando o

queixo. — O que te fez ceder, depois de tanto tempo? Já faz o quê, dois anos?

— Três anos. Ah, cara, não sei. Carência, estresse, ela aparecer praticamente nua na minha porta logo após eu sair do banho, pedindo desculpas e me tocando onde sabe que me desarma — explico, vendo o quão ridículo eu fui.

Ele gargalha, mas logo se contém quando um grupo de pessoas passa por nós.

— Chances nulas de resistir, também vamos concordar que ela é uma mulher desejável — murmura claramente escolhendo suas palavras com cuidado.

É minha vez de sorrir.

— Eu sei que a Mirella é um furacão em termos de sensualidade, ela adora conseguir o que quer, mas não vou cair nessa.

— Infelizmente não dá para voltar atrás do que aconteceu, então é seguir em frente e manter sua posição. Talvez seja a hora de pedir o divórcio na justiça — aconselha.

— Eu já devia ter feito isso há muito tempo — lamento. — Não posso mais permitir que ela faça suas loucuras. Também não posso mais dormir com ela.

— Isso tem cheiro de mulher, conheceu alguém? — indaga balançando as sobrancelhas sugestivamente.

Impossível não sorrir ao pensar na mulher que vem povoando meus pensamentos. Se ele soubesse me mataria.

— Sim, mas ainda não vejo um futuro para nós — admito. — Entretanto, preciso resolver essa situação antes mesmo de pensar em tentar algo. Ela não merece menos que isso de mim.

— Vocês estão separados há anos e somente agora eu vejo que realmente quer oficializar com divórcio, essa mulher deve ser muito especial.

— Ela é, Maurice, muito especial!

— Pois então, meu amigo, organize sua vida e vá a luta para conquistá-la.

— Vou dar um passo de cada vez, primeiro quero ser amigo dela.

— É um bom começo!

— *Bonjour*, doutores — saúda Lorena parando a nossa frente.

— Bom dia, doutora Chermont — cumprimento.

Ela sorri para mim, mas ignora Maurice que apenas a olha dos pés à cabeça.

— Madeleine está no quarto?

— Sim, mamãe está com ela, pode entrar — responde Maurice.

Ela se vê obrigada a olhá-lo.

— Obrigada, vejo vocês em breve.

Assim, ela nos dá às costas e entra no quarto da nossa paciente.

Volto-me para meu amigo que parece perdido em pensamentos enquanto admira o corredor vazio.

— Pode me contar o que foi isso? — pergunto. Ele me olha.

— Em resumo: existe uma atração sexual gigante entre a gente e eu deixei ela na mão. — Ergo uma sobrancelha, mas ele continua a falar. — Droga, não expliquei direito, ela me deixa desconsertado.

— Estou vendo — digo rindo da situação que ele se encontra. — Você está gaguejando, cara.

— Nós nos pegamos no banheiro do bar, mas eu não fui em frente e desde então ela me ignora, só fala o necessário — explica. — Ela é a melhor amiga da minha irmã, queridinha da minha mãe, eu não posso partir o coração dessa mulher.

Engulo em seco ao ouvir seu relato.

— Pode acreditar, eu te entendo bem. Mas, se gosta dela de verdade deve investir ou nunca vai saber se pode dar certo ou não — aconselho.

— A coisa é um pouco mais complicada do que isso.

Olho para o relógio em meu pulso.

— Ainda temos uns dez minutos, faça um bom resumo dessa vez.

— Eu gosto dela, demais até, mas estou saindo com a Charlotte e...
— Ele xinga baixinho quando mais um grupo de pessoas passa por nós. — Eu também gosto dela. Não sei o que fazer, simplesmente estou em uma situação bem complicada.

— Põe complicado nisso. Você gosta das duas?

— Sim — afirma olhando em meus olhos, a sinceridade em seus olhos me deixa de queixo caído.

Sorrio.

— Boa sorte, meu amigo, saiba que estou disponível para te ouvir e talvez aconselhar — digo dando de ombros.

— Obrigado, mas vamos deixar isso para uma outra hora.

— Cerveja, lá em casa no sábado à noite — convido.

— Fechado!

Ficamos de pé quando vemos o chefe do departamento geral do hospital vindo em nossa direção.

— Prontos, senhores? — pergunta Beaumont. Acenam os em concordância. — Então vamos trabalhar.

O seguimos para o quarto de Madeleine, é chegada a hora de explicar passo a passo de como será seu tratamento pré e pós cirurgia.

Algumas semanas depois...

Dei por encerrado o trabalho de hoje no hospital e estou indo para meu apartamento, tomar um banho, comer e dormir por algumas horas antes de voltar e ver como estão meus últimos pacientes que ainda estão internados, além de Madeleine que é um caso especial.

Minha doce e querida Madeleine Lamartine, como estou adorando conhecê-la. Apesar das minhas investidas ridículas em nossas corridas matinais, somente agora estamos tendo a chance de realmente conversar e nos conhecer.

Infelizmente as circunstâncias não são as melhores devido ao acidente que ela sofreu, mas estou feliz por estar no caso e vou fazer tudo que posso para devolver os movimentos de suas pernas.

Desde o coma que estudo sobre a lesão que sofreu e já tenho todas as abordagens possíveis como plano inicial e de contingência para a cirurgia. No que depender de mim, ela volta a andar em menos de um ano após o parto.

— Ah, Marc, que bom que te encontrei — exclama Lorena ao me ver no corredor.

— Poucas mulheres ainda ficam felizes em me ver — zombo.

— Não seja bobo, tenho certeza de que existe uma fila enorme de mulheres loucas para se jogar em seus braços — diz erguendo uma sobrancelha em desafio.

— Não depois da minha ex-mulher sair falando mal de mim por todos os lados.

— Sinto muito por isso, Maurice me contou por alto. Divórcios podem ser difíceis, mas não é por este motivo que estamos aqui e sim porque eu preciso conversar sobre o caso da Madeleine.

— Algum problema? Visitei ela há poucos minutos e estava tudo bem.

— Sim, ela está bem, mas quero conversar sobre algo mais pessoal. Podemos ir até o bar do outro lado?

— Claro.

Saímos do hospital, cruzamos o estacionamento e entramos no bar onde a maioria dos clientes são os funcionários do hospital ou parentes dos pacientes internados.

Sentamos numa das mesas dos fundos, onde podemos ter mais privacidade. Seja lá o que ela tem para me dizer sei que é importante só por se tratar da Madeleine.

— Estou curioso, sobre o que quer falar?

— Não temos intimidade, porém somos médicos e estamos juntos nesse caso, além do mais a Mad é minha amiga então achei melhor não ter essa conversa em ambiente de trabalho.

— Agora minha curiosidade bateu o nível máximo — digo cerrando os olhos. — Não tem com o que se preocupar, nada sairá daqui. Desejo o bem-estar dela tanto quanto você.

Ela recosta em sua cadeira com um sorriso debochado em seus lábios.

— Ah, disso eu tenho certeza. Sei que está... encantado pela minha amiga.

— Pode se dizer que é mais do que isso — admito. — Ela é fascinante!

— Fico feliz em saber — diz com sinceridade.

— Agora diga-me, o que está acontecendo com ela? — insisto.

— Semana que vem ela vai receber alta e poderá ir para casa, como sabe, mas anda tensa e irritada...

— O que é muito compreensível diante de tudo que passou e ainda vai enfrentar — completo quando fica em silêncio.

— Exatamente. A questão é que existe uma forma de aliviar um pouco o estresse, já conversamos muito sobre isso, mas ela não está relaxando o suficiente visto que toda hora entra alguém no quarto dela — comenta com tom de obviedade. — Agora que vai ter alta terá mais privacidade...

— Está falando de sexo? — interrompo com surpresa. — Pensei que ela e o noivo, ou melhor ex-noivo, estavam em guerra.

— *Oui*, ela não gostaria vê-lo nem se fosse um troféu de um campeonato importante — garante com firmeza. — Mulheres também se masturbam, Adam! É disso que estou falando.

É a minha vez de recostar na cadeira. Bebo um gole de água e balanço a cabeça em concordância.

— Sim, certo. E qual é o problema?

— Eu já disse: ela não está relaxando.

— Talvez por conta da movimentação no hospital — sugiro, concordando com o que ela disse antes.

— Pode ser. Acha que pode ter a ver com a lesão? Confesso que de

neurologia só entendo sobre a parte que me cabe, com isso acredito que tudo não passe de uma neurose dela.

— Bem, em nenhum dos exames encontrei lesão no córtex cerebral que afete os pontos de prazer — esclareço. — Provavelmente seja pelo fato de ela não estar se entregando ao seu desejo — engasgo. — Você pode sugerir alguns filmes ou livros eróticos, são grandes estimulantes mentais.

— Pensei nisso também, sabemos que para chegar ao orgasmo precisamos relaxar e o que para os homens é mais fácil para as mulheres é um pouco mais complexo — murmura pensativa.

— Sim, exatamente. Você quer que eu fale com ela sobre isso?

— De jeito nenhum, ela me mataria — diz alarmada.

— Por quê, eu sou o neurologista dela? — pergunto com interesse.

— Não, eu não vou contar nada para você e esta conversa nunca existiu, doutor Marc — alerta erguendo uma sobrancelha.

Só de cogitar que Madeleine pode estar sentindo algo por mim eu fico feliz. Sorrio.

— Tudo bem, doutora Chermont.

— Era você mesmo quem eu queria encontrar.

Ergo a cabeça para ver o crápula do ex-noivo de Madeleine vindo em nossa direção. Fico de pé tão logo ele chega a nossa mesa.

— Está falando comigo?

— Sim, doutorzinho de merda, eu exijo que libere minha entrada no hospital, quero ver minha noiva agora mesmo — brada chamando a atenção de todos ao redor.

— Vai embora, Louis, a Mad não quer ver você — diz Lorena ficando

ao meu lado.

— Não se mete nisso, Lorena, eu quero e vou falar com ela só preciso que esse babaca autorize a minha entrada.

— Sugiro que se informe melhor, camarada, eu não proibi nada.

— Do que diabos está falando? Eu vi você com os seguranças no dia que ela me expulsou do quarto.

— Sim, estava sendo atualizado da sua condição no hospital.

— O Adam não tem nada a ver com isso, Louis. Minha irmã pediu uma ordem de restrição contra você e a Charlotte conseguiu, não pode chegar perto dela — expõe Maurice surgindo por trás dele.

— Ela o quê?

— Some daqui, Louis. Diante de todo esse inferno que está causando em nossas vidas era o mínimo que podia acontecer — avisa. — Fica longe da minha família!

— Ela está esperando um filho meu — brada.

— Será? — provoca Lorena.

— Não me tente, doutora, não sabe do que sou capaz — ameaça ele.

— Está ameaçando a minha namorada, perdeu o medo do perigo, Louis? — indaga Maurice empurrando o peito dele.

— Cai fora do meu bar, cara, você não é bem-vindo aqui — alerta Victor, segurando um taco de beisebol.

— Isso não vai ficar assim, pode avisar a sua irmã que vou voltar, eu tenho direitos sobre aquela criança — grita antes de sair porta afora.

— Desgraçado — ruge Maurice. — Nós vamos agora mesmo até o apartamento da Charlotte, ela precisa saber disso, com certeza deve ajudar no

processo contra esse imbecil.

— Tem certeza? — pergunta Lorena.

— Qualquer prova contra esse infeliz é válida, Lorena. Contem comigo como testemunha — reitero.

— Obrigado, Marc — agradece Maurice.

— Não por isso, eu só quero o bem da sua irmã, Madeleine é importante para mim.

Ele acena em concordância.

— Vamos, Lore?

Ela olha para a mesa, ainda aturdida.

— Eu pago a conta, pode ir tranquila — digo.

— Claro, fico te devendo essa e... obrigada pela conversa.

— A qualquer hora!

Maurice franze o cenho, mas ela ergue uma mão.

— Assunto de médico

Ele ri.

— Eu não sou médico?

— Não, nesse caso você é irmão da paciente.

Ele me olha, ergo as mãos em rendição.

— Assunto confidencial, cara, não posso falar.

— Vocês percebem que estavam tratando desse tal "assunto confidencial" num bar lotado?

— Vamos logo, Maurice! — chama Lorena.

Ela agarra o braço dele e juntos vão embora, eu volto a me sentar e

peço uma cerveja. Preciso pensar nessa noite que foi louca do começo ao fim.

Dezenove semanas de gravidez.

Três semanas, desde que recebi a notícia de que estou com paraplegia temporária, desde que saí do coma e fui bombardeada com várias notícias sobre meu estado de saúde após ser atropelada por um imprudente que havia passado a noite na esbórnia com amigos e dirigia bêbado pelas ruas desertas de Paris como se estivesse em uma competição.

A realidade tem sido dura desde então, terminei um noivado de anos porque ele simplesmente não me amava e só estava comigo pela fama. O único fruto bom desse relacionamento é o meu bebê, esse serzinho puro e inocente me tem de todas as formas.

Consegui encerrar meu contrato com a empresa do Louis, infelizmente tive que pagar uma multa e fiquei muito mais irritada com ele. Como pode ser tão sem limites? Ele tem se revelado uma pessoa que jamais imaginei ser, só pensa em dinheiro.

Cheguei ao ponto de pedir uma medida protetiva contra ele, para que se mantenha a quilômetros de distância de mim e depois de ter ameaçado Lorena a coisa ficou pior para ele.

Meus advogados estão fazendo um ótimo trabalho e vão descobrir uma forma de eu me livrar para sempre dele, não o quero perto de mim ou do meu bebê. Louis é tóxico e não merece ter o privilégio de conviver com essa criança.

Estou morando na casa dos meus pais desde que saí do hospital há

uma semana, era isso ou mamãe se mudar para meu apartamento por tempo indeterminado.

De toda forma seria inviável ficar no apartamento devido ao meu tratamento e a falta de espaço, teria que fazer uma reforma para deixar tudo adaptado já que estou me locomovendo com ajuda de cadeira de rodas.

Além de que aqui os quartos são térreos, tem piscina e muito mais conforto para uma cadeirante, estando no apartamento eu teria que sair de casa com mais frequência do que a necessária para ir até a academia por exemplo.

Conseguimos montar uma pequena área de treino para mim, nada muito elaborado visto que não posso fazer esforços somente manter meus músculos ativos.

Não foi fácil, na verdade ainda estou me adaptando a essa "nova vida" digamos assim, mesmo sabendo que pode ser apenas temporário ainda assim é complicado.

Estou acostumada a ter minha liberdade desde cedo, minha rotina, meus treinos e viagens. Tudo ficou em segundo plano, bem verdade que tudo isso estaria em pausa devido ao bebê que cresce cada dia mais forte e saudável em meu ventre.

No entanto, ao contrário de estar fazendo leves atividades para manter meus músculos ativos, eu estaria montando o quarto do meu bebê com mais ânimo ao invés de presa a uma cadeira de rodas sem poder fazer nada ou é bem capaz de me prenderem na cama.

Estou em repouso praticamente absoluto, só saio para ir até o hospital para refazer os exames semanais.

Hoje tenho uma coletiva de imprensa, mesmo que minha assessoria

venha soltando notas sobre meu estado de saúde semanalmente, toda a mídia e meus fãs estão em polvorosa por não terem me visto ainda.

Tenho conseguido me esconder da imprensa, mas agora está na hora de aparecer. Infelizmente estarei presa a essa cadeira pelos próximos meses e após a cirurgia terei uma longa caminhada de reabilitação pela frente, mas devo manter meu público e patrocinadores confiantes de que vou fazer de tudo para voltar o mais rápido possível.

— Olha só quem chegou, nosso neurocirurgião preferido — anuncia papai.

— Não babe ele, *père*^[13], Adam está sendo e será muito bem pago para fazer sua mágica em mim — pronuncio com agressividade.

— Releve, hoje ela não está num bom-dia — fala papai, como se estivesse se desculpando por mim.

Reviro os olhos e volto a olhar para o jardim, pelas portas francesas da sala de estar posso ver o circo sendo armado para receber alguns representantes da mídia que está espalhando inúmeras histórias que vão desde o rompimento do meu noivado com a minha aposentadoria precoce até eu estar em depressão profunda. Não sei de onde tiram tanta asneira.

Realmente não estou em um bom-dia, são tantas coisas para lidar, eu mereço uma folga de ser sempre a pessoa que está para cima e animada.

Eu sinto dores por todo meu corpo, tenho desejos sexuais que estão tirando a minha sanidade e esses malditos hormônios tão alterados que mal me reconheço. Não sou obrigada a estar sempre de bom humor.

— Tudo bem, senhor Lamartine, vou sobreviver — diz Adam convicto.

Papai beija minha cabeça e sai da sala, nos deixando sozinhos.

— Acredito que sua obstetra tenha lhe avisado que pode aliviar o estresse sem problemas — diz sentando-se em uma cadeira que colocou de frente para mim.

Olho para ele deixando claro em meu olhar e rosto, o desgosto que sinto por sua escolha de palavras.

— Vou fingir que não ouvi. Não creio que a Lorena falou com você sobre isso — rosno baixinho. — Eu vou matá-la!

— Foi uma conversa entre médicos, não brigue com ela por se preocupar com você.

— É verdade, ela não tem culpa da sua indiscrição — brado.

Ele ri, parece que nada abala sua pose de homem perfeito que pode lidar com qualquer situação.

— Bem, se não quer da forma tradicional posso ajudar de outro jeito — oferece balançando as sobrancelhas. — Você está muito tensa, Madeleine, precisa relaxar um pouquinho.

— Doutor Marc...

— Hum, então está mesmo de mau humor já que hoje sou seu médico e não seu amigo — fala depois de me interromper.

— Nós não somos amigos — rebato sem olhá-lo diretamente.

— Como não? Assim você me magoa, Madeleine — diz colocando a mão sobre o peito de um jeito brincalhão, mas ainda não consigo sorrir.

— Até parece! — desdenho.

Adam está mexendo mais comigo do que eu gostaria, não sei se pode sair algo bom disso. Discretamente vejo que está me analisando e faço o mesmo com ele que usa uma camisa social na cor preta e calça de brim na cor

cinza, seus músculos ressaltados por todos os lados. O homem é puro pecado e eu não posso pensar em nisso agora.

Após um longo silêncio, ele fala:

— Bem, hoje você não está para brincadeiras e claramente quer ficar sozinha. — Ele fica de pé, o que me surpreende porque nunca desiste das suas brincadeiras até conseguir fazer com que eu sorria. — Vou ficar com seus pais até a coletiva começar, qualquer coisa me chame, *oui*.

Ele sai da sala sem dizer mais nada. Adam Marc é um homem calmo, tranquilo e eu nunca o tirei da sua casca.

Nestas semanas ele vem me ver todos os dias, religiosamente, mesmo que isso não faça parte do pacote médico-paciente. Ele poderia se ater apenas nas consultas hospitalares ou em caso de emergência, o que não aconteceu até o momento. Mas ele vem, sempre bem-humorado e simpático.

Adam tem sido de suma importância para meu tratamento, não posso negar que ele me faz bem. Conto os minutos para vê-lo, conversar com ele tem sido muito bom e realmente se tornou um bom amigo tanto para mim quanto para meus pais.

Semana passada questionei porque havia aceitado meu caso visto que não trabalha mais para o hospital, sua resposta foi que gosta de desafios e eu sou um dos quais ele jamais fugiria. A sinceridade em seu olhar me marcou, mas tenho a impressão de ter um duplo sentido em suas palavras.

Ele adora jogar com as palavras e eu queimo os neurônios tentando entender as que não tem qualquer conotação sexual.

Perguntei porque pediu demissão do hospital com menos de um ano de sua volta, mas ele não quis me dizer. Contou apenas que era conversa para um outro momento.

Quem será Adam Marc? O que ele esconde?

— Adam, espera!

Adam volta a se sentar na cadeira, como sorriso de sempre estampando seu rosto.

— Achou mesmo que eu desistiria tão fácil?

Impossível não sorrir diante de sua atitude, ele é mesmo um refresco em meio ao turbilhão de coisas me acontecendo.

— Você é tão convencido!

— Já tivemos essa conversa antes.

— Sim, não vamos voltar a isso — digo revirando os olhos, mesmo que ainda esteja sorrindo.

— Gosto do seu sorriso, Madeleine, ilumina seu rosto, não o esconda.

Suspiro.

— É difícil diante de tudo isso, Adam. — Volto meu olhar para o jardim. — Às vezes penso que não vou aguentar, que não sou forte o suficiente para uma batalha tão árdua, e estamos só no começo.

Ele segura meu queixo, puxando meu rosto para que eu olhe em seus olhos penetrantes.

— Você é uma das mulheres mais fortes que já conheci, está lutando pela sua filha e não há força maior do que esse amor que sente por ela.

— Como soube? Não contei para ninguém que é uma menina.

— Falei com a Lorena para saber como tinha sido a consulta de ontem, como sou da sua equipe médica e temos uma cláusula bem grande no contrato que sua advogada nos fez assinar, onde diz que não posso falar sobre

você para ninguém, ela me contou.

— Belo resumo, sabe que não vou me desculpar pelo contrato e tudo mais — indago erguendo uma sobrancelha.

Ele faz uma careta de deboche, que me faz sorrir um pouco mais.

— Sim, eu sei. Também não estou reclamando, foi apenas um comentário.

— No entanto, posso me desculpar por estar sendo tão azeda.

— Não precisa se desculpar por nada, Madeleine, estou bem ciente da sua situação e de todo seu sofrimento. Não tem que se preocupar comigo — diz com segurança.

— Obrigada!

— Como estão as dores? — pergunta mudando de assunto.

— Incomodando bastante — admito.

— Certo. Que tal uma massagem? Dizem que tenho boas mãos — sussurra com provocação.

— Você e suas frases com duplo sentido, — digo cerrando os olhos. — mas vou aceitar a oferta porque minha massagista só vem depois da coletiva e estou muito dolorida. Hoje não está mesmo sendo um bom dia para mim.

— Não acha melhor adiar essa entrevista?

— Sem chance, vou dar logo essa declaração para ter um pouco de sossego nos portões desta casa e depois não apareço até estar totalmente recuperada.

— Tudo bem. — Adam fica de pé e se posiciona atrás da minha cadeira. — Vamos para o quarto, vou deixá-la bem relaxada.

— *Mon dieu*, você não tem limites — murmuro, mas não deixo de sorrir.

— Parar porquê? Depois de hoje você irá gritar aos quatro ventos quão bom é sentir minhas mãos em seu corpo — sussurra próximo ao meu ouvido, de um jeito bem provocante.

Olho para o lado, seu rosto a centímetros do meu envia certas ondas de desejo que eu não deveria estar sentindo neste momento.

— Para onde estão indo? — pergunta mamãe surgindo em nosso caminho.

— Pegos no flagra — fala Adam em tom conspiratório, mas alto o suficiente para minha mãe escutar e rir da piada.

— Estavam fugindo da coletiva? — pergunta ela nos olhando com atenção.

— Estamos indo para o quarto, Nicole.

Minha mãe fica vermelha na hora, ela vem fantasiando há um tempo que Adam está dando em cima de mim. Já disse milhões de vezes que esse é apenas o jeito dele de ser, e isso está longe de ser uma paquera. Ele é meu médico! No entanto, quando ela bota uma coisa na cabeça ninguém tira.

— OH... Hum...

— Não vá por esse caminho, *maman* — alerta. — Adam se ofereceu para me fazer uma massagem, estou sentindo um pouco de dor na lombar.

— Certo, entendi. Precisam de algo?

— Não, no meu quarto tem tudo de que vamos precisar — afirmo.

— Tudo bem, vou voltar para a cozinha, fiquem à vontade — diz antes de nos dar às costas.

Adam voltar a empurrar minha cadeira rumo ao meu quarto que passou por uma pequena mudança para se adaptar às minhas atuais condições, mas continua sendo meu quarto de infância.

Ele para a cadeira ao lado da cama e se posiciona na minha frente sorrindo.

— Pronta para se jogar em mim? — provoca.

— Não, você não para nunca.

— Não tenho porque parar de ser feliz, você devia tentar — diz piscando um olho e se inclinando sobre mim.

— Vamos logo com isso, Adam, mal posso esperar para ter essas mãos mágicas passeando pela minha lombar — provoco olhando em seus olhos e entrando no seu jogo.

— Boa garota, agarra meu pescoço e não solta, eu pego você.

Após meu aceno ele foi cuidadoso ao me colocar de pé, mas eu quase desfaleci em seus braços ao sentir seu perfume inebriante.

Senti meu pulso acelerar e não foi por estar de pé, e sim por ser ele me segurando firmemente juntamente com seu cheiro tão forte e másculo.

Malditos hormônios que estão acabando com a minha sanidade e causando esse turbilhão de sensações pelo meu corpo.

— Adam? — chamo após seu silêncio.

Ele puxa sua cabeça para trás e ficamos olho no olho, *mon Dieu* as coisas só pioram.

— Tudo bem?

— *Oui* — sussurro.

— Ótimo. Quer tirar a roupa para ficar mais confortável?

— *Oui* — repito.

Estou sem fôlego por inúmeras razões: sinto dores, mas o principal motivo é a nossa proximidade, seu olhar e seu toque gentil. Ele trata todos os seus pacientes da mesma forma?

— Certo. Continue segurando, vou soltar o laço da sua calça que irá descer sozinha por ser folgada e depois que sentar você na cama, tiramos a blusa.

Balanço a cabeça para que sabia que está tudo bem.

— Você cuida de todos os seus pacientes, desse jeito?

Por estar tão perto percebo o momento que um rubor sobe pelo pescoço até as pontas das orelhas dele. Adam está com vergonha?

— Eu abro suas cabeças, tirar a roupa chega a ser uma tarefa simples.

— Não é disso que estou falando. Quero saber se visita eles em suas casas e faz massagem?

Ele me senta na cama, se abaixa e termina de tirar minha calça, em seguida fica de pé e me encara.

— Não, todos vêm até mim no hospital, mas você sabe que não atendo mais lá e você é uma paciente especial.

— Por que saiu do hospital?

— Outros planos. Posso tirar sua blusa?

— Claro, sei que está adorando me despir — comento com provocação.

— Você não faz ideia, Madeleine.

— É uma pena que não esteja usando um dos meus conjuntos sexys de renda.

Adam me olha por um longo segundo, realmente me olha e então sorri de lado. Não é um sorriso brincalhão ou provocador, é um sincero de admiração.

— Você é linda de qualquer jeito — diz sem rodeios.

— Obrigada — respondo com a mesma sinceridade, mas sentindo uma pontada gostosa no meu ego pelo elogio.

Estou usando uma calcinha tipo cueca e top de ginástica, roupas leves e de fácil manuseio tem sido parte da minha vida agora.

Com auxílio de Adam eu me deito, depois ele me vira de lado, de costas para ele na posição que meu corpo permite certo conforto e estabilidade devido a minha barriga bem grávida que já se faz presente.

— Onde estão seus cremes e óleos? — pergunta esfregando as mãos.

— No banheiro, na segunda gaveta da pia estão todos que minha massagista usa — explico.

— Já volto, não saia daí.

— Péssima piada — constato.

— Eu sei — grita ele do banheiro. — Voltei. Qual você prefere: creme, gel ou óleo?

— O creme é maravilhoso, use ele por favor — praticamente imploro.

— Seu desejo é uma ordem, fique à vontade para gemer, estamos sozinhos e a porta está fechada — sussurra em meu ouvido.

— Pare de me atizar, você não tem noção... — paro de falar assim que percebo estar quase dizendo em voz alta que *ele* é o que eu desejo.

— Não tenho noção do quê? — pergunta assim que coloca suas mãos na minha lombar.

— De quanto estou precisando disso, nossa você foi no ponto certo —
falo baixinho.

— Te disse que tenho mãos mágicas. Pode gemer, Madeleine, eu sei
que é isso que você quer.

— Você poderia ser massagista profissional — comento.

— Você me contrataria?

— Talvez sim, talvez não.

— Uma pessoa exigente — constata.

— *Mon dieu*, isso é bom — gemo.

— De nada!

— Sim, sou um pouco exigente — admito.

Adam passeia suas mãos por toda extensão das minhas costas com perícia, apertando os pontos certos e aliviando as malditas dores que têm me acompanhado fielmente.

Ele segura por baixo do meu joelho direito e empurra um pouco para frente, não sinto só vejo seus movimentos.

— Segure essa coxa — ordena.

— OK.

Faço o que me pede, então ele volta para minha lombar. Quase rolo os olhos de tão bom que é sentir alívio com a pressão de seus dedos. Inconsequentemente minha mente vaga para o que esses mesmos dedos seriam capazes de fazer em outras partes do meu corpo tão necessitadas ou mais que minhas costas.

— Por quê talvez?

— Talvez? — questiono perdida na conversa.

Ele ri.

— Você disse que talvez me contrataria como massagista.

— Retiro o que disse, está contratado.

Adam ri alto, um som rico e profundo que viaja junto com suas mãos por meu corpo cheio de hormônios em ebulição.

— Eu avisei que sou bom e você não acreditou.

— Agora sei que é um homem de palavra — afirmo.

— Mas, isso tem a ver com o fato de que só mulheres trabalham para você? Já percebi que sou o único homem na sua junta médica, além do dr. Beaumont que te atendeu inicialmente e do seu irmão, é claro. No entanto, toda sua equipe de trabalho é formada por mulheres.

— Confesso que ser mulher é uma das regras que imponho ao contratar alguém.

— Agora fiquei curioso, por quê?

— Sofri e ainda sofro preconceito na minha profissão, mesmo eu sendo uma atleta com inúmeros troféus e campeonatos ganhos. Meu nome e meus feitos não são nada porque me veem apenas como um sexo frágil, coisa que não sou.

— Com certeza não é. Sinto muito por isso.

— Acredito em você, mas não são todos que se importam e é aí que entra a minha exigência.

— Pode soltar a perna.

Adam abaixa minha perna e me vira de frente para ele com calma e precisão, começando então a massagear do meu outro lado.

— Se eu, como uma atleta mundialmente famosa passo por essas

coisas, imagina uma faxineira, secretária, advogada, uma treinadora. Agem como se estivéssemos invadindo seus espaços, o que é ridículo.

— Concordo com você, é lamentável e vergonhoso ver essas coisas. Algumas colegas de profissão também sofrem com isso — conta com desgosto.

— Pois é. Eu apenas ajudo como posso, abrindo portas para que se sintam capazes de mostrar suas habilidades e com isso já consegui que muitas outras pessoas fizessem o mesmo após apoiar investindo na criação de uma agência de empregos somente para mulheres.

— Você é surpreendente, Madeleine.

— Obrigada. Mas devo dizer que também tenho funcionários do sexo masculino, sou a favor dos direitos iguais.

— Por mais pessoas que pensem como a gente então — diz com um sorriso encantador.

— O mundo precisa disso!

— Sim. Mudando de assunto, tenho outra questão.

— Isso é algum tipo de pagamento pela massagem? Porque se for, eu acho pouco diante da excelência do trabalho.

Ele ri.

— Podemos dizer que sim, estou gostando de te ver leve e falante, você tem uma mente brilhante, Madeleine.

— Ora, obrigada pelo elogio. Faça logo sua pergunta, Adam.

— Por que sua mãe pensaria que tem algo acontecendo entre a gente?

— Ela pensa? — desconverso fazendo cara de desentendida.

Adam sorri de lado, me olhando com atenção.

— Ela insinuou, ao ficar vermelha e gaguejar por eu dizer que estávamos vindo para seu quarto.

— Sabe que nem percebi.

— Não seja obtusa, *ma fleur*^[14], agora pouco elogiei sua inteligência — murmura cerrando os olhos.

— Culpa sua e das frases dúbias que fica soltando para todos os lados — digo revirando os olhos.

Uma batida na porta tira-nos do nosso momento.

— Madeleine, os jornalistas estão à sua espera — grita minha mãe, sem entrar no quarto.

— Charlotte já chegou?

— *Oui*, todos estão posicionados.

— Já estamos indo — grito de volta.

— Viu? Ela não entrou. Sua mãe pensa que temos algo — insiste Adam.

— Me ajude a vestir minhas roupas, Marc, chega de conversa fiada por hoje.

— Sério? Achei que íamos aproveitar e tirar o resto das roupas agora que está relaxada — provoca balançando as sobrancelhas.

— Não me tente ou posso mesmo arrancar suas roupas, meus hormônios estão em ebulição, Adam — solto sem pensar.

Adam passeia seus olhos por meu corpo, morde o lábio inferior e suspira.

— Infelizmente, sou seu médico e existe a tal ética que devo seguir.

— *Mon dieu*, você é um maldito provocador, Adam Marc.

— Você ainda não viu nada, srta. Lamartine. Mas, já que entramos no assunto...

— Não — interrompo sua fala. — Não vou transar com você!

Ele me ajuda a sentar na cama e se ajoelha para colocar meus pés dentro da calça de tecido fino e confortável que eu estava usando.

— Por que não? Também sou habilidoso na cama.

— Posso imaginar, mas, por favor, pare com isso — peço baixinho. — Alguém pode ouvir e pensar que é sério.

— E por que não seria? Somos jovens, solteiros e livres para viver a vida do jeito que quisermos — argumenta ficando de pé e se inclinando sobre mim.

Nos encaramos por segundos suficientes para que eu fique arfante e imaginando milhões de cenários onde nós estamos nus e suados pós-orgasmos múltiplos.

— *Mon dieu*, isso é tentação pura no estado em que estou — sussurro. — Desde que perdi a virgindade, sou sexualmente ativa. Agora estou solteira, grávida e com meus hormônios dominando meu cérebro. Então, só pare de me tentar ou sou capaz de aceitar a proposta e jogar toda e qualquer ética para o alto.

Seus olhos brilham, posso dizer que também respira com dificuldade. Seu foco vai para meus lábios em seguida para o topo dos meus seios cobertos pelo top de ginástica, então voltam para meus olhos.

— Isso quer dizer que não tem nada de errado com sua libido, Madeleine. Você está solteira e grávida, não morta. — Ele pega minha mão e mexe em meus dedos. — Deve saber como usá-los para estimular seu corpo ao ponto de alcançar um orgasmo, faça isso e desfrute, assim seu estresse irá

diminuir um pouco.

— O quê?

Adam se afasta o suficiente para me colocar de pé, segurei em seus ombros como antes, e ele vestiu minha calça dando um laço para logo me sentar com calma na cadeira de rodas, em seguida ele pega minha blusa só que me entrega. Enquanto eu visto, ele fala:

— Lorena me questionou sobre sexo no seu estado e a resposta é um sonoro, sim. Você pode ter relações sexuais ou se dar prazer, pois o seu corpo está sensível e desejoso disso e se sua mente consegue relaxar ele também consegue.

— *Merci*^[15], pela explicação tão... Eloquente.

Giro a cadeira e rumo para a porta, mas ele entra na minha frente.

— Não, você está pensando que eu brinquei com seus sentidos e não foi isso. Eu só quis te mostrar que está tudo bem, na prática, já que às vezes nossa mente é nosso próprio algoz.

— *Ça va*^[16], eu entendi muito bem. Afinal, sou muito inteligente — ironizo.

— Você sequer está olhando nos meus olhos, Madeleine.

— Tenho o direito de me sentir incomodada depois da nossa falsa troca.

Adam se ajoelha e segura meu queixo para que o encare.

— Nada do que aconteceu foi falso, e correndo o risco de ser demitido e ganhar um belo processo eu te digo que: sim, eu te desejo, Madeleine. Você é linda, inspiradora e tem essa boca que fala tudo o que sente e pensa sem se importar com nada, mas esse não é o momento certo

para darmos esse passo.

— Por que não?

Ele sorri de lado.

— Esse é para ser o seu momento como mãe, além de estar enfrentando um trauma que a prende nessa cadeira e passando por várias situações ao mesmo tempo. Seu foco tem que ser em cuidar dela e da sua saúde, não para entrar num relacionamento. E, eu, como seu médico vou fazer tudo e mais pouco para te ajudar...

Balanço a mão para silenciá-lo.

— Pelo visto eu que estou correndo o risco de levar um processo por assédio sexual... Olha, pode parar com esse discurso ridículo se vai dizer que estou sendo levada pelos meus desejos sexuais — peço. — Sou uma mulher adulta e não uma adolescente que não sabe distinguir entre tesão e outros sentimentos, Adam. Vamos apenas fingir que isso não aconteceu e seguir no campo da amizade. Muito obrigada por tirar minhas dúvidas, toda essa situação foi esclarecedora.

— Sério isso? Sei que está chateada, frustração não é um bom sentimento, mas estávamos indo tão bem no campo da amizade, por que não continuar assim? Ao menos por enquanto — completa.

— É melhor nos mantermos no campo médico e paciente, sem mais frases de duplo sentido ou qualquer coisa do tipo, por favor — digo sem olhá-lo.

— Tem certeza disso? — insiste.

O encaro.

— Não, Adam, eu não tenho certeza de mais nada na minha vida já que tudo tem sido uma incógnita — suspiro. — Vamos apenas sair deste

quarto e ir para a maldita coletiva antes que eu desista disso também.

— É verdade que terminou seu noivado e sua parceria de negócios com Louis Girani?

Há exatos quinze minutos estou diante de alguns jornalistas e abutres da mídia tanto esportiva quanto televisiva, todos querendo saber sobre meu acidente e tratamento, bem como sobre minha gravidez e o término do meu ridículo noivado.

Não falo com Louis desde o dia que acordei do coma, pedi a Charlotte para mantê-lo longe de mim e ela conseguiu uma ordem de restrição, o que é maravilhoso. Estou lutando na justiça pela guarda definitiva da minha filha, pois não vou dividi-la com um crápula que sequer a quer neste mundo.

Charlotte segura minha mão e diz:

— Uma nota foi enviada para imprensa dias atrás sobre isso, minha cliente está abalada e não quer falar sobre esse assunto.

Essa mulher pode ser implacável quando sai em defesa de alguém, é por isso que confio nela para me proteger e conduzir tudo que preciso relacionado às leis.

Aperto a mão dela em agradecimento, mas decido falar de um jeito rápido e sucinto.

— Tudo bem, vou responder — digo para ela, então olho para o rapaz que fez a pergunta e sorrio. — Sim, estamos definitivamente acabados de todas as formas possíveis.

— Mas você está carregando um filho dele, como será essa relação?
— insiste o rapaz.

Várias câmeras estão apontadas para a mesa onde estou juntamente com Charlotte, meu irmão e Adam. Meus pais estão no canto logo atrás, bem como meus seguranças espalhados por todo jardim.

Suspiro.

— Sobre isso ainda não posso falar, minha advogada está cuidando de tudo.

— Obrigado por responder, srta. Lamartine — diz ele. Apenas aceno em concordância.

— Próxima pergunta — diz Charlotte.

Uma mulher que aparenta ter uns trinta e poucos anos fica de pé, ela é alta e bonita com seus longos cabelos loiros e um vestido que molda seu corpo esbelto com perfeição. Parece mais uma boneca Barbie de tão perfeita. Os olhos sagazes e astutos não escondem que ela é ambiciosa e capaz de passar por cima de qualquer coisa para conseguir o que quer. Eu e essa mania de ler tão bem as pessoas.

— Boa tarde, sou Mirella Marc do Notícias da Manhã Parisiense.

O sobrenome dela me chama a atenção, bem como o modo como meu neurocirurgião se mexe em sua cadeira claramente desconfortável com a presença dela. Quem é essa mulher para Adam Marc?

— *Maman* assiste vocês todos os dias. Parabéns pela programação — digo, pois é verdade.

— *Merci*. Ficamos consternados com seu acidente bem no auge da sua carreira e tão perto do início do campeonato, gostaríamos de saber como está se sentindo com tudo isso e se confia que seu cirurgião irá ajudá-la a voltar algum dia para às quadras?

O jeito que falou foi como se estivesse desafiando as habilidades do

Adam, colocando em teste a capacidade profissional dele. Foi como se garantisse o fim da minha carreira de um jeito precoce. Não gostei dela!

— Pergunta interessante. Bem, eu me sinto frustrada por perder logo de cara. Quem me conhece, sabe como sou competitiva e sempre jogo para ganhar. — As pessoas em volta sorriem, minha fama me precede. — No entanto, este momento é para cuidar do bebê em meu ventre que é um serzinho inocente e depende de mim para vir a este mundo. — Observo sorrisos emocionados. — Sobre meu neurocirurgião, que por sinal está aqui do meu lado. — Dou um tapinha no ombro de Marc que sorri de leve e acena para nossa pequena plateia. — Olha, ouvi dizer que ele é bem premiado e já conseguiu alguns milagres na medicina por ter mãos mágicas, então estou confiante de que ele vai me ajudar a voltar às quadras tão logo isso seja possível.

— Todos estamos na torcida — comenta ela. — Parabéns pelo bebê, estimamos sua melhora.

— Obrigada, Mirella Marc — agradeço dando ênfase ao seu sobrenome.

De soslaio vejo que Adam está tenso, desde o momento em que a loura ficou de pé eu percebi isso.

— Por hoje é só pessoal, Madeleine precisa descansar e vocês já têm material suficiente — diz meu irmão. — Os seguranças irão acompanhá-los até a saída. Obrigado pela presença!

— Dr. Marc, pode me levar para dentro? — pergunto baixinho.

— Claro.

Rapidamente Adam fica de pé e se posiciona atrás da minha cadeira de rodas, ele empurra e guia-nos pelos corredores rumo a sala de estar.

— Alguma ligação entre você e a apresentadora do jornal matinal? — indago tão logo ficamos a sós, sou curiosa e nada melhor do que ir direto na fonte.

Adam se senta na ponta do sofá, de frente para mim, ele parece nervoso e sem graça.

— Você não sabe? — pergunta me analisando.

Franzo o cenho agora mais curiosa do que antes.

— Não. Eu deveria?

— Talvez, afinal sua melhor amiga sabe.

— A Lorena? — Suspiro. — Adam, minha família tem escondido muita coisa de mim. Primeiro foi o Louis ameaçando a Lore, depois o fato de que ele vem dia sim outro também e é expulso pelos seguranças, inclusive chegamos ao ponto de ter uma viatura da polícia de plantão lá fora...

— Desculpa, mas eu fui a favor disso. — Ele passa a mão pelo rosto, demonstrando cansaço. — Não queria que se preocupasse com nada além do seu tratamento e da gestação. Esse cara é um babaca que não merece você perdendo seu sossego por ele.

— Bem, obrigada por cuidar de mim, mas eu gosto de saber o que acontece ao meu redor. Principalmente com as pessoas com que me importo e eu vi seu incômodo assim que aquela mulher ficou de pé, sem contar com o fato dela claramente pôr sua capacidade profissional em questionamento.

— Ela é minha ex-mulher.

A revelação me choca, abro e fecho a boca sem saber o que dizer enquanto ele me observa atentamente.

— Uau, esperei você dizer que era uma irmã ou prima distante e rancorosa, por essa eu não esperava — admito. — Você é casado?

Ele me olha direto nos olhos.

— Não, eu disse que ela é minha ex-mulher. Estamos separados há três anos e meio.

— Ela usa seu sobrenome — aponto em tom acusatório e não me pergunte o porquê disso.

Ele passa a mão por seu rosto novamente, parece realmente cansado quando volta a me encarar.

— *Oui*, já cansei de brigar com ela sobre isso e no final sair derrotado da discussão. Ela se recusa a me dar o divórcio.

— Estão separados ou não?

— Entrei com o pedido de divórcio há mais ou menos três semanas — explica entortando um pouco a boca.

— Agora eu entendi — digo tentando manter o sorriso no rosto, mas sei que estou falhando miseravelmente pois este é um belo banho de água fria. Estou me sentindo ridícula por ter fantasiado algo com ele e ter exposto tão abertamente justamente para ele.

— Esclareça o que entendeu, Madeleine — pede cerrando os olhos.

— Estavam separados, como? De casa, de país? Apenas não dividiam o mesmo lar, não sei, mas ainda compartilhavam outra coisa visto que somente agora, e sei lá porquê, decidiu pedir o divórcio oficialmente. — Dou de ombros. — Ainda existia a esperança de voltarem a ser um casal, por isso ela está destilando veneno contra você. Está magoada!

O canto da boca dele sobe em um sorriso torto.

— Você parece chateada, Madeleine. — Estreita os olhos. — Está com ciúmes, de mim?

— Ótima forma de fugir do assunto — provoco erguendo uma sobrancelha.

Ele ri, então se aproxima um pouco mais de mim e segura minha mão esquerda.

— Sempre serei sincero com você — garante. — Só tivemos uma recaída e foi um dia antes de eu decidir pedir o divórcio na justiça. — Ele parece envergonhado quando continua: — Aconteceu, me arrependo porque a partir daí ela surtou pensando que iríamos reatar e mudou-se de Boston direto para cá e... muita confusão e estresse veio disso tudo. O fato é que não existe a menor possibilidade de eu voltar para ela agora, não depois que conheci um alguém muito especial.

Engulo em seco, sem saber como reagir às suas palavras. Ele disse abertamente que está interessado em mim?

— Se quiser, posso te indicar uma excelente advogada — brinco, tentando amenizar o clima.

Adam me brinda com mais um de seus sorrisos charmosos, tão sedutor que sinto arrepios idiotas percorrendo meu corpo.

— Obrigado, Madeleine, já tenho dois advogados cuidando de tudo. Não posso fazer isso agora... podemos continuar esse assunto depois?

— Por que não? Agora que começou a falar, eu vou perguntar.

— Sem problemas, pode me perguntar o que quiser, sou um livro aberto para você. — Ele solta o ar num sopro. — Temos uma filha, não quero expô-la a mais brigas entre nós. Já é suficiente a mãe dela ser inconsequente,

como você já sabe.

— Oh, nossa, por essa eu esperava menos ainda — admito. — Qual a idade dela?

— Quinze anos e já presenciou brigas o suficiente ao longo dos anos, você está prestes a ser mãe e vai descobrir o que é amar uma pessoa de um jeito tão incondicional que é capaz de fazer tudo por ela.

Sorrio.

— Eu já sinto esse amor, então posso dizer que compreendo um pouco do seu dilema.

— Gabrielle é tudo que eu tenho, estou prestes a entrar com um processo pela guarda definitiva dela.

— Sério? Que coincidência eu estar passando pelo mesmo com o energúmeno do meu ex.

— Sim, ela me pediu isso. Mirella não é uma pessoa fácil, ela pode fingir isso muito bem, somente quem a conhece de verdade é capaz de identificar todas as suas facetas — conclui com desgosto.

— Sinceramente, eu vi de cara que ela é uma pessoa... complicada.

— Não precisa usar meias palavras comigo, ela é mesmo tudo que você deve ter lido em sua postura.

— Uffa, fico feliz em saber que minhas habilidades estão intactas.

Ele sorri.

— Imagino que sim.

— Acha que a pergunta que me fez foi para te afetar?

— Com certeza, ela não perde a chance de me alfinetar quando pode, ainda mais diante da imprensa.

— Sinto muito por tudo isso, está sendo difícil lutar contra um noivado de poucos anos posso imaginar um casamento tão longo. — Mentalmente cálculo o tempo de casamento. — Você casou jovem, ainda no início da faculdade?

— A história é bem mais complicada do que isso, Madeleine.

— Bem, não é como se eu estivesse com a agenda lotada de compromissos inadiáveis e tivesse que sair correndo para cumprir cada um deles — ironizo.

— Vamos deixar para outro dia, já falamos demais por hoje e esse assunto me esgota, não quero que aconteça o mesmo com você — diz olhando por cima da minha cabeça.

Sigo a direção do seu olhar e vejo meu irmão e minha advogada entrando na sala.

— Tudo bem, mas saiba que somos amigos e pode desabafar comigo sempre que quiser.

Adam beija minha mão.

— Obrigado, estou mesmo precisando de uma amiga como você. E sinto muito por mais cedo, gostaria de falar sobre isso também em algum momento — pede.

— *Ça va*, vamos conversar depois — garanto.

— Adam, se eu soubesse que ela estaria aqui teria barrado a entrada no portão — diz meu irmão, entrando na sala.

— Não se preocupe com isso, *oui*, ela consegue estar onde quer quando é o que deseja — comenta Adam com amargura.

— Eu ouvi a palavra processo? Estou mais que disponível para chutar aquela vadia, que mulher nojenta — fala Charlotte. — Troquei algumas

palavras com ela quando cheguei e de cara vi que queria detonar vocês dois.

— Não, você não ouviu essa palavra, Charlotte — provoca Maurice sorrindo. — Pare de caçar brigas para aumentar seu império.

— Não tenho culpa se as pessoas andam tão sem escrúpulos ultimamente, querido — diz ela piscando os olhos, fingindo inocência.

Todos rimos.

— Que tal um lanche, crianças? — pergunta mamãe da entrada.

— Estou faminto, *maman* — exclama Maurice.

— Adam e Charlotte, vocês nos acompanham?

— *Oui*, eles vão ficar, *maman* — digo, olhando para Adam.

— No momento também aceito uma bebida, tia Nicole — insinua Charlotte indo com minha mãe para a cozinha.

— Aceita alguma coisa, Adam? Tenho um licor de menta que é delicioso — oferece papai.

Estou gostando de ver a interação entre minha família e ele, Adam parece ser alguém que veio para ficar e estou apostando que eu sou o motivo disso, mas não somente pelo meu tratamento.

Bem, vejamos o que o tempo irá dizer desta aproximação toda entre nós.

Dois dias seguidos após a coletiva de imprensa que acordamos em paz, não tem ninguém acampando nos portões da nossa casa. Sinônimo de sossego por um bom tempo. Ceder a imprensa deu resultado mais rápido do que pensei, no entanto sei que logo irão voltar.

A manhã de hoje foi tranquila, fiz a fisioterapia assim como toda rotina matinal diária para manter meus nervos aquecidos e as massagens que combatem quase cem por cento do desconforto que sinto.

Não consigo esquecer as mãos do Adam, a massagem que ele me fez foi como um ter orgasmo e deixou-me sem dores por mais tempo do que imaginei. Naquela noite eu dormi bem relaxada.

A medida que minha barriga cresce estou sentindo mais dores, mas não me importo porque tudo que mais quero é tê-la o mais rápido possível em meus braços.

Sorrio ao alisar o volume bem destacado em meu ventre, a pequena se mexe ondulando minha barriga de um jeito estranho. A sensação é surreal e maravilhosa ao mesmo tempo.

É impressionante como se pode amar um serzinho que não se conhece, porém a conexão que já existe entre nós é o que explica qualquer coisa.

— Como vai a mamãe mais linda de Paris?

— Enorme e feliz, ela estava se mexendo — digo com orgulho.

O chamo com a mão, quando se aproxima o incentivo a tocar minha barriga. Adam sorri, e eu me derreto ainda mais. Esse homem parece um

sonho, pena que não posso vivê-lo por agora.

Depois da nossa troca no dia da coletiva eu pensei muito e cheguei a conclusão de que é melhor tê-lo como um bom amigo do que nada. Pelo que entendi ele não quer um relacionamento, tem traumas o suficiente com o antigo que ainda lhe dar dores de cabeça, não sou eu quem vai forçá-lo a isso.

— Sem dores? — pergunta sentando-se na cadeira do jardim.

— Sim. Já fiz meus exercícios, a fisioterapia e uma massagem maravilhosa.

— Tão boa quanto a minha? — indaga erguendo uma sobrancelha.

Abro um largo sorriso, ele me acompanha e caímos na gargalhada. Esse é o jeito dele: simpático, brincalhão, cativante... Eu poderia facilmente me apaixonar por esse homem. Ignoro o pensamento inoportuno e cochicho:

— Não tão boa assim, suas mãos são mágicas e nada se compara ao poder delas — sussurro como se contasse um segredo.

— Bom saber. Que tal um passeio?

O convite me pega totalmente de surpresa.

— Como assim?

— Sair de casa! — Se anima, ficando de pé. — Vamos lá, você está presa aqui e só sai para compromissos médicos. Dar uma volta no bairro vai te fazer bem.

— Não sei se é uma boa ideia, Adam.

— *Ma fleur*, a imprensa está longe e temos que aproveitar um pouco dessa brecha.

Ele se ajoelha na minha frente e toca meu joelho, infelizmente não sinto o calor de sua mão, mas posso facilmente sentir a energia que nos puxa

na direção um do outro. É como um ímã dos poderosos. Sem contar que quando ele usa esse apelido carinhoso fica difícil resistir a qualquer proposta dele.

— Para onde quer me levar? — pergunto com a voz falha devido a nossa proximidade, sinto uma quentura subindo por minhas bochechas.

— Pensei em um passeio na praça, sei que gosta de passeios ao ar livre, vai te fazer bem.

— Eu aceito!

Duas horas mais tarde não estávamos passeando pelo bairro e sim curtindo um mini piquenique no gramado da *Basílica de Sacré-Cœur* que fica em uma das regiões mais altas, além de ser um dos pontos turísticos mais visitados da minha cidade.

O gramado e a escadaria estão lotados, todos curtindo o fim de tarde e esperando o pôr-do-sol magnífico que a vista deste lugar nos proporciona.

Adam trouxe uma cesta com direito a queijos, geleias, torradas e frutas, tudo de acordo com a minha dieta. A atenção desse gesto não passa despercebido nem se eu quisesse, sem contar o fato de que ele também trouxe uma cadeira para se sentar ao meu lado ao invés de ficar no gramado.

A sombra de uma árvore nos protege dos poucos raios de sol ainda existentes, o tempo está começando a esfriar, mas me sinto quente por dentro diante do simples momento compartilhado com um bom amigo.

— Você está pensativa, srta. Lamartine. O que está passando por essa cabeça, *hein*?

De soslaio percebo que ele tem um sorriso travesso moldando seus lábios, uma de suas marcas registradas é esse sorriso provocador que tanto babo. Adoraria morder essa boca só para depois passar a língua e sentir seu sabor.

Ergo meu rosto para o céu e suspiro, antes de voltar meus olhos para os dele que estão me analisando com atenção.

— Apenas sendo grata por este momento tão simples, marcante e especial. — Sorrio. — Obrigada, Adam, fazia tempo que eu não sentia essa

quietude no meu ser e não tem ideia do quanto está sendo bom.

Seus lábios sobem nos cantos, sua bochecha fica rosada e ele desvia o olhar rapidamente, mas quando volta seus olhos azuis para mim eu vejo um brilho genuíno de gratidão. Ele sente o mesmo que eu e nem precisa falar, eu apenas sei.

Adam pega minha mão, deposita um beijo demorado e fala:

— Estou feliz por lhe ofertar esse tempo de paz. A natureza tem o dom de nos dar essa calma com sua beleza esplêndida.

Ele aponta para o horizonte, acompanho seu gesto e delicio-me com o pôr-do-sol mais lindo que já vi em toda a minha vida. Impossível não se emocionar, sinto-me ainda mais aquecida de dentro para fora diante de tal magnitude.

— *Magnifique* [\[17\]](#) — sussurro.

Involuntariamente cruzo nossos dedos ao apertar a mão de Adam, mas ele a solta. O encaro surpresa por, talvez, ter ido longe demais envolvida pelo momento. No entanto, ele aproxima mais sua cadeira da minha, passa seu braço esquerdo por cima do meu ombro e volta a segurar minha mão.

— Assim ficamos mais confortáveis — garante antes de soltar um leve beijo em minha fronte. — Vamos admirar um pouco mais dessa paisagem antes de ir embora, está ficando frio e você não pode pegar um resfriado.

Mordo a bochecha por dentro, segurando um sorriso com toda a situação que me encontro: curtindo uma bela e sensual paisagem, ao lado de um homem que além de todos os adjetivos que eu poderia usar para elogiá-lo está preocupado com meu bem-estar enquanto eu só queria jogá-lo na vasta grama ao nosso redor e possuí-lo loucamente.

Claro, não fosse meu atual estado físico e tudo mais que nos impede de ir adiante como estarmos em praça pública, seria perfeito.

— Pare de pensar e apenas sinta, Madeleine!

— Anda lendo pensamentos agora, Marc?

— Você está tensa, além de já ter soltado pelo menos uns três suspiros de frustração... Não preciso ler pensamentos para deduzir o rumo da sua imaginação.

Deito a cabeça em seu ombro e relaxo, soltando um último suspiro que o faz gargalhar.

— *Pardon* [\[18\]](#)— peço baixinho.

Ele beija minha cabeça e aperta meu corpo contra o seu, deixando-me mole.

— Não se preocupe com nada, tudo tem seu tempo e este é o de apreciar o sol se pondo em toda sua plenitude. Ordens médicas!

— Tudo bem, doutor Marc!

Curtimos por mais uns minutos e depois voltamos para casa, estava realmente ficando frio e longe de mim ficar ainda mais doente acrescentando uma gripe ao meu corpo já tão dolorido.

É noite, final de expediente para algumas pessoas e início para outras, as ruas de Paris estão agitadas com a mistura de trabalhadores e turistas tráfegando por elas.

Paris é multicultural. Uma cidade onde cada lugar tem uma atração diferenciada e bela para se conhecer seja a pé, de metrô ou bicicleta. Repleta de histórias em cada esquina, com seu conjunto arquitetônico deslumbrante de arcos, museus, ruas e avenidas, e imponentes monumentos.

Ah, como eu amo minha cidade! Como eu amo defender meu país nos campeonatos mundiais de tênis. Estou sentindo falta dessa adrenalina percorrendo meu corpo, saudade dos treinos intensos de tirar o fôlego, da energia das torcidas. Saudade do meu universo.

Hoje seria um dia de competição para mim, talvez Adam não saiba e não posso falar por ele, mas sair de casa e dar esse passeio foi mais importante do que deveria pois pude me distrair um pouco da carga emocional que estava começando a me consumir ao pensar que seria minha primeira partida da temporada.

Não me arrependo das decisões que tomei até o momento, mas não nego o pesar em meu peito por estar longe das quadras.

Estou no carro de Adam com ele, voltando para a rotina minha diária na casa dos meus pais. Meu segurança Leon nos segue em outro veículo com sua equipe.

O trajeto não é longo, mas tempo suficiente para eu tirar algumas dúvidas que vem me corroendo há alguns dias e assim também esqueço um

pouco meu sofrimento por estar longe do tênis, então não perco a oportunidade de questionar Adam enquanto dirige e posso observar bem seu perfil.

— Tudo bem aí no banco do passageiro? — brinca Adam. — Quando fica silenciosa assim, eu tenho até medo.

— Não seja bobo, Marc! — murmuro dando um murro de leve em seu ombro.

— Jamais, não perto de uma mulher tão inteligente quanto você, Madeleine — elogia, lançando-me um rápido olhar.

— Agora está sendo galante, isso sim combina com você — provoco.

Em resposta, ele me brinda com seu lindo e charmoso sorriso ao parar em um semáforo.

— Nisso, eu concordo! Sou aberto e sempre jogo as cartas na mesa — diz olhando em meus olhos.

Um leve arrepio percorre meu corpo, quando estica ele seu braço e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. Esse simples gesto dispara uma energia tão boa por meus poros que me deixa sem ar. Pisco várias vezes para recuperar o fôlego e sair da letargia do momento.

O sinal abre nos obrigando a quebrar o contato visual, para que ele possa voltar para o trânsito.

— Eu tenho uma pergunta a fazer, posso?

Ele me lança um rápido olhar, logo voltando sua atenção para o trânsito um pouco caótico devido ao horário.

— Quantas quiser, sabe disso — garante.

Respiro fundo e brinco com meus dedos evitando olhá-lo, antes de

falar.

— Durante o coma, eu posso ter ouvido algumas conversas ou acha que posso estar misturando sonho com realidade?

— O que você ouviu?

Ergo minha cabeça e analiso suas feições de cenho franzido e mãos nervosas ao volante.

— Dessa vez é você quem está tenso, doutor Marc, está me escondendo alguma coisa? — devolvo com outra pergunta.

— Certo, vamos voltar a sua pergunta original: sim, é possível que tenha ouvido muitas coisas bem como pode ter tido lapsos de momentos em que sua mente se dividiu entre adormecida ou acordada, podendo confundir facilmente realidade com imaginação.

— Entendi, então pode me explicar por que o meu segurança te proibiria de entrar no meu quarto?

Surpresa estampa suas feições, ele abre e fecha a boca pelo menos duas vezes antes de começar a rir. Adam para o carro em outro sinal vermelho e me encara.

— Você ouviu tudo que falei nesse dia?

— Não sei, pode ter sido apenas uma confusão da minha mente sonolenta — digo sem entregar a verdade por medo da resposta.

Há um tempo venho tendo lapsos de memória e por não lembrar de ter vivido nenhuma das cenas que me lembro, comecei a pensar que poderiam ter acontecido durante o coma. Principalmente pelo fato de não ter a visão de nada, apenas as vozes em alguns momentos bem claras e em outros apenas fragmentos.

No entanto, eu juntei algumas peças e tenho a sensação viva de sentir

o toque da mão dele na minha enquanto dizia algumas coisas sobre o Leon ser fiel a mim e sobre...

— Posso ter escutado algo sobre o Leon te barrar na entrada do meu quarto — disparo.

Adam ri ao colocar o carro em movimento novamente.

— Sim, ele ficou furioso com o acidente e chegou a me culpar por distraí-la — explica. — Não fosse seu irmão e o doutor Beaumont ele não me deixaria chegar perto de você outra vez tão cedo.

Sorrio.

— Ele é muito bom no que faz, não é a toa que é meu chefe de segurança, posso imaginar sua frustração em não me proteger de algo aparentemente tão banal como um atropelamento.

— Ele ficou bem irritado, eu também me culpo até hoje.

— Não foi culpa de ninguém além do imprudente que dirigia àquele veículo estando bêbado — afirmo.

Adam acena positivamente.

— Mas, me diga, o que mais escutou? — sonda.

— O que mais você disse? — brinco.

— Vamos lá, Madeleine, diga-me de uma vez — pede.

Franzo o cenho e mordo o lábio inferior, sem coragem de olhá-lo mesmo que esteja focado no trânsito.

— Algo sobre não ser um fã maluco me perseguindo ou coisa parecida.

— Nada mais antes disso? — pergunta ansioso.

Adam para o carro na entrada da garagem dos meus pais e vira de

frente para mim, à espera de uma resposta – não o olho.

— Posso ter ouvido um pouco mais, todavia pode ser apenas minha imaginação pregando-me uma peça — digo com hesitação e agora sentindo-me ridícula por ter começado esse assunto.

Ele segura meu queixo e levanta meu rosto para que o olhe de novo, posso ver esperança em seus olhos penetrantes.

— Diga-me! — exige sem fôlego, como se estivesse correndo a mesma maratona imaginária que eu.

— Que gostaria de estar olhando em meus olhos ao dizer que sou linda — falo baixinho.

Sua mão solta meu queixo, serpenteia por minha bochecha e alcança minha nuca onde massageia o couro cabeludo, seu polegar acaricia minha orelha.

Fecho os olhos, desfrutando do toque e do momento com deleite, a necessidade de intimidade está me comendo por dentro. Arfo quando sinto sua respiração próxima de meus lábios e volto a olhá-lo.

— E o que mais? — instiga.

— Que poderia estar se apaixonando por mim — soltei de uma vez.

Ele sorri, morde o lábio inferior e encosta sua testa na minha, sua outra mão segura a minha entrelaçando nossos dedos.

— Isso, agora, é um fato, não mais uma dúvida — afirma segurando meu cabelo e voltando a olhar em meus olhos.

— Sério?

É minha vez de sorrir e morder o lábio, sem saber o que fazer comigo mesma.

— Ah, Madeleine, você é especial e torna tudo mais difícil ainda para mim — murmura em meus lábios, sem tocá-los de verdade enquanto eu anseio por isso.

— Por que é tão difícil?

— Confie em mim, este não é o nosso tempo, *ma fleur* ... Ainda não.

Uma batida na janela do meu lado nos interrompe, Adam se afasta e aperta o botão que faz com que a janela se abra.

— Tudo bem, srta. Lamartine? — indaga Leon.

— *Oui!* Leon, pode pegar minha cadeira e me ajudar a entrar?

Após um breve aceno, ele segue para a parte traseira do veículo.

— Eu faço isso... — diz Adam, mas eu o corto.

Segurando sua mão eu falo:

— Obrigada, pelo passeio, por sua sinceridade e companhia maravilhosa, mas agora eu quero ficar sozinha.

— Não fica chateada comigo, por favor, não me afasta — pede.

— Não estou, de verdade, eu sou grata por ter conhecido uma pessoa tão sensível como você. Está tudo bem! Paciência não é o meu forte, mas eu posso superar e aprender a lidar com isso.

Leon volta já abrindo minha porta com a cadeira de rodas devidamente posicionada ao seu lado, os outros seguranças se dividem entre monitorar a rua deserta e abrir o portão da garagem.

— Não toque nela, eu vou ajudá-la — diz Adam para meu segurança que cerra os olhos para ele.

Me vejo sorrindo da situação quando ele sai depressa do carro, então aceno em concordância para que Leon acate o pedido dele.

— Adam... — começo assim que ele surge na minha frente, mas ele me silencia erguendo uma mão.

— Eu te tirei de dentro de casa e eu vou devolvê-la, sem mais desculpas, srta. Lamartine.

Ele desafivela o meu cinto de segurança, me ergue em seus braços com cuidado e me passa para a cadeira de rodas.

— Obrigada...

Mais uma vez ele me interrompe.

— Vamos entrar de uma vez. Leon, pode estacionar meu carro, por favor? Vou ter a certeza de que ela está confortável antes de ir embora — fala deixando bem claro sua posição tanto para mim quanto para meu segurança.

Leon mal consegue esconder um leve sorriso quando acena para Adam e não mais para mim.

— Boa noite, Leon! — digo.

— Boa noite, srta. Lamartine.

— Parece que meu segurança está começando a gostar de você, doutor Marc — comento enquanto Adam empurra minha cadeira para dentro dos muros de casa.

— É bom ele se acostumar com a minha presença de uma vez por todas — cochicha em meu ouvido.

— É mesmo?

Adam para poucos metros depois da entrada, abaixa-se na minha frente e segura minha mão.

— Eu vim para ficar, Madeleine, basta exercer a tal da paciência.

Balanço a cabeça em negativa, tentando segurar o riso.

— Eu tento ficar com raiva de você, juro que fico muito chateada, mas é difícil demais manter isso diante das suas atitudes — confesso. —

Você me faz bem, Adam Marc!

Ele se aproxima ainda mais, encostando sua testa na minha, nossas respirações se misturam e eu me controlo ao máximo para não agarrar seu rosto e beijá-lo com fervor.

— Vamos trabalhar juntos essa coisa da paciência — sussurra.

Gargalho, não contendo mais a alegria que é estar com esse ser humano ímpar.

— Prometo tentar com afinco — garanto apertando sua mão. — Mas acho que se tentarmos juntos será uma tarefa bem mais difícil.

Adam se afasta, seus olhos me observam com atenção.

— Como assim?

Dou de ombros.

— Talvez devemos nos afastar um pouco — sugiro mesmo que a contragosto.

— De jeito nenhum, nós fazemos bem um ao outro e estarmos no controle dessa situação é o principal objetivo.

— Adam, eu só queria entender o porquê de não irmos adiante quando ambos queremos a mesma coisa. Sim, eu entendi que quer que eu me dedique ao meu tratamento e ao meu bebê. Mas, o que te impede de verdade além do divórcio que está enfrentando?

— Vamos entrar, você vai tomar um banho e enquanto eu massajeio suas costas a gente conversa — propõe.

— Essa massagem pode ser no banho? — provoco.

— Ah, pode ter certeza de que faremos isso muitas vezes, não hoje.

A intensidade do olhar dele esconde promessas que seus lábios ainda

não são capazes de dizer e nem precisam, consigo enxergar muito bem.

— Vão ficar aí fora a noite toda?

— Pegos outra vez — sussurra Adam, antes de se virar. — Boa noite, Nicole! Estava justamente dizendo para sua filha que ela precisa de uma massagem e se deitar, já ficou tempo demais nessa cadeira.

— Concordo com você, Adam. Chega de estripulias por hoje, mocinha.

— Antes eu vou tomar um banho, *maman*.

— Tudo bem, vou preparar enquanto vocês entram.

— Onde está o papai?

— No escritório com seu irmão.

Aceno positivamente, então ela entra deixando a porta aberta para nós fazermos o mesmo.

— Pode me levar para meu quarto? Agora que falamos em banho, eu estou sentindo a necessidade dele.

— Com prazer! — murmura com um largo sorriso.

Cerro os olhos.

— Chega de provocações por hoje, doutor Marc!

— Tudo bem, srta. Lamartine.

Entramos e como pedi, ele me leva direto para o quarto onde encontro minha mãe e Josefina, a enfermeira que tem cuidado de mim desde que saí do hospital, organizando meu banho.

— Obrigada, querido — agradece mamãe.

— Posso ajudar em algo mais?

Mamãe me olha furtivamente em busca de auxílio e só posso sorrir da situação um tanto constrangedora.

— Não, doutor Marc, você pode esperar que eu me refresque enquanto conversa com meu pai e irmão.

— Qualquer coisa pode me chamar — avisa.

— *Merci* — agradeço presa em seu olhar.

Adam saí do quarto, fechando a porta atrás dele e tão logo isso acontece mamãe me observa com ar de surpresa.

— O que aconteceu nesse passeio?

— Nada de mais, *maman*.

— Tem certeza, vocês parecem tão mais... próximos?

— Nós conversamos sobre algumas coisas, mas ele sempre preocupado com meu bem-estar pediu que continuássemos depois que eu estivesse de banho tomado e confortável na cama.

— Ele parece muito com um homem apaixonado, Madeleine, para quem conversou sobre "algumas coisas" — insiste.

— Não seja curiosa, *maman* — aponto.

Josefine escolhe esse momento para entrar no quarto dizendo que está tudo pronto para o banho.

De banho tomado e usando uma camisola confortável, a enfermeira me ajuda a deitar na cama e não demora para que saia desejando-me "boa noite" quando dispenso seus serviços.

Adam entra poucos minutos depois com um sorriso travesso brincando em seus lábios.

— Prontinha pra mim, que tentação!

— Pensei que tínhamos combinado de encerrar as provocações por hoje — alfineto, erguendo uma sobrancelha.

— Desculpa, mas não podia perder a chance — diz com ar provocador.

— Pegue logo o creme, minha lombar vai amar sentir suas mãos mágicas e não diga nada a não ser que seja sobre nossa conversa.

— A senhorita quem manda — diz erguendo as mãos. — Você está muito ansiosa.

— Não imagina o quanto — falo um pouco mais alto quando ele entra no banheiro.

Adam volta com meu creme favorito em mãos, coloca o pote sobre a mesinha de cabeceira e me analisa.

— Tudo bem, vamos fazer da mesma forma que da outra vez pois assim ficará mais confortável para você — explica.

— Ok!

Com o auxílio dele fico deitada de lado, de costas para ele, como há dois dias atrás antes da coletiva de imprensa.

Não demora para subir minha camisola de algodão tão lentamente como se fosse o mais fino e requintado tecido de seda do mundo, seus dedos roçando minha pele como se tocasse em um cristal.

— Ambos temos assuntos que exigem mais da nossa atenção — começa baixinho. — Você está vivendo a melhor fase do mundo para uma mulher, no entanto, em meio a uma doença provinda de um acidente e também uma disputa judicial exaustiva.

— Esse é o seu motivo? — pergunto no mesmo tom de voz.

Mesmo que não seja sua intenção Adam está despertando todos os meus sentidos com seu toque. Ele ergue minha camisola até abaixo do meu seio e logo começa sua mágica, gemo apreciando a sensação maravilhosa que é ter suas mãos sobre mim.

— Este é o *seu* motivo! — afirma com a voz ficando mais grave.

— E qual é o seu, Adam?

— Antes de engatar em um relacionamento mais íntimo, quero ser um homem livre, Madeleine, para me dedicar a você como merece.

— Está falando sobre seu divórcio?

— *Oui!* Preciso resolver essa situação e também a da minha filha, quero tê-la comigo o quanto antes e só então eu posso investir em nós como um casal.

Suas palavras me tocam profundamente e fico sem reação quando percebo o fato de que esse homem cativou meu coração mesmo em meio ao turbilhão de coisas que estou vivendo.

— Paciência, agora eu entendo — sussurro sem fôlego. — Pode contar comigo para qualquer coisa que precisar e eu puder ajudar.

Ele encosta sua boca em meu pescoço e solta um beijo logo atrás da minha orelha.

— Seja minha amiga, assim eu vou conseguir manter essa promessa.

— Já somos amigos, Adam. Obrigada por se abrir!

— Só para você!

— Quero saber mais sobre sua filha — peço para mudar o rumo das nossas ações.

— Gostaria que a conhecesse, ela é sua fã o que é uma incrível

coincidência.

— Pois bem, traga ela aqui para o almoço de domingo — convido.

— Tem certeza...

— Ela não precisa saber sobre um possível nós, você é meu médico e amigo então pode muito bem me apresentar para sua filha — decreto.

Ele sorri.

— O dia que eu te beijar será um dos mais felizes da minha vida, Madeleine!

Suspiro teatralmente.

— Mal posso esperar por isso e muito mais.

Depois dessa troca Adam terminou a massagem e fez um lanche comigo antes de ir embora com a promessa de voltar no dia seguinte.

A evolução da minha amizade com Madeleine ainda me surpreende, de um jeito bom é claro. O fato de ela ter sido tão difícil quando nos conhecemos é um dos motivos, entretanto quanto mais convivemos melhor tem sido a nossa relação.

Hoje é torturante está perto e não poder tocá-la, desejar sua boca e não beijá-la, querer fundir nossos corpos e ter de controlar ao máximo meus instintos masculinos.

Desde que nos aproximamos ela nunca escondeu o quanto anseia por mais intimidade comigo, e eu sei que não é somente o desejo falando mais alto. Tenho plena consciência de que é tudo real, nada disso que estamos vivendo é fruto da minha imaginação.

A química entre nós por vezes é sufocante porque eu não sei até quando serei capaz de resistir aos encantos dela.

Seus olhos, sua boca, seu cheiro, seu toque delicado é tudo que domina meus pensamentos quando deito para dormir ou quando tomo banho e me masturbo querendo que fosse as mãos dela ao invés das minhas.

Malditos sejam todos os problemas que nos impede de ficar juntos agora. Eu queria muito assumir o que sinto não somente para ela como para o mundo, mas não posso ser egoísta e fazer isso agora.

Não com ela enfrentando o ex-noivo e eu a minha ex-mulher na justiça, ambos estamos presos em problemas de relacionamentos passados e devemos resolver isso antes de darmos tal passo rumo a um futuro de paz.

Eu jamais submeteria Madeleine ao fardo de se preocupar com meus

problemas, ela merece ter sossego diante dos seus próprios percalços.

A tarde que passamos hoje foi um divisor de águas em nossa relação, pudemos esclarecer algumas coisas e firmar a promessa de um futuro próspero. Só o fato dela ter aceitado esperar, me tem agora com um enorme sorriso no rosto. Faltou pouco para eu beijá-la, ainda não sei de onde tirei tanta força de vontade para não ir em frente.

— Que sorriso lindo, pai — elogia Gabrielle assim que entro no apartamento. — Pelo visto teve um dia muito bom.

— Muito bom, filha — exclamo.

Vou até ela, que está sentada no sofá, e beijo sua testa.

— Vou pedir pizza, vai querer? Estou faminta! — diz se jogando no sofá.

Noto sua mala no canto da sala, além de seu rosto e olhos vermelhos. Largo minhas chaves na bancada da cozinha e sento-me no sofá de frente para ela que evita meu olhar.

— De novo? Você só pede pizza quando está aqui, Gaby — indago erguendo uma sobrancelha. — Não jantou na casa da sua mãe?

Ela solta o ar com frustração.

— Desde quando a mamãe se preocupa com isso? A Mirella não se importa comigo, pai. Ela simplesmente fez duas malas e disse que tinha uma viagem de trabalho a fazer e só volta na semana que vem, por isso estou aqui — explica com desdém.

Fico em silêncio, mais uma vez Mirella decepciona e não cuida da nossa filha. Fecho as mãos em punhos e respiro fundo antes de falar algo.

— Tudo bem, peça a comida que quiser por hoje, amanhã vamos ao mercado abastecer a geladeira e a despensa.

— Pai?

— Uma taça de vinho e nada mais — autorizo, ela adora pizza com vinho tinto.

Gaby sorri, corre para meus braços e enche meu rosto de beijos.

— Não era isso que eu ia falar, mas obrigada mesmo assim. Você é o melhor pai do mundo.

— Até onde sei, você só tem a mim de pai — brinco, o que faz ela rir ainda mais.

Gosto disso, de vê-la leve e feliz. Minha filha é tudo para mim, quando ela sofre eu sofro junto, não suporto mais vê-la magoada por causa da mãe desleixada que tem.

Mirella sempre foi assim, nunca se importou com nossa filha e esse foi um dos grandes motivos que me fez manter um casamento fracassado por tantos anos. Primeiro que só nos casamos por sermos de famílias tradicionais que quase nos mataram pela gravidez bem no início da faculdade, segundo pela conveniência de ter alguém e a medida que a Gaby foi crescendo ela passou a ser o principal para me manter preso a alguém tão fútil e desapaixonada.

Minha ex-mulher só pensa na boa imagem que tem a mostrar para o público e por isso lhe convém ter um marido bem sucedido e um lar sólido, ela sempre nos usou e não posso mais permitir que faça isso com nossa filha.

Depois que conseguiu um contrato com a atual empresa que trabalha isso só piorou, se tornou âncora do telejornal matinal que tanto desejava e para meu azar foi bem na filial de Paris, ela se sente a própria Oprah Winfrey dos brancos.

Único ponto positivo disso tudo é que agora tenho a Gaby perto de

mim e bem antes do que eu pensava.

— Aí, pai, só você mesmo. — Ela arruma a gola da minha camisa. — Bem, como eu estava dizendo... Eu te amo, doutor Adam Marc, meu pai.

Coloco uma mecha de cabelo solto atrás da orelha dela.

— Eu te amo mais, *mon amour!*

— Não vou te atrapalhar, prometo — avisa.

— Você não me incomoda, filha, por mim pode se mudar de vez que vou amar — garanto. — Chame sua avó e peça ajuda para decorar seu quarto.

— Não dá mais para ficar com a mamãe, tudo que mais quero é ficar de vez como senhor.

— Vou conversar com meu advogado e ver o que podemos fazer, pode ser? Não quero arriscar perder sua guarda sendo impulsivo.

— Eu menos, mas acho que não seja um problema já que posso dizer o que quero e sou capaz de fazer minhas escolhas com lucidez — argumenta me deixando cheio de orgulho.

— Penso o mesmo que você, amanhã terei uma reunião com ele para falar exclusivamente sobre isso.

Ela fica de pé e pega o telefone.

— Vou pedir nossa pizza.

— Espera, tenho uma coisa importante para te contar.

Depressa ela se vira.

— Sim, eu sei que quando estiver fora vou ter que ficar na casa da vovó e não me importo porque eu amo ficar com ela — fala antecipadamente.

— Também não precisa se preocupar com a escola, tem táxi na frente do prédio o tempo todo, posso ir e vir sozinha e vou manter meu celular sempre

com bateria.

Ergo uma mão para que ela pare de falar.

— Gaby, eu sou seu pai e sei o quanto você tem juízo, em algumas ocasiões você pode ficar sozinha aqui desde que não faça nenhuma festa e não receba estranhos sem a minha presença ou autorização prévia — alerta.

— Uma festa do pijama, está liberado? — arrisca mordendo o lábio inferior.

— Uma vez por mês, se as notas estiverem boas.

— Sou a melhor aluna do colégio, isso é moleza — gaba-se.

— Ótimo. Em todo caso, não era sobre isso que queria falar.

Ela cerra os olhos com curiosidade.

— Sobre o que é, então?

— Você ainda é fã da Madeleine, certo?

— Que pergunta boba, pai, é claro que sim. Aconteceu alguma coisa com ela? — pergunta com preocupação.

Desde que soube do acontecido e que eu seria o cirurgião responsável pelo caso, sempre me pergunta sobre o estado de saúde de Madeleine.

— Não, ela está bem na medida do possível. Estou vindo da casa dela — digo.

— Nossa, deve ser muito legal ficar perto dela assim — comenta com os olhos brilhando.

— Sim, ela é muito especial. Enfim, você sabe que não sou como sua mãe que vive cercada por artistas...

— Que pouco me importam, ela só se cerca dos mais idiotas que existe — resmunga.

— Continuando, eu contei sobre você e ela nos convidou para almoçar na casa dos pais dela no próximo domingo.

— Mentira — grita com empolgação. — *Oh, mon dieu*, eu vou conhecer a mulher mais foda da atualidade. Desculpa, pai saiu na empolgação.

— Está perdoada, agora pode pedir sua pizza, eu vou tomar um banho e depois volto para te acompanhar.

Ela me abraça.

— Obrigada, pai!

— Faço tudo por você, *mon amour*. Qualquer coisa!

O domingo chegou tão rápido que mal tive tempo de planejar algo especial para conhecer a filha do Adam. Pelo pouco que me falou sobre ela, a jovem adolescente é minha fã então pedi a minha equipe de marketing todos os artigos que pudessem reunir da minha marca nesse curto espaço de tempo.

Mamãe, muito curiosa, quis saber o que aconteceu entre nós dois porque é nítida a mudança em nosso comportamento. Adam que já me visitava diariamente, agora passa mais tempo comigo e faz questão de me colocar para dormir, e hoje sua filha está vindo almoçar com a gente.

Não tinha como esconder da minha mãe quão apaixonados estamos, nem se eu quisesse fazer isso. Contei tudo para ela, desde nossas corridas matinais até a conversa que tivemos no dia em que fomos dar um passeio e confessamos nossos sentimentos e anseios.

O fato de tê-lo tão perto e não poder tocá-lo tem sido difícil, mas ao mesmo tempo é tão bom. Estamos criando uma conexão mais profunda do que se estivéssemos trocando fluídos corporais, tem sido um verdadeiro encontro de almas.

Estou aprendendo a lidar com a expectativa tendo paciência e apenas desfrutando da companhia dele que nunca é monótona, Adam sempre me surpreende.

Sinto-me uma adolescente outra vez, quando namorava e só de tocar na mão era o suficiente para me render suspiros apaixonados por todos os cantos da casa.

Adam está montando uma clínica particular e convidou meu irmão e

Lorena para entrar no projeto que é grande, ele pretende fazer uma área para atendimento gratuito exclusivo para pessoas de baixa renda que não conseguem arcar com os custos de um plano de saúde. Este foi um dos motivos que o fez entregar seu cargo de chefia no hospital, lá eles não têm esse espaço nem estão abertos a tal proposta.

Claro que meu irmão e a Lorena aceitaram na hora, eu também me ofereci para entrar com parte da verba para o capital inicial e o meu pai fez o mesmo oferecendo seus serviços como consultor. Assim que contei para Charlotte ela quis entrar na parte jurídica.

Sim, o que era apenas uma clínica acabou se tornando um centro médico. Somos um grupo unido e consciente da situação dos menos favorecidos em nosso país e esperamos ajudar o máximo de pessoas que pudermos com esse centro médico.

Agora só resta tirar tudo do papel, o que não é missão impossível tendo a Charlotte encabeçando a parte jurídica e com papai conseguindo apoio dos seus contatos com fornecedores de material hospitalar.

— Esse sorriso apaixonado não sai mais do seu rosto, *ma petite*, estou começando a ficar enjoado.

— Não seja bobo, Maurice! Chegou cedo, onde está a Lore?

— Na casa dela? — retruca com a sobrancelha erguida.

— Você combinou de trazê-la ou estou enganada? — indago cerrando os olhos.

Encabulado ele joga uma uva na boca e desvia o olhar para o quintal, onde mamãe está se servindo de limonada para em seguida se sentar na espreguiçadeira ao lado do nosso pai.

— Nós discutimos depois que saímos daqui ontem — murmura.

— Vai me dizer que depois daquele clima todo você deu para trás outra vez? Faça-me um favor, Maurice, se não quer nada com ela não a iluda — advirto.

— Pelo contrário, não vou entrar em detalhes, só posso dizer que nos entendemos muito bem, mas depois eu recebi uma mensagem e ela viu.

— O que tinha nessa mensagem? — questiono já impaciente.

— Era de uma mulher com quem eu tinha marcado de sair e acabei esquecendo depois que cheguei aqui e encontrei a Lorena.

Ontem fizemos uma noite de cinema, tudo de última hora, já que estávamos reunidos e todos queriam me fazer companhia depois que o energúmeno do meu ex resolveu aparecer no portão e gritar que vai tirar meu bebê de mim. Foi estressante e eu só queria esquecer, então minha família fez isso muito bem optando por ignorá-lo e organizar essa pequena reunião.

— Babaca!

— O quê? Eu sou solteiro e saio com quem eu quiser, não se faça de puritana comigo, Madeleine — argumenta.

— Não estou te julgando por isso e sim porque além de deixar uma mulher esperando saiu com outra sem sequer se lembrar da anterior. — Reviro os olhos. — Seja homem e assuma seu erro, peça desculpas as duas e decida o que quer de uma vez por todas. Ser solteiro não é agir de forma errada, as pessoas têm sentimentos. Não dá pra ser feliz em cima da tristeza de outra pessoa, *ma chérie*^[19].

— Eu sei, você está certa, eu tento conversar com a Lorena, mas sabe como ela é cabeça-dura — diz soltando o ar cansado.

— Bom dia! Tudo bem por aqui? — investiga Adam nos olhando com atenção. Ele entra na cozinha ao lado de sua filha que está claramente

tímida.

Abro um largo sorriso.

— *Oui*, só estava dando uma bronca no meu irmão mais velho — digo a ele, então viro minha cadeira de rodas de frente para eles. — Você deve ser a Gabrielle, seja bem-vinda a nossa casa!

— *Mon dieu*, é você mesmo!

— Sim, sou eu — confirmo rindo.

— Quando o papai me falou desse almoço eu não sabia se conseguiria chegar perto de você, achei que seria mais um evento chato como os que a mamãe me leva, mas isso é tão legal... Eu estou na sua casa e bem pertinho de você — exclama empolgada.

Ignoro o óbvio comentário sobre sua mãe, a cada coisa nova que descubro sobre essa mulher mais ranço eu tenho dela.

— Se chegar um pouco mais perto, eu posso até mesmo te dar um abraço — ofereço.

— Sério, posso mesmo?

Aceno positivamente.

Ela cai de joelhos na minha frente e me abraça com cuidado e devoção, eu fico emocionada com o gesto. É gratificante saber que estou fazendo as coisas certas de forma a ser admirada por jovens adolescentes como essa menina diante de mim.

Afasto-me o suficiente para admirá-la de perto, aliso seu rosto e enxugo o canto de seus olhos emocionados, ela sorri.

— Você é linda, tem os olhos do seu pai — elogio.

— Obrigada, você que é linda, inteligente e fantástica dentro e fora

das quadras. — Ela arfa. — Você me inspira a correr atrás dos meus sonhos.

Rimos.

— Que tal comermos algo enquanto me conta sobre esses sonhos? — indago.

— Ah, vocês chegaram! — exclama mamãe entrando na cozinha. — Que linda a sua filha, Adam.

— Obrigado, Nicole! Chegamos a poucos minutos e como pode ver ela já está babando em cima da Madeleine — comenta Adam.

Faço uma careta para ele, não deixando de acariciar os longos cabelos castanhos de Gabrielle ainda ao meu lado.

— Deixe-a, eu gosto — afirmo. — Vamos para a piscina? Espero que tenha trazido biquíni.

— Ela não queria trazer, mas a convenci — conta Adam.

A encaro.

— Vergonha?

— Amo o meu pai, mas na última festa na piscina que fui só tinha gente chata e eu quis ir embora assim que pisei no jardim — confessa.

— Adam...

— Era uma reunião do conselho do hospital, eu não podia perder e também não queria desperdiçar meu dia com ela — narra. — Lembrando que isso foi há uns quatro anos, Gaby.

— Para ver quão marcante foi na minha curta vida — resmunga ela.

Todos rimos com sua espiritualidade.

— Gosto de você, Gabrielle, pode apostar que seremos grandes amigas — garanto.

— Ah, cara, isso é tão surreal!

— Acostume-se, *ma petite*, as pessoas que eu gosto eu mantenho por perto — confidencia. — Agora vá se trocar, minha mãe vai te mostrar a casa e onde fica banheiro. Vou precisar de ajuda na fisioterapia dentro da água — digo piscando um olho para ela.

— Sinto muito pelo acidente — fala com tristeza. — Meu pai é o melhor e vai te ajudar.

— Não sinta, de toda forma ele nos trouxe até aqui, temos que aprender a lidar com as consequências das coisas ao longo da vida e essa é uma feliz coincidência, que seu pai seja meu neurocirurgião.

— Vamos lá, Gabrielle? — chama mamãe.

— Sim. Já volto!

— Prometo esperar aqui mesmo — asseguro.

Elas saem rumo ao corredor e logo somem de vista.

— Obrigado, como pode ver ela está muito feliz em te conhecer — conta Adam.

— Não precisa me agradecer por isso.

— Parabéns, Marc! Ela é uma menina linda, inteligente e educada — cumprimenta meu irmão. — Vou deixar vocês, preciso fazer uma ligação.

Adam acena para ele, em seguida meu irmão corre para a área da piscina.

— Estou amando conhecê-la, sua filha é muito especial!

Adam se ajoelha na minha frente, parece receoso com algo então espero que fale.

— Tem certeza de que está tudo bem?

— Sim, por que não estaria?

— Não quero trazer as complicações do meu divórcio para você...

— Para, só cala a boca, Adam — o silencio. — Eu pedi para trazê-la, o fato de ser minha fã é uma feliz coincidência e isso não tem nada a ver com o seu divórcio nem nosso envolvimento.

Ele solta o ar, frustrado.

— Desculpa. Eu tive uma discussão com a Mirella, ela conseguiu me tirar do sério falando alguns absurdos.

— Sinto muito, só espero que não absorva nada de ruim que venha dela. — Acaricio o rosto dele que beija a palma da minha mão. — Vamos curtir nosso domingo em família e deixar os problemas fora das nossas vidas por algumas horas, amanhã eles ainda estarão à nossa espera.

— Você está certa, srta. Lamartine.

— Como diz o meu irmão, eu sempre estou!

Ele ri, mais relaxado e isso me enche de felicidade.

Infelizmente estamos passando por momentos difíceis em nossas vidas, cada um tendo que lidar com suas próprias dificuldades, mas nem por isso devemos deixar de aproveitar os pequenos instantes de alegria e vivê-lo com intensidade.

Madeleine está na piscina com minha filha, sua mãe e a enfermeira, o jeito como elas interagem me deixa sem ação. Duas mulheres importantes em minha vida se dando tão bem, é algo que me deixa feliz. Só falta minha mãe para fechar o pacote completo.

A senhora Amélie Marc está ansiosa para conhecer a mulher que conquistou meu coração, mas esse ainda não é o momento certo para tal apresentação.

Preciso ir com calma e ter paciência, pois tão logo eu consiga resolver minha judicial com a Mirella eu peço a Madeleine em namoro.

Portanto, quero tê-la para mim por um pouco mais de tempo, já estou dividindo ela com a Gaby - o que está sendo maravilhoso -, sei que assim que mamãe conhecê-la irá monopolizar o que me sobrar e pouco será meu tempo com minha namorada.

Sorrio só de imaginar que em breve esse *status* será real.

Também não quero sobrecarregá-la, já basta tudo que vem passando nos últimos meses com a briga na justiça com seu ex-noivo e pai do bebê em seu ventre, sem contar o nervoso com a cirurgia iminente.

Tudo é uma incógnita para ela, eu não quero enchê-la com mais preocupações como uma ex-mulher, filha e mãe.

— Cara, ela é minha irmãzinha, para de babar assim.

— Bem que eu queria... Estou apaixonado, Maurice, ela é incrível.

— Eu sei, minha irmã é maravilhosa.

— Olha como elas estão se dando bem, ela tem cuidado com a Gabrielle que por outro lado está entre nervosa e encantada com esse encontro — comento orgulhoso das minhas meninas.

— Ambas estão assim, a Mad está feliz de conhecer uma fã tão especial e eu acho que a partir de agora será presença confirmada em todos os almoços e jantares dessa casa — diz dando dois tapas em meu ombro.

— Nem brinca, se deixar ela faz as malas e se muda, Gaby admira muito a Madeleine como esportista e como mulher.

— Me explica por que ainda não estão oficialmente juntos? Já ficou claro que tem algo rolando entre vocês — sonda.

Solto o ar, exalando frustração.

Viro e sigo até a mesa onde tem um cooler com bebidas, pego uma garrafa de água e sento na sombra para continuar a apreciar o espetáculo de carisma na piscina. Maurice me acompanha.

— Sua irmã já está passando por muitos problemas, não quero incluir os meus na lista.

— Mirella?

— Óbvio, ela não larga do meu pé e ainda tem a Gaby que sofre com o descaso dela — bufo. — Acredita que ela simplesmente arrumou as malas e disse que só voltaria na próxima semana? Deixando a Gaby para trás sem qualquer explicação ou recomendação que fosse.

— Sério? Cara, se ela não queria o compromisso de ser mãe, para que teve uma filha?

— Não gosto nem de imaginar que ela engravidou somente para me prender com um casamento, mas isso fica mais claro a cada atitude como essa — resmungo. — Já conversei com meu advogado e a Gaby vai vir morar

comigo, a Mirella cometeu abandono de incapaz.

— Parabéns, independentemente da situação você está conseguindo ter sua filha de uma vez por todas.

— Sim, ela está radiante com isso.

Na piscina Madeleine acena me chamando.

— Acho que chegou a hora de tomar outra decisão importante — diz Maurice. O encaro. — Minha irmã não é um cristal, Marc, ela é capaz de te dar o suporte que está precisando neste momento. Se jogue e seja feliz, faça ela feliz!

Fico de pé, tiro a camisa e a bermuda ficando apenas de sunga.

— Por hoje, eu vou seguir o conselho dela e deixar os problemas lá fora.

Sob o olhar atento da minha futura namorada, sigo até a piscina e entro na água morna. Nicole, a enfermeira e Gabrielle saem da água dizendo que vão comer nos deixando a sós. Madeleine se segura na borda, então me aproximo e ajudo.

— Você também precisa sair da água e se alimentar — aconselho.

— Eu sei, mas quero curtir um pouco mais desse instante com você. Pode ser minha única chance.

Cerro os olhos.

— Para quê?

— Apreciar esse sol, sua companhia, a água morna e refrescante.

Segurando em sua cintura a mantenho rente ao meu corpo, ela se apoia em meus ombros, sua barriga já está começando a despontar e ficando bem redonda, mas não atrapalha em nada o nosso contato.

— Devo dizer que você está linda, irradiando luz e serenidade — sussurro.

Ela sorri.

— Merci... A Gaby é um amor de menina, estou feliz por conhecê-la e grata por este dia em família — elogia, em seus olhos vejo um brilho genuíno de amor. — Por isso estou tão radiante.

— Bem, isso é muito bom de se ouvir. Ela te admira de todas as formas possíveis, com certeza vai falar sobre hoje como o melhor dia da vida dela.

— Espero que seja o primeiro de muitos.

Madeleine se aproxima mais de mim, subindo suas mãos por minha clavícula, seus olhos dilatam focados nos meus.

— *Ma fleur* ... — alerta.

Olho em volta e não vejo ninguém ao nosso redor, estamos sozinhos.

— Nunca ficamos nesta posição antes.

— Está enganada, no dia da coletiva...

Ela me corta.

— Aquilo não conta, você estava cuidando da sua paciente e nada mais.

— Como você se engana, você nunca foi apenas uma paciente para mim, Madeleine. Todos os nossos momentos são únicos — asseguro.

Rodeio sua cintura com mais firmeza, grudando nossos corpos o máximo que consigo, ela arfa com o contato.

— Mesmo assim, é diferente.

— Como disse, todos os nossos momentos são únicos — sussurro

enlevado pelo desejo de possuir seus lábios tão próximos dos meus. — Sei que armou para que ficássemos sozinhos.

Ela me brinda com um sorriso travesso.

— Eu quero muito beijar você, Adam Marc, e não podia perder a oportunidade.

Aperto sua cintura.

— Ah, Madeleine, você sabe tentar um homem.

— Nós queremos a mesma coisa, por que não fazer o que desejamos? Somos adultos e conscientes dos nossos limites e anseios. — Fecho os olhos quando encosta seus lábios nos meus. — Não me faça parecer uma tarada, doutor Marc.

Sem perder contato visual com ela, serpenteio seu pescoço com uma de minhas mãos e alcanço sua nuca, seguro seus cabelos castanhos o que a faz suspirar e abrir os lábios para meu livre acesso.

Sorrindo, mordo seu lábio inferior passando a língua em seguida para aliviar a pressão. Sua língua desponta e toca a minha, fazendo com que eu perca a calma e grude nossos lábios de uma vez.

Um arrepio passa por meu corpo quando sinto seu sabor, lembra-me um morango doce e suculento.

Beijo sua boca com ânsia, como se ali pudesse encontrar a resposta para todas as questões sobre o amor que aflora cada dia mais e mais por essa mulher excepcional.

Quando ela geme arranhando minha nuca, eu perco o compasso e a giro para que suas costas fiquem coladas a borda da piscina e possamos ter mais equilíbrio, mergulho a língua em sua boca e sugo a dela com vontade.

Madeleine se entrega sem pudor, passeando suas mãos desde a minha

nuca até minha bunda, onde ela me aperta mais contra seu corpo.

Afasto nossas bocas em busca de fôlego e controle, pois falta pouco para que eu tire o biquíni dela e a faça minha.

— Ah, Madeleine, *ma fleur* — sussurro contra seus lábios inchados. Ela sorri largamente.

— Primeiro de muitos — afirma com segurança.

Encosto a testa na dela e balanço a cabeça em negativa, ela é impossível.

— Sem sombra de dúvidas!

MADELEINE LAMARTINE NÃO PARECE NEM UM POUCO TRISTE APÓS O FIM DE SEU NOIVADO, A TENISTA FOI FLAGRADA EM CLIMA DE ROMANCE COM O NEUROCIRURGIÃO ADAM MARC EM UM DOS PONTOS TURÍSTICOS MAIS ROMÂNTICOS DA NOSSA "CIDADE LUZ". SERÁ QUE ESTÃO NAMORANDO? APARENTEMENTE O RELACIONAMENTO ENTRE MÉDICO E PACIENTE ANDA MUDANDO DE STATUS.

— Que absurdo! — brado enfurecida. — Como as pessoas invadem a privacidade de outras desse jeito, sem se importar com nada? Olha essa manchete desrespeitosa, não quero nem imaginar o que tem nessa matéria.

Jogo o iPad em cima da mesa do jardim e seguro a ponte do meu nariz, como é irritante não ter privacidade alguma quando se é famoso. Amo o que faço, amo que com meu trabalho posso ajudar pessoas, mas essa parte é enervante e cansativa.

— Fique calma, querida, vocês não estão cometendo nenhum crime — garante mamãe.

— Difícil me manter calma tendo minha vida sendo exposta dessa forma, sem contar que estou levando o Adam comigo — reclamo.

— *Ou vocês assumem um relacionamento ou negam e passam a ser mais cuidadosos* — orienta Charlotte pelo viva-voz.

Ela me ligou assim que soube da notícia que está sendo veiculada

para o mundo junto de uma foto de capa que mostra nós dois olhando o pôr-do-sol como um casal apaixonado – praticamente impossível negar que existe algo mais que apenas uma amizade entre nós.

— Preciso conversar com o Adam antes, até onde sei ele quer evitar exposição devido ao processo de divórcio — explico.

— *Entendo. Da minha parte vou ver o que faço sobre a invasão de privacidade e publicação dessas fotos sem autorização prévia.*

— Obrigada, Charlotte!

Encerro a chamada sentindo uma pontada de decepção, eu não devia ter saído com ele e exposto a gente dessa forma.

— Pare de se culpar, Madeleine, você não tem culpa da falta de escrúpulos desses jornalistas sensacionalistas — adverte meu pai parecendo ler meus pensamentos.

Respiro fundo e fecho os olhos por um segundo, quando os abro vejo meu lindo e apaixonante médico caminhando na minha direção com um sorriso tão cativante que perco o ar.

— *Bonjour, mademoiselle!* [\[20\]](#)

— Bom dia, doutor Marc! Parece animado.

— E estou, vim buscá-la para um passeio.

Ele cumprimenta os outros ao meu redor, antes de soltar um beijo em minha testa. Sorrio com o gesto carinhoso e respeitoso diante da minha família. Depois do beijo que trocamos no domingo, pensei que as coisas ficariam estranhas entre nós, mas, longe disso pois só nos aproximou ainda mais.

— Outro passeio?

— *Oui*, tenho alguns lugares para visitar e quero te levar comigo.

— Isso parece interessante — murmuro, curiosidade me comendo por dentro.

— Também temos que aproveitar a luz do dia — gesticula mostrando o céu aberto, sem qualquer nuvem encobrindo o azul-bebê.

— É meio de semana, você não trabalha? — indago erguendo uma sobrancelha.

— Não seja estraga prazeres, *ma fille* — alfineta mamãe.

— O rapaz só quer levá-la para se distrair um pouco — completa papai. — Devemos agradecê-lo por ser tão empenhado com seu bem-estar.

Meu irmão gargalha.

— Sabemos bem o motivo de tanto esforço — comenta Maurice aos risos.

Mamãe bate em seu braço enquanto Adam fica vermelho e papai fingi uma tosse para não sorrir abertamente.

Estamos reunidos no jardim, após o almoço. Maurice está em seu dia de folga e fugindo de encontrar as mulheres que ama com o pretexto de visitar a família, meu irmão e as enrascadas que se envolve. Papai, apesar de aposentado está envolvido no projeto do centro médico e tem trabalhado bastante, mas sempre almoça conosco.

Mamãe e minha enfermeira têm sido minhas companhias diárias, Adam sempre vem no final da tarde para um lanche e por vezes fica para o jantar, por isso é estranho aparecer nesse horário.

— Obrigado, pessoal, um incentivo é sempre bom — Ele agradece.

— Precisamos conversar, Adam — digo seriamente apontando para a

mesa.

Ele olha para o iPad e acena positivamente.

— Não agora, pois tenho outros planos para nós.

— Tem certeza disso? — indago com preocupação. — Não quero te expor ainda mais...

Ele abaixa-se ao lado da minha cadeira, segura minha mão e seu sorriso é tão lindo que me pego retribuindo o gesto.

— Não vamos deixar de viver nossas vidas por causa dessas coisas, estou ciente de que esta é apenas a primeira de muitas.

Aceno e mudo de assunto.

— Para onde vai me levar?

— É surpresa, mas preciso que a Josefine venha conosco — avisa.

Ergo uma sobrancelha pensando no porquê de ele querer levar minha enfermeira no passeio. Na última vez que saímos, ele me levou para um piquenique, não levamos ninguém além dos seguranças.

— Por quê?

— Surpresa não se conta, Mad, vai logo e para de questionar tanto — incentiva Maurice.

Dou língua para ele, fazendo uma careta.

— Tudo bem, eu vou — digo para Adam.

Ele sorri satisfeito.

— *Excellent*^[21].

Imediatamente Adam se posiciona atrás da minha cadeira e me leva para dentro de casa, despeço-me da minha família enquanto saímos do

jardim.

Na cozinha, encontro minha enfermeira bebendo água.

— Josefine, nós vamos acompanhar o doutor Marc a um lugar misterioso — informo.

Ela sorri ao concordar com um aceno de cabeça. Josefine é uma jovem muito simpática e atenciosa, sempre disposta a me ajudar em tudo. Ela é tão boa que pretendo mantê-la para me auxiliar nos primeiros meses de vida da Anne, interessada ela disse que tem formação de babá e se ofereceu para o cargo. Pelo visto teremos um longo relacionamento.

— Tudo bem. Vou arrumar sua bolsa.

— Hum... — Olho para Adam. — O que precisamos levar?

— Uma troca de roupa seria viável — diz ele. Ergo uma sobrancelha.
— Nem adianta me olhar assim, não vou contar nada até estarmos lá.

Reviro os olhos.

— Você manda, doutor Marc — resmungo. — Esperamos você no carro, Josefine, obrigada.

Adam guia-nos rumo a garagem, seguindo pelo corredor que nos leva até a sala.

— Está azeda assim por causa da surpresa ou existe algo mais te incomodando?

— Estou preocupada com a repercussão daquela matéria na sua vida — murmuro. — Sinto muito por isso, Adam! Talvez a gente não deva sair e ficar à mercê desses abutres outra vez.

Ele para ao lado de seu carro e volta a ficar abaixado na minha frente.

— Acha mesmo que devemos parar de viver nossas vidas por causa

disso? Devemos nos privar de momentos felizes para evitar de sermos fotografados e virar alvo de manchetes tendenciosas? — questiona.

Mordo o lábio inferior.

— Não, mas é frustrante saber que não temos privacidade — reclamo.

Adam sorri maliciosamente.

— Ah, mas nós temos bastante privacidade pois o que mostraram foi apenas um casal apaixonado — diz com segurança. — Nossas conversas são somente nossas e não importa o que a mídia divulgue, nós dois sabemos a verdade de tudo que estamos vivendo.

Sorrio como uma boba apaixonada. Passo minha mão pela lateral direita do rosto dele que aproveita e beija minha palma.

— Apenas um casal apaixonado? — questiono.

— Completamente — expõe.

— Você é surpreendente, doutor Marc!

— Sem formalidades por hoje, *ma fleur* — sussurra elevando meu desejo de estar a sós com ele.

— Você me desconcerta — confesso.

— Bom saber, você faz o mesmo comigo.

Erguendo-se, ele apoia suas mãos nos braços da minha cadeira e solta um selinho em meus lábios. Sorrio quando ele passa o nariz por meu rosto antes de me beijar com carinho. Seguro seu rosto, aprofundando o beijo e mergulhando minha língua em sua boca, ele não recua e me recebe com intensidade.

Nos afastamos quando ouvimos um pigarro, olhamos na direção do som e vemos Leon parado a alguns passos de distância com Josefine ao seu

lado.

— Os carros estão prontos, doutor Marc — anuncia ele. — *Bonjour*, Madeleine!

— Bom dia, Leon!

— Obrigado, a Madeleine vem comigo — avisa Adam.

Leon apenas acena em concordância, ele desistiu de bater de frente com o Adam depois do nosso primeiro passeio.

— Ele realmente caiu nos seus encantos — comento aos risos.

— Fazer o que se sou irresistível — brinca.

Adam me coloca no carro, uma equipe de seguranças sai no primeiro carro, o seguimos e em seguida Leon nos acompanha. Vamos descobrir o que me espera nesse passeio.

— Um estúdio de fotografia? Quão irônico isso é, Adam — comento sem conter uma risada assim que estaciona o carro diante do lugar.

— É assim que eu gosto de te ver, sempre sorrindo, *ma fleur* — diz com carinho, antes de soltar seu cinto de segurança e me dar um selinho. — Marquei um ensaio fotográfico para você.

— Sério, por quê?

— Pode ser uma ideia ousada da minha parte, principalmente por não ter lhe consultado antes — começa inserto. Franzo o cenho. — No entanto, pelo que eu conheço de você sei que vai abraçar com unhas e dentes.

— Curiosa nível máximo, me conte logo de uma vez.

— Não vamos sair deste carro se você não estiver de acordo, ok?

— Tudo bem.

— Você é uma mulher com personalidade e exemplo para muitas outras, não importa a idade, então pensei que poderia fazer este ensaio para mostrar a beleza que é ser mãe superando as dificuldades de ser cadeirante.

— Publicidade?

— Gratuita para pacientes do centro médico, pensei em espalhar algumas fotos na ala de fisioterapia e psicologia. Entenda, não quero explorar sua atual condição de forma negativa, só quero mostrar para outras mulheres que há beleza em tudo.

— Eu amei a ideia, vamos espalhar isso pelo mundo. — Pego meu celular na bolsa. — Vou ligar para minha agente, ela vai surtar por ser de

última hora, mas vai amar essa proposta.

Após falar com minha agente, que amou a ideia, entramos no estúdio. O amplo salão com câmeras, tripés, roupas, acessórios e tantas outras coisas não me intimidou. Já participei de algumas campanhas publicitárias, além de ter sido a modelo oficial da marca esportiva do meu ex-noivo.

O que me surpreendeu foi o fato de encontrar Gaby no estúdio.

— Você chegou! — exclamou vindo na minha direção.

Sorri, estou encantada com essa menina. Trocamos dois beijos e ela vai cumprimentar o pai com um beijo na bochecha.

— Sim, seu pai foi bem convincente. Tudo bem com você?

— Mais que bem, hoje tinha uma prova de cálculo que foi cancelada de última hora.

— Achei que gostava de ser a melhor aluna da turma — menciono.

— Eu amo, mas graças a isso eu pude estar aqui — esclarece. — O que é muito legal.

Rio.

— Você já sabia dessa surpresa e não disse nada, danadinha — brinco.

Ela dá de ombros.

— Adam pediu sigilo absoluto, cancelei toda minha agenda de hoje exclusividade para você — conta uma mulher na casa dos cinquenta e tantos anos, jamais acertaria a idade dela com tanta beleza e elegância exalando por seus poros. Ele se aproxima de mim e estende a mão. — Muito prazer, Madeleine, sou Amélie Marc. Sua fotógrafa por um dia, mãe do Adam nas horas vagas e avó dessa menina linda em tempo integral.

Gabrielle beija o rosto da avó, e eu aceito a mão estendida, ainda surpresa com esse encontro.

— Desculpe minha falta de reação, só não estava preparada para esse encontro casual — admito, olhando furtivamente para Adam que apenas dá de ombros como se não fosse nada de mais me apresentar a mãe dele sem aviso prévio.

— Mad, fica tranquila que a vovó adora se apresentar assim, de surpresa — avisa Gaby.

Amélie Marc abre um amplo sorriso, deixando de lado a postura — inicialmente — ativa para uma mais relaxada que me permite voltar a respirar normalmente.

— Não o culpe, essa foi uma ideia minha — garante. — Quando soube do envolvimento de vocês, pedi para conhecê-la porém meu amado filho apenas me enrolou, então pensei nessa sessão de fotos que será benéfica para todos e ainda vai permitir que eu finalmente conheça a mulher que está dominando o coração já tão machucado do Adam.

— Mamãe — chama ele em tom de advertência.

— Gaby, pode ver se a luz está boa?

— Claro, vovó! Não briguem — pede antes de se afastar de nós.

— Não vamos, filha — garante Adam.

Gabrielle se afasta e leva Josefine com ela, juntas começam a escolher um cenário para as fotos.

— O que foi, Adam, não posso explicar meus motivos para querer se apresentada a ela?

— Pare de intimidar a Madeleine, eu não trouxe ela aqui para isso — exclama.

Olho de um para o outro, temendo uma discussão desnecessária pois entendo a posição da mãe dele.

— Está tudo bem, Adam — digo, segurando a mão dele que me olha em dúvida. — Gostaria de ter sido avisada com antecedência para não ficar tão chocada, porém é bom conhecê-la, Amélie, e espero que este seja o primeiro trabalho de muitos — afirmo olhando nos olhos dela para que veja minhas reais intenções com o filho dela. — Não quero que pense mal de mim, odeio toda essa situação envolvendo sua ex-nora tanto quanto tudo que está acontecendo comigo e meu ex-noivo.

— Madeleine, por favor, não quero causar uma má impressão...

Interrompo erguendo a mão.

— Não está, eu entendo que é apenas uma mãe preocupada e você tem todo o direito de ficar assim. Eu mesmo não queria ter saído com ele hoje depois da matéria que saiu nos tabloides...

Dessa vez, Adam me corta.

— Chega de falar nisso, Madeleine. E, mãe, chega de preocupações. Já sou bem grandinho e posso cuidar de mim mesmo — adverte.

Amélie ergue as mãos em sinal de rendição, apenas olho de mãe para filho sem saber o que fazer ou falar.

— Tudo bem, ela já foi aprovada mesmo — diz Amélie com um largo sorriso.

Fico em choque com a mudança de clima, tudo ficou tão tenso de repente e da mesma forma voltou a ficar mais leve.

— *Mon Dieu*, a senhora ainda vai me causar um infarto — exclama Adam.

Sentindo tudo mais calmo, eu não consigo conter uma risada.

— Vamos lá fazer essas fotos, depois vamos jantar — decreta ela empolgada. — Quero conversar com minha nora e apagar da memória dela esse mal estar ridículo ou ela vai pensar que eu sou uma péssima sogra.

Adam me analisa. Sorrio.

— Jantar me parece um bom plano — concordo.

Entro no escritório do diretor geral do hospital sem saber o motivo da reunião que ele pediu com urgência, sai de casa sem chance tomar café da manhã porque Beaumont me ligou praticamente de madrugada exigindo minha presença no hospital.

— Como diabos você conseguiu receber uma denúncia no Conselho, Marc? — pergunta furioso assim que fecho a porta.

Franzo o cenho.

— Do que está falando?

— Recebi um e-mail solicitando uma investigação interna sobre o chefe do setor de neurocirurgia aqui do hospital, devido a um possível relacionamento dele com uma paciente em tratamento — conta virando o monitor do seu computador para mim.

Aproximo-me do aparelho eletrônico e leio o comunicado em choque enquanto ele anda de um lado para o outro na sala.

— Espera um segundo, eu não sou mais o chefe da neuro, pedi demissão e só continuo aqui pelo caso da Madeleine Lamartine e você sabe disso — relembro. Ele ergue uma sobrancelha. — Não...

— Sim, a sua ligação com ela está alardeando todo o hospital, até mesmo na imprensa já foi cogitado um namoro entre os dois, Adam — diz o óbvio.

Semanas atrás saiu uma reportagem que gerou várias especulações sobre quão próximos estamos, inclusive continha fotos das minhas visitas a casa dela e uma de nós dois bem próximos no piquenique surpresa que fiz

para ela. Um passeio acabou nos trazendo mais dor de cabeça do imaginávamos.

Solto o ar.

— Nós nos aproximamos, foi inevitável, mas já nos conhecíamos e não existe nada entre a gente — minto. — Ela é só minha amiga e paciente.

Ele bufa e revira os olhos antes de se jogar em uma poltrona.

— Você não me engana, Adam, eu vejo em seus olhos o quanto está envolvido. E aquela foto no gramado da *Basílica de Sacré-Cœur* revela mais intimidade do que amizade entre amigos — aponta.

Dou-lhe as costas e respiro fundo para tentar conter o turbilhão dentro de mim.

— Vou ser mais cuidadoso...

— Você sabe que não é o suficiente e não vou crucificá-lo por isso, não mandamos em nossos corações.

— Que droga, isso não podia ter acontecido — esbravejo.

— Só tente manter distância enquanto a investigação estiver em andamento e ela deixar de sua paciente — aconselha.

— Está me pedindo para ficar longe dela? — indago estupefato. — Isso é absurdo, Beaumont.

— Eu sei, mas se não quiser perder seu registro médico e muito mais, esse é o meu conselho. — Ele passa a mão por seu rosto. — Procure seu advogado e converse com ele sobre isso, posso te garantir que dirá o mesmo.

Saio do escritório furioso comigo mesmo, como pude ser tão descuidado assim eu ainda não sei. Talvez o nível do meu sentimento por Madeleine esteja tão grande que me deixou cego para a realidade: sou o

médico dela.

Passo na lanchonete, pego um café e sigo direto para casa do meu advogado.



— Sinto muito, Adam, mas vai precisar se afastar dela para evitar piores consequências que uma simples investigação interna no hospital.

— Você só pode estar de brincadeira comigo, Pierre — brado esmurrando a parede. — É sério?

— Estou falando muito sério, enquanto o assunto for interno podemos contornar com facilidade, se a situação se complicar e vazar para os canais midiáticos aí a coisa vai ficar bem feia.

— Não consigo entender porque alguém do hospital me denunciaria quando sequer trabalho mais lá — comento aturdido.

— Sabe que pode não ter sido um funcionário, não é? Você é inteligente, Adam, se pensar bem vai descobrir quem gostaria de te ver pelas costas dessa forma — declara.

Franzo o cenho. Tento juntar meus pensamentos, mas estou tão irritado e confuso que nada faz sentido.

— Não consigo pensar em ninguém — murmuro.

— Você está nervoso, vá para casa e tente relaxar, eu vou encontrar

uma solução. No entanto, sugiro que se afaste dela. Não vejo outro caminho, é isso ou ser tirado de uma vez do caso — diz dando de ombros.

— Como assim?

— Você tem a opção de deixar de ser o médico para ser apenas o namorado dela ou se arriscar a responder um processo judicial se isso vazar de forma errada e correr o risco de perder sua licença médica — explica.

— Isso só pode ser um pesadelo, não é possível. — Respiro fundo. — Eu vou pensar nisso tudo e qualquer coisa entro em contato.

— Faça isso, não adianta agir sem medir as consequências primeiro — aconselha. — Precisamos falar sobre seu divórcio.

— O que ela quer?

— Reatar. Mirella pediu uma audiência de conciliação — fala jogando mais uma bomba no meu colo.

— Ela só pode ter enlouquecido se acha que vou aceitar uma coisa dessas — brado.

— O advogado dela trouxe esse envelope, disse que ela queria muito te entregar pessoalmente só que você não deu brecha para isso.

Solto o ar cansado das loucuras da minha ex-mulher.

Abro o envelope sobre a mesa de Pierre e de dentro cai algumas fotos e um bilhete.

— *"Quero uma chance de conversar ou essas fotos irão parar em todos os tabloides"*. — leio em voz alta.

— Ela está ameaçando você? — indaga Pierre sem conseguir conter sua alegria.

— Claramente. Como disse antes, ela está louca. — Deixo tudo onde

está e digo: — Faça o que achar melhor para me livrar desse casamento fracassado e da denúncia, te dou carta branca.

Ao sair do escritório de Pierre, sigo sem rumo pelas ruas de Paris, completamente perdido em pensamentos. Logo agora que está indo tudo bem entre mim e a Madeleine, essa bomba cai no meu colo.

Sim, eu sabia que poderia ter consequências me aproximando tanto assim de uma paciente, mas em momento algum pensei que fosse acontecer toda essa confusão. Ainda mais quando nosso envolvimento foi fora das dependências do hospital, sem testemunhas.

Inferno!

Não sei o que fazer, só sei que não quero me afastar dela, nem sei se consigo tal feito.

Andei até me ver de frente a casa de Madeleine, Leon que estava chegando se surpreendeu ao me ver parado na calçada.

— Bom dia. Tudo bem, Marc?

— Não e nem sei se vai ficar.

— Aconteceu alguma coisa enquanto estiver fora? Não recebi nenhum chamado — pergunta em alerta.

— Está tudo bem com a Madeleine, até onde sei. O problema é comigo, mas infelizmente afeta ela.

— Se você falar de uma vez eu agradeço, assim posso tomar minhas providências — fala com frustração. — Vamos entrar e conversar.

— Não posso entrar desse jeito, estou fora de mim e não quero assustá-la — confesso. — Preciso esfriar a cabeça.

— Te dou uma carona e no caminho nós conversamos — decreta.

Apenas aceno em concordância e seguimos para o carro dele. No caminho até minha casa conto tudo para Leon que promete investigar a denúncia ao conselho.

Ao chegar em casa tomei um banho e enquanto comia tomei uma decisão.

Após deixar Gaby no colégio segui para a casa de Madeleine outra vez, agora mais calmo e centrado.

Contei tudo para ela que ficou surpresa e revoltada, o medo de que eu perca minha licença é sua maior preocupação.

— O que nós vamos fazer? — indaga perdida. — Quando aquelas malditas fotos começaram a circular nós decidimos não nos expor mais, justamente para evitar problemas desse tipo e agora isso explode bem na nossa cara.

Ajoelho-me na frente dela e sorrio para tranquilizá-la.

— *Ma fleur*, não quero se preocupe tanto assim — digo acariciando seu rosto. — Estou te contando porque não quero tomar nenhuma decisão sem que você saiba os motivos.

— O que está pensando em fazer, Adam? — pergunta preocupada.

— Aceita namorar comigo?

— O quê? Adam, você ficou enlouqueceu? Nós não podemos assumir um namoro agora, seria como jogar gasolina em brasa.

— Sim ou não? — insisto.

— Eu não sei. — Ela fecha os olhos e respira fundo antes de voltar a me olhar. — Eu não quero acabar com a sua carreira.

Seguro no apoio lateral da cadeira de rodas e a beijo profundamente, demora alguns segundos para ela reagir porém quando isso acontece é difícil conter a onda de desejo que tenta dominar meu corpo. Afasto-me sem fôlego

e vejo Madeleine na mesma situação, com o rosto rosado e lábios inchados.

— Isso não vai acontecer, eles não podem fazer nada contra mim se assumirmos nosso relacionamento publicamente e da forma certa...

— Não quero que deixe de ser meu médico — lamenta me interrompendo.

— Eu não vou abandonar o seu caso, mas para isso vamos precisar nos afastar enquanto a investigação acontece.

— Vamos assumir nosso namoro ou não? Estou começando a ficar confusa, Adam.

Fico de pé e pego uma cadeira posicionada no canto do quarto para me sentar de frente para ela.

— Isso é um sim?

— Eu já disse que não quero prejudicar sua carreira.

Seguro as mãos dela.

— Eu te prometo que vai ficar tudo bem. — Ela sorri com os olhos cheios de lágrimas. — Não chora, *mon amour*, não quero que se estresse e lamento muito ter que te contar sobre essa bagunça, mas eu não podia te dar às costas sem motivo.

— Mentir com certeza teria sido pior. — Ela suspira. — Eu não sei mais o que pensar, Adam. Quero muito te dizer sim e gritar para o mundo esse amor, mas...

— Presta atenção, nada nem ninguém vai destruir o que estamos construindo.

— Como você sabe me desarmar, Marc — diz com um largo sorriso. — Sim, eu aceito namorar com você. Mas quero saber o que está planejando

— decreta.

Num impulso seguro o rosto dela e dou-lhe outro beijo.

— Desculpe ter insistido, mas eu precisava dessa certeza entre nós.

— Tudo bem, fico feliz de ser oficialmente sua namorada. O que vamos fazer agora?

— Você vai ficar aqui e cuidar da sua rotina como tem feito, e eu vou diminuir minhas vindas fora do horário adequado para visitas médicas, pelo menos até a reunião com o conselho. Tão logo consiga resolver isso, solto uma nota para a imprensa esclarecendo tudo e assumindo nosso namoro.

— Vamos nos afastar de verdade — fala baixinho.

Percebo que está um pouco pálida, além de estar suando fora do normal.

— Madeleine, está se sentindo bem?

— Por quanto tempo?

Seguro o pulso dela e sinto os batimentos acelerados.

— Ainda não sei, vou pedir ao Beaumont que marque uma reunião o mais depressa possível — respondo.

— Entendi.

— Diga-me o que está sentido, *mon amour*?

— Não estou me sentindo bem — sussurra alarmada. — Ainda não está hora, ela não pode nascer agora. Pode?

— Respire pausadamente, vou pedir uma ambulância e logo estaremos no hospital — aviso pegando meu celular para fazer a chamada. — Vai ficar tudo bem.

Semanas depois...

Meu irmão sempre gostou de seriados médicos e investigativos, não é a toa que se tornou um dos melhores especialistas em cardiologia da França e hoje é chefe do setor de cirurgia cardíaca de um dos hospitais mais renomados do país. Medicina está no sangue do Maurice assim como o tênis está no meu.

Eu, que sempre tive medo de ver sangue, agora estou deitada numa sala de parto, prestes a dar à luz a minha filha. Minha amada e preciosa, Anne!

Poderíamos tentar o parto normal, o que seria ótimo para meu corpo já que a recuperação é mais rápida. No entanto, meu medo e nervosismo não me permitiram tomar esse caminho e agora estou a poucos minutos de ter minha barriga aberta por um batalhão médico.

Lorena, Maurice e Adam estão encabeçando o time. Minha amiga irá fazer o parto, o pediatra que irá cuidar da minha Anne está de prontidão somente esperando seu momento para agir.

Maurice está de olho nos monitores cardíacos como um falcão, basta uma batida errática que ele me pergunta se estou bem. O que é um verdadeiro eufemismo visando a forma como estou deitada na maca ligada a milhares de fios e cercada por tanta gente.

Adam está mais distante, assumindo a postura de um homem sério e compenetrado em sua missão que é me devolver o movimento total dos

membros inferiores.

Infelizmente não faremos a cirurgia hoje porque meu corpo irá precisar descansar depois do parto, no fim das contas eu não sou uma máquina que pode ser jogada de um lado para o outro.

Três dias, foi o tempo que ele me pediu para ter paciência e tão logo tudo esteja bem ele irá fazer sua "mágica". No entanto, eu o queria mais perto de mim – de preferência segurando minha mão.

— Pronta para se tornar mamãe? — pergunta Lorena.

De pé ao lado da maca que estou deitada e com as mãos cobertas por um pano hospitalar sendo preparada por uma enfermeira, minha amiga tem um olhar acolhedor e um sorriso calmo, ela me transmite paz.

— Ela já é mãe, desde o primeiro momento que escolheu a vida dessa criança acima de seus sonhos — diz minha mãe emocionada.

Sentada atrás da minha cabeça ela faz carinho no meu rosto, um sorriso brilhando em seus lábios, orgulho transborda de suas feições.

— Sábias palavras, senhora Lamartine — elogia Lorena. — Vamos lá, pronta?

— Tanto quanto poderia estar sabendo tudo que vão fazer comigo, então sim — falo com sinceridade.

— Vai ficar tudo bem, logo terá sua filha nos braços e vai esquecer o resto do mundo — garante mamãe.

— Exato. Vamos trazer essa pequena guerreira ao mundo — anima-se Lorena.

Aceno, sentindo um bolo se formar em minha garganta. Jamais imaginei que sofreria um acidente que colocaria não somente a minha vida como a da minha filha – ainda em meu ventre – em perigo, e que estaria

dando à luz aos oito meses de gravidez porque o peso não estava mais sendo suportado por minha coluna já prejudicada. Isso sem contar o alarme falso de dias atrás.

A intenção era levar a gestação até o final, mas diante das complicações que surgiram com o aumento das dores de cabeça e nas costas, além dos exames mostrarem que o tamanho da minha bebê estava sendo demais, decidimos pela cesariana de emergência.

Todos os fatores ruins somados aos bons que mostram que Anne está pronta para vir ao mundo, me colocaram onde estou agora.

Automaticamente olho para Adam, que não quer se aproximar de mim em público enquanto eu quero gritar tamanha é minha irritação com este fato.

A desgraçada da Mirella alegou estar sendo traída por ele, dizendo que se envolveu comigo antes de pedir o divórcio e está exigindo que ele aceite passar por uma audiência de conciliação em busca de recuperar o casamento deles. Como se houvesse a menor chance do Adam voltar para ela, e não digo isso por nós e sim pelo simples fato de ela ser como é.

Ela disse que ou ele aceita isso ou joga na mídia as fotos que tem de nós dois para nos expor como amantes e destruir a carreira dele, o que também pode me prejudicar no processo de guarda da minha filha visto que com isso o Louis pode usar as mesmas cartas que ela para lutar pela Anne alegando que me separei de caso pensado.

Maldita seja sua ex-mulher por ameaçá-lo assim. Maldito seja o meu ex-noivo por não me deixar em paz e insistir em querer que o aceite de volta.

Oui, como não estava conseguindo qualquer brecha para me vencer na justiça, ele decidiu me pedir desculpas ao dizer que me ama e que quer se casar e construir uma família comigo.

Ridículos!

Pior, não sei se fico grata por nenhum deles ter recorrido a imprensa sensacionalista, ainda, ou por não terem se conhecido. Por que se separados estão nos atormentando tanto, não quero pensar do que seriam capazes de fazer juntos.

Adam finalmente encontra meu olhar, ele está aflito assim como eu, mas me passa força somente pelo fato de estar presente como meu médico porque ele não pode me tratar de outra forma depois de uma infeliz denúncia de que ele teria se aproveitado do meu estado vulnerável para me seduzir.

A sensação que eu tenho é de que estamos lutando contra o mundo para viver nosso amor e perdendo feio.

Suas visitas passaram a ser esporádicas, estamos nos comunicando apenas por ligações e chamadas de vídeo para evitar uma exposição maior. Não quero prejudicar sua carreira quando podemos esperar alguns meses para viver anos juntos.

No início foi difícil, mas tive que aceitar pois não quero outro neurologista cuidando do meu caso e tão logo eu me recuperar da cirurgia poderemos ficar em paz.

Pelo menos a investigação interna do hospital decidiu arquivar a denúncia por falta de provas concretas do nosso envolvimento, mesmo assim estamos nos prevenindo, mas não nego que sofro muito sentindo falta dele no meu dia a dia.

— Anestesia? — pergunta Lorena.

— OK! — responde o médico.

— Para — grito.

— O que foi, Madeleine? — pergunta minha mãe.

— Batimentos cardíacos ok! — avisa Maurice.

— Pressão elevada — alguém alerta.

— Eu não quero tirá-la assim — digo balançando a cabeça em negativa, lágrimas de desespero começam a escorrer pela lateral dos meus olhos. — Não estou pronta... Ela não está pronta, caso contrário eu teria entrado em trabalho de parto sozinha ao invés disso ser induzido.

— Ei, calma! Respira comigo... — propõe Adam ao meu lado, segurando minha mão. Obedeço no automático. — Isso, pausada e lentamente. Você e sua filha estão bem e prontas. Todos os exames necessários e desnecessários foram feitos, tudo para que você estivesse segura dessa decisão.

— Será que não posso segurar por mais duas ou três semanas? — insisto baixinho.

Ele aproxima seu rosto do meu e faz carinho na minha bochecha, enxugando as lágrimas errantes que ainda caem.

— Infelizmente não pode mais voltar atrás, *ma fleur*, o parto já foi induzido e sua bebê precisa ser retirada o quanto antes — murmura. — Vamos fazer isso juntos, ok!?

— Adam... — tento advertir para ficar longe, mas ele me corta.

— Não vou sair do seu lado, estarei aqui segurando sua mão para que não sinta medo de nada. Confie em mim, vai dar tudo certo!

— Obrigada — sussurro.

Ele beija minha testa demoradamente e quando se afasta acena para minha mãe que não para de acariciar minha cabeça.

— Vamos confiar nos médicos, querida, eles sabem o que fazer — aconselha mamãe.

Apenas aceno em concordância.

— Podemos? — pergunta Lorena.

— *Oui*, por favor, quero minha menina em meus braços — digo.

— Ótimo!

De repente a porta se abre, chamando a atenção de todos devido ao silêncio diante do meu rompante, por ela passa uma assistente que fica nervosa. Ela olha em volta e se encolhe.

— Desculpem o atraso — murmura.

— Ainda não começamos, pode se posicionar — ordena Lorena.

Três horas depois, eu estava no quarto amamentando minha filha e só posso dizer que a sensação é surreal. Tê-la tão quietinha, sugando seu alimento do meu seio com toda avidez que seu pequeno corpo permite, é mágico.

Enfim, compreendo o significado da palavra amor.

— Que barulho é esse?

— Não é nada, querida, volte a dormir — incentiva mamãe.

— Impossível com toda essa gritaria aí fora, o que está acontecendo?
— insisto.

Mamãe fecha os olhos e solta um suspiro de frustração, antes de se aproximar da cama onde estou.

— O Louis está lá fora e exige conhecer a filha — diz irritada.

Imediatamente busco minha filha no quarto e a vejo dormindo serena em seu berço provisório aqui no hospital, respiro aliviada.

— Não o quero perto dela em hipótese alguma — brado.

— Isso não vai acontecer, pode ficar tranquila, *ma petite* — garante meu irmão entrando no quarto acompanhado por Adam, ambos com semblante carregado.

— Pode pegar ela pra mim, *maman*? — peço insegura.

Aperto o botão lateral e minha cama se eleva um pouco. Mamãe acena positivamente e logo pega meu pacotinho de amor me entregando em seguida.

Passo meu indicador por seu rosto rosado, admirando quão perfeita ela é. Anne nasceu há três dias, já está de alta médica porque nasceu sem qualquer sequela do acidente nem do parto quase prematuro, é a minha pequena guerreira como diz Lorena.

No entanto, eu pedi que a deixassem aqui comigo para que pudesse

amamentá-la – algo que não poderei mais fazer depois da cirurgia de hoje, então aproveitei e com ajuda de uma assistente retirei todo leite que pude para que fosse armazenado e dado a ela enquanto possível.

— Ele já foi embora? — questiona mamãe.

— Ainda não — resmunga Maurice. — Leon e a segurança do hospital já estão cuidando disso, papai ainda insiste em conversar com ele, eu já desisti.

— O que está acontecendo lá fora? — pergunto sem tirar os olhos da minha filha.

— Nada com que deva se preocupar, *ma petite*, hoje é o dia da sua cirurgia e deve estar o mais tranquila possível — argumenta ele. — Aproveite essa fofura que é minha sobrinha. Ela é tão pacífica que nem parece ser sua filha.

— Acha possível que eu fique calma, sabendo que o Louis está nos cercando e tentando chegar perto da minha filha — indago ignorando sua brincadeira.

— Ele não vai chegar perto dela, nós vamos ter a maldita certeza disso — garante Adam.

Ergo a cabeça ao mesmo tempo em que ele se aproxima de mim, suspiro.

— Como ele soube do nascimento dela?

Os três trocam olhares furtivos evitando o meu olhar.

— Como está se sentindo? — pergunta Maurice.

— Vai mesmo ignorar minha pergunta?

— Mad...

— Estou me sentindo frustrada, impotente e enganada — desabafo.
— Presa nessa cama, estou a mercê de qualquer coisa e sem saber de nada porque estão me tratando como um cristal. Eu não vou quebrar.

— Podem nos dar um minuto? Eu falo com ela — avisa Adam.

Maurice reluta, mas acaba sendo levado do quarto por nossa mãe. Prendo meu olhar ao de Adam que se senta na poltrona ao lado da cama, após posicioná-la de frente para mim.

— Por favor, não me esconda nada — peço.

— A culpa foi minha... eu devia ter mantido mais distância de você quando a Mirella fez aquela ameaça...

Interrompo.

— O que sua ex-mulher tem a ver com o meu ex-noivo? Explica isso direito, Adam.

Anne se mexe em meu colo, provavelmente sentindo minha própria inquietação, Adam fica de pé imediatamente.

— Deixe-me segurá-la — pede.

Entrego-a para ele que logo começa a caminhar pelo quarto.

— Ela gosta de caminhar — constato quando se acalma nos braços dele. — Mais uma frustração para minha lista infinita.

— Não pense assim. Sabe que para sua recuperação, depois da cirurgia, um psicológico é de extrema importância — adverte mais uma vez.

No entanto, é impossível não ficar chateada e sentir impotência diante de uma coisa tão simples como caminhar para acalantar minha bebê. Não tem psicólogo que me deixe calma ao ponto de ignorar isso.

— Conte-me o que aconteceu de uma vez por todas — exijo.

— Vazaram algumas fotos de nós dois na sala de parto e na manchete diz que somos um casal apaixonado.

— Droga! Já sabem quem foi?

— Ainda não, mas o pior é que na manchete diz que era você e o Louis, falando sobre uma possível reconciliação em devido ao nascimento da Anne — murmura.

Seu tom de voz não esconde sua própria irritação, enquanto caminha de um lado para o outro embalando Anne como um bem precioso.

— Fala sério! Quanta bobagem esses abutres gostam de espalhar — esbravejo. — Charlotte já deve estar cuidando disso, suponho.

— Sim, ela está caçando o culpado como se caça um *serial killer* — brinca. — Eu poderia sentir pena da pessoa em questão, se não tivesse invadido nossa privacidade e espalhado dessa forma ridícula.

— A Mirella entrou em contato?

— Claro que sim, mesmo usando a touca e a máscara hospitalar ela me reconheceu nas fotos.

— E? — incentivo quando ele se cala.

Adam para de andar e me encara, irritação estampa suas feições. Cerro os olhos.

— Ela soltou a informação falsa na mídia — anuncia.

— O quê?

— Exatamente o que você ouviu, *ma fleur*, ela resolveu atacar. — Ele se aproxima e segura minha mão. — Não vamos nos abalar com isso...

— Como não? O Louis está do outro lado dessa porta por causa dessa desgraça — protesto apontando para a entrada do quarto.

— Ela não vai conseguir o que quer, Madeleine, nós vamos lutar contra os dois e vencer — assegura. — Temos provas e testemunhas a nosso favor, somos adultos e ficamos com quem quisermos, eles não podem nos impedir disso.

— *Ma fille...*

— Louis não vai chegar perto dela, eu posso assumir a guarda dela se você quiser — oferece. — Ela pode ser nossa filha.

— Isso só comprovaria que você traia a Mirella comigo, sem contar que o Louis e o juiz podem exigir um exame de DNA.

— Posso provar que estou separado dela há mais de três anos e quanto ao DNA... podemos falsificar.

Franzo o cenho, a possibilidade de aceitar a oferta é tentadora demais. Entretanto, não podemos sustentar tal mentira por muito tempo.

— Não. Eu não vou agir de má fé como eles, fazendo a coisa certa estamos sendo as vítimas caso contrário vamos nos tornar tão vilões quanto eles — argumento apertando sua mão.

Adam fecha os olhos por um instante e quando volta a abri-los se aproxima mais de mim, me entrega Anne que dorme, e beija minha testa demoradamente.

— Sinto muito, isso tudo tem tirado meu sossego — lamenta. — Eu só pirei com a pressão.

Seguro seu uniforme pela gola, o mantendo perto de mim.

— Você não ouse perder o foco, doutor Marc, temos uma cirurgia muito importante e devemos deixar nossos problemas fora de campo por hoje — advirto.

Ele alisa meu rosto e sorri com carinho.

— Eu te amo! — sussurra me deixando em choque. — Não se preocupe com nada, vou cuidar de vocês.

Adam solta outro beijo na minha testa e saí tão depressa do quarto que não consigo expressar meus sentimentos como ele fez.

Como uma pintura renascentista de uma mãe segurando seu bebê nos braços, foi como minha mãe me encontrou quando entrou no quarto.

Eu não conseguia mover um músculo, só olhar para a porta por onde havia saído o homem pelo qual estou completamente apaixonada e acabou de dizer que me ama.

— Madeleine, filha estou ficando preocupada, você está bem? — diz, entrando na minha frente tocando minha testa.

— O Adam... — sussurro.

— O que tem ele?

Fito-a, sem saber ao certo o que dizer diante da situação que me encontro.

— Nada, além do fato de que ele disse que me ama e saiu por aquela porta como se fosse um raio — digo voltando a encarar a porta branca.

Pela minha visão periférica, vejo que mamãe sorri então a olho.

— Ah, querida, isso é fantástico! — exclama. — Finalmente um dos dois resolveu se abrir e falar o que sente de uma vez por todas.

Balanço a cabeça para tentar dispersar a letargia que me atingiu.

— Pode colocar a Anne no berço, por favor? — peço.

— Claro que sim!

Ela pega meu pacotinho de amor, que dorme tranquilamente, e a deposita em seu bercinho.

— Ele se ofereceu para assumir a guarda da Anne — murmuro

atônita.

Mamãe me analisa com surpresa.

— Bem, ele realmente está apaixonado por você, poucos são os homens que querem assumir tal responsabilidade sendo ou não o pai da criança — comenta.

— Infelizmente é surreal o quanto os homens fogem de suas obrigações — externo minha revolta com tal hipocrisia.

— E aqui está você, recebendo essa proposta de um homem que nada tem a ver com sua bebê. O que disse a ele? — sonda.

— Neguei. Não dá pra ser tão mau caráter quanto a ex-mulher dele e o Louis, não posso me igualar a eles.

— Concordo com você. Apesar de toda essa situação infortuna o Louis é o pai dela e sabe disso, não podemos negar.

— O erro foi meu de ter escolhido mal, agora devo arcar com as consequências, por isso vou fazer de tudo para mantê-lo longe das nossas vidas — declaro. Solto um suspiro. — Tudo isso é tão exaustivo.

Mamãe volta a se aproximar de mim, senta-se na borda do meu leito e afaga meu rosto, fecho os olhos por uns instantes e aceito o carinho que só ela pode me dar.

— Vai ficar tudo bem, querida, tenha fé.

— Eu tenho, *maman*, mas é cansativo ter de lidar com tudo isso ao mesmo tempo.

— Não pense em nada disso, deixe que as pessoas competentes assumam esse fardo por você, neste momento deve aproveitar seu pequeno milagre e focar na cirurgia que será logo mais — incentiva.

Abro os olhos e a encontro sorrindo para mim.

— Eu te amo tanto, mãe!

— Ah, meu amor. Você e seu irmão são tudo para mim — exclama ao me abraçar.

— Será que consegue trazer o Adam aqui? Gostaria de falar com ele antes da cirurgia.

— Vou ver o que posso fazer — diz.

Ela fica de pé e sai do meu quarto logo em seguida.

Encosto a cabeça no travesseiro e fecho os olhos imaginando como seria dividir minha vida com o Adam. Nós nos conhecemos há tão pouco tempo, mas já compartilhamos de uma sintonia gigante – é como se fosse um reencontro.

Ele acredita em almas gêmeas, diz que todos estamos destinados a viver em conjunto por algum motivo maior do que tudo que possamos imaginar.

Será que ele é o meu destino, o meu felizes para sempre? Isso eu não posso responder.

No entanto, eu sinto que temos muito a viver um com o outro. Sinto que vamos compartilhar uma vida juntos e só o futuro pode nos dizer se seremos felizes ou não.

Mesmo com dúvidas eu consigo visualizar bem uma casa nos arredores de Paris com um imenso jardim e muito amor exalando no ar.

Em meio aos meus devaneios acabo adormecendo, sendo acordada por uma enfermeira me avisando que estamos seguindo para a sala de cirurgia.

Abro os olhos e encontro minha família se dividindo entre lágrimas e sorrisos de esperança.

— Onde está o Adam? — pergunto para ninguém em especial.

— Já está no centro cirúrgico, *ma petite* — responde meu irmão.

— Ele veio aqui, mas você estava descansando e não quis acordá-la — avisa mamãe.

Fecho os olhos por um segundo lamentando não ter conseguido falar com ele antes.

— Tudo bem, vou vê-lo em breve. Dê-me a Anne por um instante — peço a mamãe que prontamente se aproxima de mim, pois já está com minha filha no colo.

Passo o indicador pelo rostinho enrugado da minha pequena luz e sorrio emocionada.

— Vou cuidar muito bem dela — garante mamãe.

— Eu sei que sim. — Cheiro os cabelos castanhos. — Mamãe vai sair por algumas horas, mas logo volto para você, *mon amour* — sussurro.

— Temos que ir, srta. Lamartine — alerta a enfermeira.

— Sim, vamos!

Despeço-me dos meus familiares e sigo pelos corredores, deitada numa maca, rumo ao meu futuro ainda incerto. Mesmo com todas as garantias que Adam me passou, eu ainda tenho meus medos e dúvidas de que essa cirurgia será um sucesso ou não.

No centro cirúrgico, sou preparada por uma vasta equipe de enfermagem e auxiliares. O anestesista me cumprimenta e explica que logo me colocará para dormir, apenas aceno em concordância.

Estou tensa e quero muito falar com o Adam antes de ser apagada, mesmo não sabendo que palavras vou usar diante de tanta gente que não pode nos dar privacidade por agora.

As portas duplas se abrem, imediatamente viro o rosto naquela direção e o vejo entrar sendo auxiliado por uma enfermeira que veste sua bata hospitalar, calça suas luvas e em seguida ajusta sua máscara facial e só então ele olha na minha direção.

— Por que ela ainda está acordada? — pergunta ao médico anestesista que está posicionado atrás de mim.

— Foi um pedido da paciente — ele diz, dando de ombros.

Adam se aproxima, parece concentrado. Um homem em uma missão.

— Está tudo bem, srta. Lamartine? — sonda.

Do seu rosto, apenas seus olhos estão visíveis, o que é suficiente para mim porque neles eu vejo sua preocupação comigo.

Sorrio.

— Pode se aproximar um pouco mais? — Ele faz o que peço. A sala está em completo silêncio, mas não me intimido. — Confio em você, não importa o resultado final desta noite... Eu te amo, Adam Marc!

Seus olhos sorriem para mim, seu rosto é muito expressivo. Ele exala profundamente e balança a cabeça em negativa, então se afasta e pede a enfermeira que tire sua máscara.

— Você sabe como deixar um homem nervoso, *ma fleur* — sussurra voltando a aproximar seu rosto do meu, ele me dá um rápido selinho. — Vai ficar tudo bem — garante e eu acredito nele.

Aceno em concordância, então olho para o anestesista bem acima da minha cabeça e digo:

— Agora pode me apagar!

Ele sorri de lado, mas segue o protocolo.

Foco meus olhos no homem que amo e admiro os seus presos aos meus, então pouco a pouco derivo para o sono.

Alguns meses depois...

Graças às mãos mágicas do doutor Adam Marc, a cirurgia foi um sucesso e minha recuperação tem sido tão boa quanto possível, até já consigo fazer caminhadas sem sentir dores ao final do percurso.

Meus músculos precisaram se acostumar com o aparentemente simples processo de andar, inicialmente com ajuda de andador e depois de muletas e agora já posso me equilibrar sem auxílio e assim passei a caminhar no parque perto da casa de meus pais.

Ainda continuo morando com eles, pois me ajudam muito com a Anne que está cada dia mais esperta e pesada. Infelizmente ainda não posso pegá-la no colo estando de pé, apenas sentada e com alguém a colocando em meus braços.

Minha treinadora e meu fisioterapeuta revezam os tratamentos e exercícios para que eu possa estar de volta às quadras antes do que eu possa imaginar, só posso dizer que estou feliz de ter focado na minha recuperação e na minha bebê nos últimos meses.

No entanto, meu lado mulher tem clamado por atenção que Adam vem negando em dar. Ele tem sido o melhor namorado que alguém poderia sonhar em ter, mas insiste que eu deva me sentir cem por cento antes de darmos um passo a mais em nossa relação.

Às vezes acho que ele não gosta de sexo e eu sou uma tarada, pois desde que o conheci sinto um enorme tesão por ele. Bem verdade que ainda

não tivemos a oportunidade de ficar completamente sozinhos desde o nascimento da minha filha.

Sempre tem alguém por perto aqui em casa, inclusive a filha dele que adora cuidar de Anne. Gabrielle é um doce de menina e eu amo tê-la por perto, assim como minha filha que fica toda alegre sempre que a ver chegar.

Ele também tem estado bem atarefado com a reforma do galpão que comprou e está sendo adaptado para o funcionamento do centro médico, bem como compra de material, arrecadação de fundos e o processo de divórcio contra sua ex-mulher, ou seja, tudo está indo contra nós termos um tempo de qualidade juntos.

Uma notícia boa é que desde que decidiu bater de frente com Mirella e não aceitar mais suas vontades, tendo todo apoio da filha, as coisas ficaram melhores.

Ele jogou tudo para o alto após descobrir que ela havia pagado a enfermeira que entrou na minha sala de parto e tirou nossas fotos, divulgando de forma distorcida a informação para a imprensa. Além de ter denunciado ao Conselho do hospital nossa proximidade.

Mirella jogou baixo para conseguir nos afastar e tentar obrigar o Adam a se reconciliar com ela, não é assim que deve ser e agora ela está pagando por seus atos imprudentes. Adam não entrou só com o pedido de divórcio como também solicitou a guarda definitiva da filha.

— Madeleine?

— *Oui!*

— No que está pensando, querida?

Suspiro.

— Nos últimos meses... No Adam...

— Agora sim está explicado o motivo de alguns suspiros que soltou.

— A senhora me conhece tão bem, *maman*.

— Conte-me o que está lhe afligindo — incentiva sentando-se ao meu lado no sofá. — Filha, seu rosto está ficando cor de rosa, não precisa ter vergonha comigo.

Anne está no tapete brincando com seu mordedor, soltando alguns gritinhos em meio sua animação.

— É difícil não ficar tímida, *maman* — murmuro.

— Pois então finja que sou a Charlotte ou a Lorena, vamos, fale comigo — insisto.

— Nós ainda não... — Mordo o lábio. — A senhora pode supor.

— Sim, eu posso imaginar — diz dando um leve tapinha no meu joelho. — E posso saber por que ainda não aconteceu?

Dou de ombros.

— Sinceramente, *maman*, são tantos os motivos: ele tem estado preso às coisas do centro médico e no processo de divórcio, eu tenho focado no meu tratamento e na Anne.

— Querida, quando seu pai e eu nos casamos ambos estávamos dividindo nosso tempo entre a faculdade e o trabalho, mas nem por isso deixávamos de ter nossos momentos a sós. — Ela afaga minha mão, seu sorriso terno e carinhoso acalentando minhas dúvidas. — Um dos dois precisa dar o primeiro passo, ele fez isso quando se declarou talvez este seja o momento de você agir e dizer o que quer. Use seu charme e tenha seu homem onde deseja.

Cubro meu rosto ao sentir a pele esquentar.

— *Oh, mon Dieu, maman*, não acredito que estamos mesmo conversando sobre isso.

— E por que não estaríamos, eu sou sua mãe, mas também sou mulher e entendo as necessidades do nosso corpo.

— Só ele consegue me deixar tímida e ousada ao mesmo tempo — confesso. — Durante a gravidez meus hormônios estavam em constante ebulição e não foram poucas as vezes em que eu disse o quanto o desejo, mas agora eu não me sinto mais tão à vontade para falar e como ele também não deu nenhum passo nesse caminho eu tenho deixado rolar.

— Como eu disse, talvez ele esteja esperando que você seja aberta e diga o que quer como já fez antes. — Ela revira os olhos. — Os homens podem ser bastante obtusos, meu bem. Tome a iniciativa, se é isso que realmente quer, garanto que não irá se arrepender.

— Ah, eu quero e muito!

— Pois então, aproveite a noite de hoje. Gaby vem dormir aqui, eu cuido das minhas netas e você vai se divertir um pouquinho — diz piscando um olho.

Anne solta um gritinho, chamando nossa atenção.

— O que foi, meu amor? Você também acha que a mamãe deve ir para a casa do tio Adam? — brinco com ela que se desmancha em sorrisos ao engatinhar na minha direção.

Tento pegá-la, mas mamãe a rouba de mim.

— Pode deixar que a vovó vai cuidar muito bem dessa coisa linda — diz enchendo o pescoço dela de beijos que adora o carinho. — Vá se arrumar, não demora e a Gaby chega. Ela ligou e disse que está vindo de táxi porque o Adam teve um problema com alguma coisa do centro médico e não vem para

o jantar.

— Que estranho, ele não me disse nada. — Checo meu celular. — Também não ligou ou mandou mensagem. Vou ligar para ele enquanto me arrumo — aviso, ficando de pé. — Obrigada, *maman!*

— Divirta-se, *mon amour!*

Liguei para o Adam, mas ele não atendeu e nem retornou minha ligação. Gabrielle me garantiu que ele estava em casa quando saiu e que não pretendia sair, pois tinha que resolver alguma coisa sobre o centro médico que ela não sabia explicar.

Achei estranho, pois desde que nos aproximamos ele faz questão de me ligar e dizer o que está fazendo e porque não vai me ver caso haja algum imprevisto.

Leon para o carro em frente ao prédio, nostalgia me toma sempre que venho aqui, esse lugar me traz tantas lembranças. Foi aqui que conheci o Louis e também o Adam, foi no final desta avenida que sofri o acidente.

Meu apartamento está esperando minha volta, o quarto de Anne foi decorado e é a coisa mais linda, no entanto eu não sei se quero voltar a morar sozinha.

Menos ainda ser vizinha do meu ex-noivo e pai da minha filha, mesmo que o Louis tenha aberto mão oficialmente da Anne eu não acho que seria bom tê-lo tão perto.

Na casa dos meus pais eu tenho toda liberdade que sempre tive e ainda recebo ajuda com os cuidados da minha filha, além de ter mais espaço para ela.

Logo voltarei aos treinos e consequentemente a viajar em decorrência dos torneios de tênis, então será bom para Anne saber que está em casa com os avós.

— Leon, pode voltar, eu vou ficar a noite toda.

— Tem certeza, srta. Lamartine? Sem nenhuma segurança?

— O prédio é seguro, você sabe disso, qualquer coisa eu ligo. *Merci!*

Desço do carro e entro no prédio sob olhares atentos do meu fiel segurança, que depois das ameaças do Louis somado às atitudes de Mirella não tem baixado a guarda um dia sequer então merece um descanso.

Cumprimento o porteiro e sigo direto para o elevador que está parado, entro e não demoro a chegar no andar que desejo.

A porta está entreaberta, ouço vozes alteradas e quando me aproximo vejo Mirella seminua gritando com um Adam muito irritado. Nunca tinha visto ele tão furioso, o rosto vermelho e a expressão é de dar medo.

— Nunca mais ouse aparecer na minha casa dessa forma, eu não quero mais nada com você. Abre essa sua cabeça e enfia dentro dela a informação de que eu tenho repulsa pelo ser desprezível que você se tornou — grita para ela.

— *Mon dieu*, Adam você me amava...

Ela tenta argumentar, mas ele ergue uma mão e a silencia.

— Agora eu vejo que nunca te amei. Com certeza tínhamos química e isso nunca vou negar, mas amor... não, o que senti por você nunca chegou perto de ser amor e hoje, mais do que nunca, eu tenho essa certeza.

— Adam, eu te amo! Nós temos uma filha, devemos tentar por ela — insiste.

Não consigo me mover, estou paralisada atrás da porta e só consigo ver a cena de relance: Mirella se joga em cima de Adam o desequilibrando e eles caem no sofá, ela tenta beijá-lo porém ele segura os pulsos dela e a afasta com brusquidão.

— Nunca mais coloque a Gabrielle nos seus argumentos sujos, ela é o

único fruto bom da nossa relação — adverte ele. — Entenda que nosso tempo já passou e não volta mais.

Ela se ergue furiosa, pega um sobretudo caído no chão e veste.

— Tudo porque conheceu aquela sem graça. O que ela tem que eu não tenho? — fala com desprezo.

Afasto-me da porta e cubro a boca com uma mão ao perceber que está falando de mim, se estivesse com mais estabilidade em minhas pernas eu entraria lá e acabaria com essa criatura ridícula. No entanto, eu não posso arriscar ter alguma lesão em meio ao tratamento ainda mais por uma questão que somente o Adam pode resolver.

Respiro fundo para controlar meus instintos de revolta.

— Caráter é uma das coisas que a Madeleine tem e eu poderia listar todos os pontos, mas em respeito ao fato de você ser a mãe da minha filha e o tempo que passamos juntos prefiro parar agora. Por favor, se veste e sai do meu apartamento, sai da minha vida e não volta a não ser que o assunto seja a Gabrielle, e uma simples ligação não resolva a questão — diz Adam, claramente cansado da discussão.

Sentindo-me uma intrusa por presenciar toda essa situação e querendo evitar um escândalo maior caso ela me veja aqui, volto para o elevador e subo para o andar do meu apartamento.

Paro na porta e toco a campainha pois emprestei o lugar para Lorena morar enquanto o apartamento dela passa por uma reforma, mas ela não atende. Pego meu celular e ligo para ela que responde no terceiro toque.

— *Oi, Mad!*

— Estou na sua porta, será que pode abrir para mim?

— *Aconteceu alguma coisa, sua voz está estranha?*

— Nada de mais, estou bem e só queria passar um tempo sozinha antes de voltar para a casa dos meus pais — explico, mas me arrependo em seguida.

— *Foi ver o Adam? Estamos no centro médico esperando uma chamada dele que está bem atrasado* — sonda.

Ela não vai desistir, então eu cedo.

— Sim, eu vim. Ele está no apartamento dele tendo uma discussão terrível com a ex-mulher e achei melhor não interferir, por isso subi, mas já que não está em casa eu vou embora.

— *Mad, você tem às chaves, o apartamento é seu, entre e fique à vontade* — Ela solta um suspiro. — *Olha, eu estou presa numa reunião bem importante, estarei em casa no máximo em uma hora. Podemos conversar e esquecer um pouco dos problemas juntas, que tal?*

— Eu estou bem, Lore, não se preocupe. Só preciso respirar por uns minutos e depois vou embora — garanto.

— *Tudo bem, qualquer coisa me liga.*

— Pode deixar. Beijos!

Encerro a chamada, jogo o celular na bolsa e procuro minha chave dentro dela.

— Madeleine?

Ergo a cabeça para ver quem me chama e surpresa me rasga por ver justamente quem eu tanto evitei por meses.

— Olá, Louis!

Quando saí do hospital recebi das mãos de Charlotte um envelope contendo os documentos em que ele abria mão de todos os direitos sobre Anne, uma carta e um cheque.

Sua atitude me surpreendeu de uma forma positiva. Na carta Louis disse que havia gostado muito de mim e do tempo que ficamos juntos, porém não estava pronto para um relacionamento como o casamento e menos ainda para ser pai e responsável por uma vida.

Ele cedeu a guarda completa de Anne, se isentando inclusive de ter seu sobrenome no registro de nascimento dela e devolveu o valor que paguei pelo rompimento do nosso contrato, disse que era um presente para ela.

Isso me fez pensar se sua atitude era digna ou não, afinal ele estava abrindo mão da filha como se fosse um objeto. No entanto, mamãe me fez ver que ele estava sendo honesto ao desistir de lutar na justiça por uma criança que ele claramente não queria.

No fim das contas, fiquei feliz porquê assim evitamos uma longa e exaustiva briga que só nos causaria muito estresse e desgaste.

— Você está radiante, parabéns pela recuperação — saúda.

— Obrigada.

— Voltou a morar aqui?

— Não, só vim buscar umas coisas.

Ele olha ao redor.

— Está sozinha, quer ajuda?

— Obrigada, mas eu me viro — dispenso.

Encontro a chave do apartamento e destranco a porta, ele continua parado, me observando.

— Se não for te atrapalhar, será que podemos conversar?

— Nós não temos nada mais para dizer um ao outro, Louis — aponto o óbvio.

Desconcertado, ele olha para o alto e balança a cabeça em concordância, mas então volta seus olhos para os meus e insiste.

— Por favor, em nome de tudo que vivemos, eu acho que já deixei bem claro minha posição sobre o fim do nosso relacionamento.

— Por isso mesmo, não temos o que falar...

— Só quero saber como você está, como a nossa filha é?

Respiro fundo, buscando paciência para lidar com essa situação em um momento que minha cabeça pede por uma distração do que acabei de presenciar alguns andares abaixo.

— Tudo bem, entre — digo abrindo mais a porta.

Ele faz sinal para que eu vá na frente e o faço, sigo direto para a cozinha.

— Aceita uma água? Como sabe não moro mais aqui e não vou oferecer as coisas da Lore — decreto.

Até porque ainda não me sinto totalmente à vontade com ele, não depois das acusações e ameaças que sofri. Sendo bem honesta comigo eu não deveria ter me permitido ficar sozinha com ele num ambiente fechado.

— Aceito, obrigado! Não vai mesmo voltar?

Encho dois copos com água, coloco sobre a bancada de mármore e empurro um para ele que logo toma um gole.

— Não, estou bem nos meus pais.

Ele balança a cabeça em concordância, em seguida caminha pela sala como se ainda estivesse em casa.

— Entendo. Onde está a Lorena? — indaga ao sentar no sofá.

— Chegando de uma reunião — digo com desconfiança.

Já estou completamente arrependida de ter permitido que ele entrasse, a postura dele mudou completamente depois que cruzamos a porta. De um homem arrependido passou para um sombrio e misterioso que nunca vi antes.

Na bolsa, pego meu celular e encontro uma mensagem do Adam perguntando onde estou além de duas chamadas perdidas. Imediatamente respondo.

— Sinto sua falta, Madeleine — diz Louis me surpreendendo ao ver que está na minha frente, porém do outro lado do balcão.

— Essa página das nossas vidas já virou há algum tempo, Louis — constato, então mudo de assunto e foco no objetivo inicial para ter aceitado ouvi-lo. — Aliás, obrigada por ceder seus direitos em relação a Anne. Evitou mais desgaste em nosso término.

— Fiz isso como prova de amor — exclama olhando em meus olhos.

Engulo em seco, não gostando nem um pouco do rumo das coisas.

— Um filho com certeza muda nossa concepção do mundo, pode ter certeza de que um dia ela saberá disso — garanto.

— Não, Mad, você não me entendeu... eu fiz isso por amor a você — insiste na declaração.

Ele dá a volta no balcão da cozinha tão rápido que mal registro o movimento, assim acabo ficando presa entre ele e a geladeira – agora grudada em minhas costas.

— Louis, você me mandou uma carta dizendo que não me amava...

— Não, eu disse que não estava pronto para um casamento — esclarece me interrompendo. — Eu te amo e agora me sinto preparado para recuperar o que perdi, quero muito construir uma família com você, Madeleine. Eu, você e nossa filha!

— Louis, seja razoável, não existe a menor possibilidade de voltarmos a ser um casal — argumento.

Empurro o peito dele assim que me encurrala de vez, não consigo afastá-lo por ser mais forte do que eu e isso me frustra num grau enorme de raiva.

— Eu ainda te amo, por que eu não posso ter esperança? O amor supera tudo!

— Não, ele não supera tudo. Menos ainda toda dor, sofrimento e estresse que você me fez passar durante a gravidez — asseguro.

Ele segura meu rosto com ambas as mãos, erguendo meu queixo para fixar seus olhos nos meus e sinto que vamos brigar, pois não vou me render a essa investida ridícula. Eu só preciso que ele chegue mais perto.

— Vamos superar juntos então — propõe com esperança.

— Você só pode ter enlouquecido de vez. Me solta, Louis! — exijo, mas ele não se move.

Ao contrário do meu pedido ele dá o último passo que eu precisava, apoio minhas mãos em seus ombros o que o faz sorrir provavelmente pensando que estou cedendo a sua louca investida e quando ousa aproximar a

boca da minha, dou-lhe um chute entre pernas com toda força que consigo usar.

Louis urra de dor e no segundo seguinte Adam invade o apartamento como um furacão.

A cena que vejo ao entrar no apartamento de Madeleine me choca: ela está espremida num canto da cozinha, com a respiração pesada e semblante surpreso, enquanto seu ex-noivo está caído no chão com a mão entre as pernas e urrando de dor.

Eu estava prestes a tocar a campainha quando ouvi o grito, automaticamente invadi sem pensar em nada.

Hoje está sendo um dia muito peculiar, para não dizer outra coisa.

Vou até ela, analiso-a dos pés à cabeça e não vejo nenhum ferimento somente o medo em seus olhos o que me faz agir sem pensar.

— Ele tocou em você? — indago ainda a olhando.

Madeleine balança a cabeça em negativa, mas noto seu nervosismo em toda sua postura defensiva.

— Não, ele tentou me beijar, eu o chutei antes que pudesse encostar em mim — garante.

— Chame a segurança e a polícia — instruo.

Em seguida abaixo na frente do inútil caído no chão, chorando como um bebê e me controlo para não tirá-lo dali a pontapés.

— Ela me chutou! Essa vadia me deu um chute, quando tudo que eu fiz foi dizer que a amo — geme.

Respiro fundo, buscando meu autocontrole para não deixar de ser a vítima e me tornar o réu.

— Tenho certeza de que você merece bem mais do que um chute —

ironizo. — Posso te ajudar, se estiver querendo uma surra completa.

— Adam?

Ergo a cabeça e encontro os olhos castanhos cheios de lágrimas não derramadas, isso me desarma completamente. Fico de pé e corro para Madeleine que se joga em meus braços, abraço ela com cuidado ao mesmo tempo em que ela tenta se fundir a mim com seu aperto desesperado.

— Ei, está tudo bem, estou aqui com você — sussurro em seu ouvido, beijo sua têmpora várias vezes.

— Fiquei tão assustada — balbucia. — Eu tive medo de não conseguir reagir, de não ser tão forte o suficiente.

— Vadia! Terei sorte se ainda puder ter filhos — resmunga o inútil, do chão.

— Um verme como você não merece essa benção — brado. Madeleine enterra o rosto em meu pescoço, todo seu corpo treme. — Vem, vamos para a sala.

Deixamos o verme caído no chão da cozinha e quando chegamos na sala dois seguranças do prédio aparecem na porta. Explicamos o que aconteceu, eles lamentam o ocorrido e se encarregam de entregar o canalha para a polícia que já estava a caminho.

Quando eles saem, pego o telefone e ligo para Charlotte.

— *Adam? Estávamos preocupados com seu sumiço, acabamos de encerrar a reunião* — fala assim que atende.

Droga, tinha esquecido completamente de tudo. Primeiro a Mirella me infernizando e agora isso. Passo a mão por meu rosto e me afasto de Madeleine que fica perdida em pensamentos no sofá.

— Sinto muito, não pude atender meu celular antes, mas não te liguei

por causa disso.

— *O que houve? Sua voz está tensa demais* — questiona assumindo seu lado jurídico.

— Maurice e Lorena ainda estão com você?

— *Sim.*

— Pode colocar a chamada no viva-voz?

— *Pronto, agora fala de uma vez o que diabos aconteceu, Marc?*

— Louis tentou agarrar a Madeleine a força — digo de uma vez, não tem outra forma de fazer isso.

— *Acho que não ouvi bem, pode repetir, Marc* — fala Maurice.

— Foi isso mesmo que você entendeu, estou no apartamento dela. Já chamamos a polícia e vamos seguir para a delegacia o mais rápido possível.

— *Como ela está? Ele a machucou?* — indaga Lorena.

— Abalada, ele não conseguiu fazer nada pois levou um chute no meio das pernas e caiu no chão chorando — explico. — Eu cheguei na hora do grito de dor.

— *Ótimo. Estou a caminho, não digam nada antes da minha chegada* — aconselha Charlotte.

Depois de irmos até a delegacia prestar queixa contra o crápula que atacou Madeleine, voltamos para o meu apartamento porque ela não queria ir para a casa dos pais no estado abalado em que se encontrava.

Charlotte, Lorena e Maurice estavam conosco.

— Ainda não consigo acreditar nessa confusão toda — comenta Maurice. — O que aquele desgraçado tinha na cabeça?

— Pode acreditar que esse pesadelo é real, por sorte eu consegui chegar naquele apartamento a tempo. — Sirvo uma dose de uísque para ele e outra para mim. — Eu não quero pensar no que ele poderia ter feito caso sua irmã não tivesse tido força suficiente para derrubá-lo com apenas um golpe.

— A essa altura ele seria um homem morto, pode ter certeza disso — garante Maurice.

Viro minha bebida num único gole.

— Eu mesmo teria feito o serviço — afirmo. — Que noite infernal!

— Aconteceu mais alguma coisa?

Olho para o corredor que leva ao meu quarto e não vejo qualquer movimento, Madeleine está lá conversando com as amigas no meu quarto e não quero que ela escute o que vou dizer.

— Mirella esteve aqui, usando nada além de calcinha e sutiã por baixo de um casaco — conto.

— Tá de brincadeira!

— Uma de muito mal gosto. — Jogo-me no sofá, enquanto ele me

observa do bar. — Veio com a conversa de sempre, dizendo que me ama e que temos que nos reconciliar pelo bem da Gaby.

— Por isso você sumiu, te ligamos e mandamos mensagem — exclama.

— Sim, meu celular acabou ficando dentro da bolsa e não ouvi tocar. Por sorte a Gaby já tinha ido para a casa dos seus pais.

— A Lorena ficou irritada quando a Mad ligou chateada por ter presenciado vocês discutindo.

— Ela nos viu? — indago surpreso.

— Ao que tudo indica ela veio aqui te fazer uma surpresa para você, mas desistiu quando viu a discussão e por isso subiu para o apartamento dela — explica.

Frustração me toma, agora sinto-me culpado por Madeleine ter sido atacada pelo ex-noivo. Levanto e ando de um lado para o outro.

— Que inferno! Não fosse pela visita ridícula da Mirella, a Madeleine não teria passado por nada disso — constato.

— Você não pode se culpar pelos atos dos outros, cara, fica calmo — diz Maurice vindo até mim.

Ele segura meus ombros, olhos fixos nos meus.

— Parece que nunca vamos ter paz, tudo porque já nos envolvemos com pessoas erradas no passado.

— Cabeça fria, Marc. Vocês vão ser felizes independentemente do passado que já viveram, das pessoas com quem se envolveram. Coisas ruins acontecem o tempo todo e não podemos abaixar a cabeça por causa disso. O futuro está aí esperando para ser vivido e vocês vão superar mais esse baque.

— É tudo que eu mais quero, viver em paz com a mulher que eu amo e nossas meninas — murmuro.

— Vai conseguir — assegura.

Lorena e Charlotte surgem sozinhas no corredor, imediatamente as olhamos.

— Ela foi tomar banho e pediu sua ajuda, Adam — avisa Lorena.

— Nós estamos indo embora, mas qualquer coisa pode ligar — diz Charlotte.

— Já estamos indo? — pergunta Maurice.

— *Oui*, vamos ficar no apartamento de cima — comunica Lorena.

— Como ela está? — indago.

— Vai ficar bem, assim que você for lá ficar com ela — garante Lorena de jeito que supenho ser malicioso. — Não deixe que os acontecimentos da noite destruam o relacionamento de vocês.

Franzo o cenho.

— Eu jamais permitiria isso, eu a amo — exclamo.

— Ótimo, vai lá cuidar do seu amor — incentiva Charlotte.

Elas pegam suas bolsas e arrastam Maurice porta afora, acenando um até logo com as mãos. Por um segundo fico tentando entender essa interação, mas desisto ao lembrar que Madeleine está tomando banho e sozinha no meu quarto.

Apesar de estar abalada com os acontecimentos desta noite, tudo que eu mais quero é esquecer. Deletar da minha mente tudo que vi e vivi até agora, quero refazer as lembranças e somente o Adam pode me ajudar.

Sei que ele vai resistir o quanto puder, mas eu não vou desistir. Minhas amigas estão certas, eu tenho que parar de me preocupar com os outros tentando nos derrubar – seja meu ex ou a ex dele – estamos certos dos nossos sentimentos, devemos ignorar quem quer que seja e viver esse amor de um jeito tão pleno quanto possa ser.

Respiro fundo, buscando minha força interior. Lorena e Charlotte acabaram de sair e me deram muito apoio, além de conselhos valiosos.

É a primeira vez que entro no quarto de Adam, mas ele me deu total liberdade para usar seu ambiente então opto por tomar um banho – quero lavar essa noite do meu corpo e da minha mente.

Tiro toda minha roupa e entro no box, a água quente é bem-vinda, fecho os olhos e tento esquecer a noite desastrosa que vivi. Apoio as mãos no azulejo deixando que as lágrimas de medo e angústia caíam livremente por meu rosto.

Senti tanto medo quando fui atacada, a reação automática de defesa foi uma grata surpresa em seguida Adam aparecendo e assumindo o controle foi um alívio. Naquele momento eu estava fora de mim e não era capaz de nada a não ser chorar e tremer tamanho foi o choque que passei.

Passo as mãos por meu rosto e respiro fundo, chega de pensar nisso. Pego o sabonete líquido e coloco uma pequena quantidade na esponja que

encontro ao lado, lavo meu corpo esfregando meus braços com força para limpar o toque do homem que um dia pensei amar.

Repito o processo duas vezes mais, lavo meus cabelos e saio do banho. Enrolo uma toalha no corpo e sigo para o quarto, Adam está sentado na cama. Imediatamente ele fica de pé.

— Desculpe, me perdi em pensamentos — diz em tom baixo.

— Tudo bem, o apartamento é seu, eu que deveria me desculpar por invadir seu espaço.

— Eu disse para ficar a vontade, Madeleine.

— Fiquei tanto que tomei um banho, aliás, seu sabonete é muito cheiroso o que explica o fato de você sempre cheirar tão bem — elogio.

Ele sorri, suas bochechas assumem um tom rosado que me excita.

— Obrigado! Seu cabelo está molhado, precisa se enxugar e vestir uma roupa.

Dou alguns passos na direção dele que franze o cenho assim que paro na sua frente.

— Infelizmente, eu não trouxe uma muda de roupa — digo fingindo inocência.

— Lorena disse que vai ficar no apartamento de cima, quer que eu vá lá pegar algo emprestado?

— Não — sussurro.

— Tudo bem, então pode pegar qualquer coisa do meu armário, mas por favor seque o cabelo para não pegar um resfriado — instrui.

— Também não quero suas roupas, Adam.

Ele abre um largo sorriso e morde o lábio inferior de um jeito tão

tentador que minha vontade é de pular em seus braços.

Toco o peito largo, coberto por uma camisa de botões completamente amassada devido aos acontecimentos da noite. Fecho os olhos por um segundo, quero esquecer, então inalo o cheiro dele: forte, amadeirado... cheiro de homem quente que sabe exatamente o que fazer com uma mulher na cama.

Adam segura meu queixo erguendo meu rosto para cima, olhos em suas esferas azuis e mergulho nas profundezas de seu olhar penetrante.

— O que você quer, Madeleine?

— Você — digo simplesmente.

— Tem certeza disso? Não quero me aproveitar...

Coloco meus dedos sobre sua boca, o silenciando.

— Não diga isso, você jamais estaria se aproveitando de mim, Adam — garanto. — Eu quero você, quero estar com você! Desejo-te há muito tempo, vamos apenas esquecer tudo e ficar juntos de uma vez por todas.

— Eu estive com a Mirella.

Dou um passo para trás com a mudança de assunto tão repentina.

— Eu sei. Vim te visitar, sua porta estava entreaberta e ouvi vocês discutindo — explico com vergonha por ter flagrado algo íntimo. — Achei melhor não interferir, por isso fui para meu apartamento.

— Não quero que pense que estou dando esperanças e por isso ela tomou essa atitude — diz apreensivo.

— Adam, não sou uma menina boba, além do mais eu ouvi boa parte da discussão. — Cruzo minhas mãos atrás do pescoço dele que segura minha cintura, grudando nossos corpos. — Tudo que eu quero é esquecer esta noite,

vamos fazer isso juntos.

Mordo o lábio inferior dele em seguida passo a ponta da língua o provocando, Adam aperta minha cintura e se esfrega em mim permitindo que eu sinta a dureza de seu membro em meu ventre. Em seus olhos vejo as labaredas do desejo dominando seus instintos.

— Madeleine, estamos nesse jogo de sedução há tanto tempo que não sei se serei capaz de me conter — sussurra em meu ouvido, a respiração quente e ofegante causando-me arrepios deliciosos.

— Não se segure, por favor — suplico. — Estou bem, Adam e tudo que eu preciso agora é de você dentro de mim.

Não tive tempo de reação quando ele tirou a toalha de meu corpo e desceu a boca sobre meu mamilo enrijecido, Adam lambeu e mordeu levemente enviando ondas de desejo por todo meu ser.

Agarrei os ombros largos para garantir um pouco de equilíbrio. Como ele disse estamos há meses nesse jogo de sedução, ansiando por esse toque íntimo então temos que aproveitar cada segundo dessa que com certeza será a primeira de muitas.

Seguro cabeça dele para afastá-lo, isso o surpreende.

— Forte demais? — pergunta referindo-se a mordida.

— De jeito nenhum, só quero tirar sua roupa e acabar com minha desvantagem.

Adam sorri e abre os braços dando-me uma autorização silenciosa.

Toco o pescoço dele com meu indicador seguindo o caminho até o início dos botões da camisa, ele arfa ante o ínfimo contato de nossas peles. Abro botão por botão espalhando beijos pelo abdômen esculpido pelos deuses, esse homem é pura perdição e não vou perder a oportunidade de

lamber cada pedacinho dele.

Ao chegar no último botão, ergo-me lambendo o peito dele e passando às mãos por dentro da camisa descarto a peça no chão.

Olhando em seu rosto desço meus dedos pelo externo dele, desabotoou o jeans e puxo o zíper para baixo. Luxúria brilha no olhar aquecido por mim, para mim e isso só me estimula a ir mais longe.

Desço minha atenção por seu corpo para ver por completo o pecado que ele é, e não me surpreendo pois esperava que fosse bem equipado.

Devagar, abaixo tirando a calça e a cueca de uma só vez com a ajuda dele. Fico de joelhos admirando as coxas grossas e o pênis rosado, gordo e com veias saltadas. Lambi os lábios, excitação tomando conta do meu cérebro.

Mas Adam se afastou quando tentei pegá-lo, olhei para cima e o encontrei mordendo o lábio inferior para conter seu próprio desejo.

— *Ma fleur*, por mais que eu deseje muito sentir o calor da sua boca essa noite é sobre você — fala segurando meu queixo.

— Pelo contrário, esse é o nosso momento e eu quero muito sentir você gozar na minha boca — sussurro provocante. — Agora deixe-me te mostrar minhas outras habilidades.

Pegando-o de surpresa passo a língua pela cabeça rosada, lambo e chupo o pênis dele como se provasse um sorvete pelo qual tanto esperei.

— Droga, Madeleine — gemeu agarrando meus cabelos, me afastando outra vez. — Chega!

Adam me colocou de pé e rapidamente nos girou, deitando-me na cama em seguida. Calor se espalhou pelo meu corpo quando veio como um felino, se esgueirando e lambendo minha coxa no caminho.

Ele agarrou a parte de trás do meu joelho, minha respiração acelerou em antecipação e não demorou para ele me provar. Agarrei os lençóis quando sua língua vibrou em meu clitóris e gemi sem pudor algum, ele sabe como usar a boca muito bem.

Adam segurou minha bunda para me manter no lugar e saboreou cada canto da minha boceta, intercalando entre lambidas, mordidas e chupadas que me levaram a loucura.

O êxtase me atingiu tão forte que juro ter visto estrelas diante de meus olhos.

Eu não conseguia lembrar o meu nome ou fazer qualquer mínimo raciocínio quando Adam se ergueu sobre mim, esfregando o corpo no meu até que alcançou meus lábios e me beijou.

O pau duro cutucando minha vagina não passou despercebido, arqueio minha coluna até que meus seios toquem o peito dele enquanto envolvo os braços pelo pescoço e arranho sua nuca.

— Tudo bem?

— Mais que bem, *mon amour*. — Envolvero minhas pernas na cintura dele e peço: — Me possua, não posso mais esperar.

Adam passa um braço por baixo da minha bunda e alinha nossos corpos, sinto a ponta grossa cutucando minha entrada molhada.

— Assim, sem nada?

— Estou protegida e confio em você — digo com segurança.

Subo as mãos de seu pescoço e puxo sua cabeça para aproximar nossos lábios e o provoco com a língua.

Adam ri.

— Você me enlouquece, mas essa é uma das coisas que faz com que eu te ame cada dia mais e mais — declara me deixando emocionada.

Sem deixar de olhar em meus olhos, ele me penetrou lentamente. Centímetro a centímetro foi me preencheu, nos tornando um só corpo, a sensação de conexão delirante. Formamos um encaixe perfeito e não demorou para que ele perdesse o controle estabelecendo um ritmo rápido e certo.

Gemendo, correspondi aos movimentos dele como pude e juntos chegamos a um clímax alucinante.

— Isso foi incrível — murmuro sem fôlego.

— Foi sim — diz acariciando meu rosto. — Nada se compara a beleza de te ver chegando ao êxtase, você é linda.

— Obrigada!

O puxo para roubar outro beijo que ele retribui de bom de grado, Adam encerra o beijo e encosta a testa na minha.

— Estou oficialmente solteiro — fala me pegando de surpresa.

Seguro o rosto dele para olhá-lo nos olhos.

— Quando soube?

— Mais cedo, por isso a visita inesperada, mas não vamos falar disso — pede beijando meus lábios.

Sorrio.

— Bem, podemos passar a noite toda comemorando — digo sugando o pênis com minha vagina.

— Wow! Com você fez isso?

— Uma mulher tem que ter alguns segredos, doutor Marc.

— Certo — fala com um lindo sorriso. — Que tal uma dupla comemoração?

— E qual seria o segundo motivo?

Adam nos vira sem que a gente perca nosso contato mais íntimo, aproveito e rebolo em seu mastro.

— Namora comigo, Madeleine? — pede gemendo.

Paro meus movimentos.

— Pensei que já estávamos namorando.

Ele se ergue e mordisca meu queixo.

— Vou reformular a pergunta: Madeleine Lamartine, aceita namorar comigo oficialmente?

Sorrio como a boba apaixonada que sou por esse homem incrível.

— Sim, eu aceito! — Beijo a boca dele. — Eu te amo, Adam, como nunca amei ninguém.

Epílogo

Dois anos depois...

Felicidade me consome ao sentir a energia do público vibrando em minhas veias.

A arquibancada está lotada, hoje vou disputar a grande final do torneio mundial de tênis. Meus nervos estão à flor da pele, só de ter chegado até aqui sinto-me renovada.

Não foi fácil, mas eu venci, depois de muitas derrotas. Voltar ao ritmo foi uma tarefa árdua e graças a todo apoio das pessoas que me amam eu consegui.

O início da partida foi difícil, acabei perdi o primeiro set por 4/6 pois minha adversária é boa.

— Ei, você vai entrar lá e ganhar essa partida — fala Sabrina. — Esse troféu é seu e você vai pegá-lo, Madeleine.

Balanço a cabeça afirmativamente e bebo um pouco de água.

Após voltar para a quadra dei tudo de mim, não dei a menor chance para minha adversária e venci por 6/3 o segundo e o último set, me consagrando campeã.

— Eu ganhei!!!

Caio de joelhos na areia vermelha sem me importar com nada, esse momento é tão único quanto todos os que venho vivendo nesses últimos anos.

Minha família está reunida na beirada da quadra e é para eles que eu

corro quando fico de pé, meus pais me abraçam e beijo a bochecha da minha filha nos braços do meu irmão.

— Parabéns, querida! — diz mamãe.

— Isso não seria possível se eu não tivesse vocês do meu lado. Amo vocês, família!

Uma multidão me cerca e sou levada para o centro da arena sem conseguir falar com Adam que estava logo atrás do meu pai. Vários repórteres me cercam, enfiando os microfones em meu rosto e perguntas jorram por todos os lados porém uma atrai minha atenção.

— Para quem vai essa vitória, Madeleine?

Sorrio ao responder.

— Em primeiro lugar vai para minha filha, o anjinho que veio para me tornar uma pessoa mais sábia. Mas, tenho uma dívida a cumprir e não poderia deixar de dedicar para o doutor Adam Marc que esteve comigo do começo ao fim do duro tratamento que passei e se hoje eu estou de pé, vencendo esse torneio é graças a ele. — Procuro meu namorado em meio a multidão e o vejo sorrindo para mim. — Te amo, Marc!

Ele me manda um beijo que as câmeras fazem questão de captar e nos vejo no telão com o público gritando e aplaudindo.



Após de cumprir todos os protocolos depois da partida, seguimos para minha casa.

Ainda estou finalizando a decoração, mas foi lá que decidi comemorar esta noite. Comprei no mesmo bairro dos meus pais pois assim Anne não ficará longe dos avós que tanto ama.

Minha família tem sido minha base desde que nasci, porém com o acidente eu pude ver quão fortes nós somos juntos. O apoio que recebo com a Anne é gigante, até mesmo a mãe do Adam tem sido um reforço quando precisamos de um momento a sós e longe do turbilhão que se tornou nossas vidas.

Com a inauguração do centro médico, Adam não para mais e eu com a volta às competições sigo no mesmo caminho. No entanto, não pensem que está sendo difícil manter a chama acesa pois somos fogo e gasolina quando estamos juntos. Nosso amor e cumplicidade tem crescido dia após dia.

Charlotte conseguiu me livrar de uma vez por todas do Louis, ele foi preso e cumpre pena por tentativa de estupro, ele não pode sonhar em se aproximar de mim outra vez.

Adam também obteve uma grande vitória, após o divórcio ele garantiu a guarda definitiva de Gabrielle que por sua vez ficou radiante de felicidade.

Se estão curiosos sobre meu irmão, digo-lhes que ele está bem assim como Charlotte e Lorena. Vocês irão saber mais sobre eles em *La Luxure*.

— Para onde está me levando?

— Tenho uma surpresa no quarto.

— Adam, precisamos receber os convidados — exclamo sorrindo. — Não temos tempo para uma rapidinha.

— Você e esses seus pensamentos pecaminosos, *ma fleur* — diz balançando a cabeça em negativa. — Feche os olhos.

Obedeço o pedido que me faz quando paramos na porta do quarto, então ouço o clique da porta sendo aberta e sigo para dentro sob os cuidados dele.

— Posso abrir?

— Um segundo, não se mova. — Sinto ele se afastar de mim. — Pode abrir os olhos.

Surpresa me toma ao ver o quarto coberto por rosas vermelhas e velas aromáticas deixando o ambiente sensual e aconchegante. Adam está ajoelhado na minha frente com uma caixinha de veludo azul aberta contendo um diamante com corte de princesa brilhando na minha direção.

— *Mon dieu* — sussurro em choque.

— Madeleine Lamartine, aceita se casar comigo?

Lágrimas se misturam com meu sorriso.

— Sim! — Ajoelho-me e seguro o rosto do homem que amo. — Mil vezes "sim", *mon amour*!

Ele solta o ar.

— Confesso que por um momento esperei um não — desabafa.

— Porquê?

— Pela sua história e todo sofrimento com...

Interrompo colocando um dedo sobre os lábios dele.

— O aconteceu ficou no passado, é história — asseguro. — Nós estamos escrevendo novos capítulos e esses serão de muito amor. Agora coloque esse anel no meu dedo e me beije, Marc.

Ele ri.

— Com prazer, *ma fleur!*

Fim

Agradecimentos

Agradeço imensamente a Deus pelo dom da escrita que vem me proporcionando cada vez mais aprendizado, pois escrever é isso: aprender diariamente com os personagens e seus dilemas.

Essa história demorou dois para ter seu ponto final, pois Madeleine precisava de minha total dedicação e vou confessar que estou feliz com o resultado. Espero que tenham gostado da leitura tanto quanto eu amei escrever.

Obrigada, Taianá Paixão por ter estado comigo do começo até o fim desse projeto!

Obrigada, Shay Nuran por me ouvir e ajudar na construção desse enredo aguentando meus surtos quando os personagens mudavam tudo que eu planejava de forma inesperada!

Obrigada, leitorxs amadx por me incentivarem tanto a continuar e não desistir em meio a tantos imprevistos e dilemas. Amo poder dividir minhas ideias loucas com vocês e saber suas opiniões são meu gás.

Convido todos a conhecerem minhas redes sociais e outros projetos publicados aqui na Amazon:

Facebook : https://m.facebook.com/?_rdr

Instagram : <https://www.instagram.com/crisandrade.escritora/?hl=pt-br>

Beijos da Cris!



- [\[1\]](#) Bom dia
- [\[2\]](#) Eu... estou grávida
- [\[3\]](#) Sim
- [\[4\]](#) Meu amor
- [\[5\]](#) Oh, meu Deus
- [\[6\]](#) Para a Torre Eiffel, por favor
- [\[7\]](#) Minha pequena
- [\[8\]](#) Meu bebê
- [\[9\]](#) Minha filha
- [\[10\]](#) Mamãe
- [\[11\]](#) Minha querida
- [\[12\]](#) Você está alucinando
- [\[13\]](#) Pai
- [\[14\]](#) Minha flor
- [\[15\]](#) Obrigada
- [\[16\]](#) Tudo bem
- [\[17\]](#) Magnífico
- [\[18\]](#) Desculpe
- [\[19\]](#) Querido
- [\[20\]](#) Bom dia, senhorita!
- [\[21\]](#) Excelente